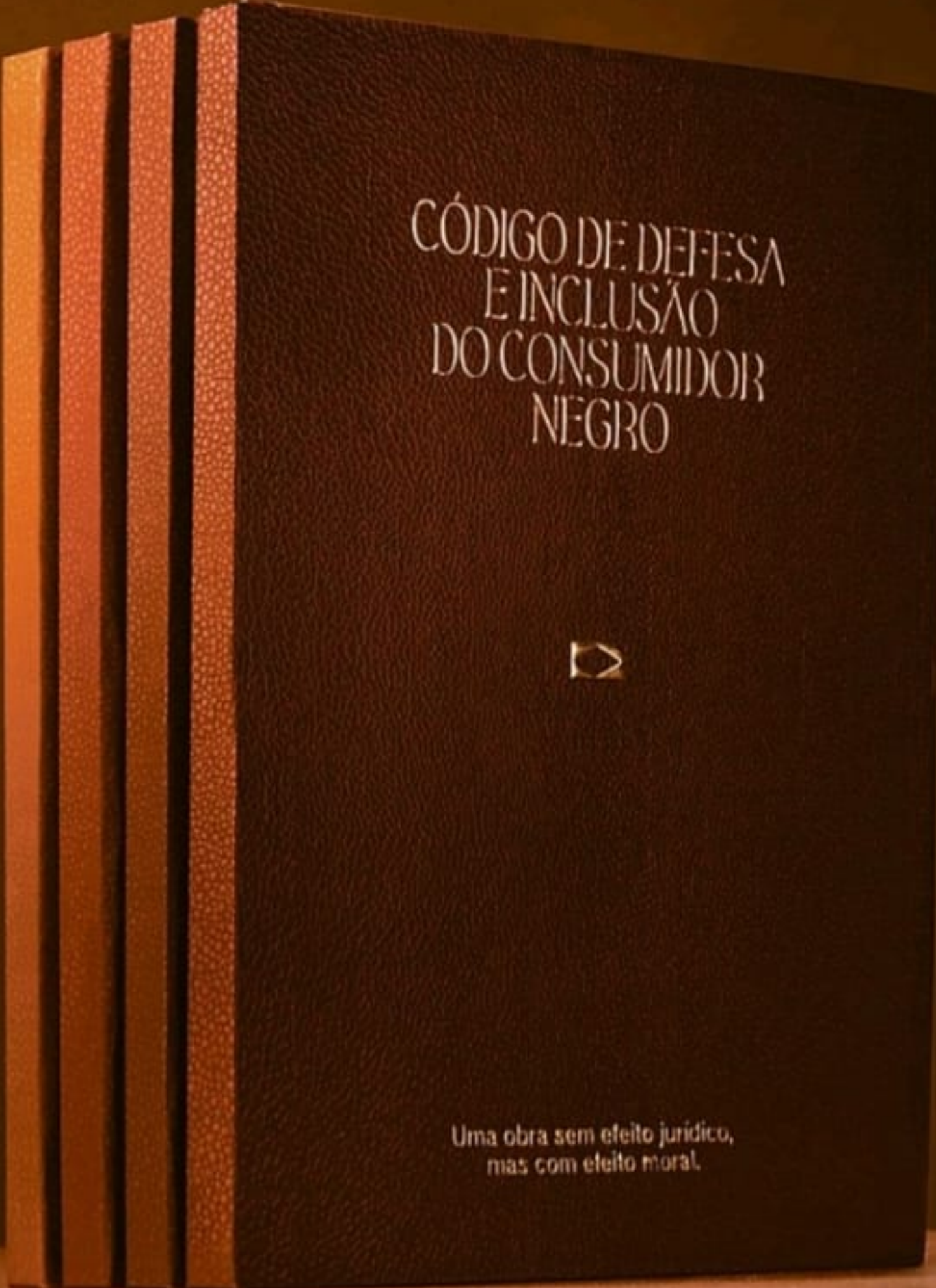


CAPA PUBLICITÁRIA

COMBATE AO RACISMO NO BRASIL GANHA UM NOVO ALIADO

Código de Defesa e Inclusão do Consumidor Negro reúne 10 propostas de normas sem valor jurídico, mas com efeito moral, redigidas por advogadas negras da Black Sisters in Law para enfrentamento ao racismo nas relações de consumo



CÓDIGO DE DEFESA
E INCLUSÃO
DO CONSUMIDOR
NEGRO

Uma obra sem efeito jurídico,
mas com efeito moral.

Uma iniciativa:

L'ORÉAL
LUXEmo
>ver

Acesse o código:

**JORNADA EXAUSTIVA**

Consumidor experimenta até 21 dispositivos racistas, como tratamento com desdém, olhar julgador, desconfiança do poder de compra e vigilância.

AMBIÇÃO DO CÓDIGO

Iniciativa pretende que a experiência de compra de consumidores negros seja livre de preconceitos, e marcada pela igualdade e pelo respeito.

DO DISCURSO PARA A AÇÃO

Medidas estão ao alcance de qualquer empresa que pretenda ser intencional no combate às práticas racistas. Leia mais na próxima página



CAPA PUBLICITÁRIA

COMBATE AO RACISMO NO BRASIL GANHA UM NOVO ALIADO

Código de Defesa e Inclusão do Consumidor Negro reúne 10 propostas de normas sem valor jurídico, mas com efeito moral, redigidas por advogadas negras da Black Sisters in Law para enfrentamento ao racismo nas relações de consumo

CÓDIGO DE DEFESA
E INCLUSÃO
DO CONSUMIDOR
NEGRO

Uma obra sem efeito jurídico,
mas com efeito moral.

Uma iniciativa: **L'ORÉAL LUXE** **mo >ver**

Acesse o código:

JORNADA EXAUSTIVA

Consumidor experimenta até 21 dispositivos racistas, como tratamento com desdém, olhar julgador, desconfiança do poder de compra e vigilância.

AMBIÇÃO DO CÓDIGO

Iniciativa pretende que a experiência de compra de consumidores negros seja livre de preconceitos, e marcada pela igualdade e pelo respeito.

DO DISCURSO PARA A AÇÃO

Medidas estão ao alcance de qualquer empresa que pretenda ser intencional no combate às práticas racistas. Leia mais na próxima página

Seleção à deriva? Carlo Ancelotti recua e recusa convite após acerto com a CBF. Jorge Jesus vira a bola da vez PÁGINA 32

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2025 ANO C - Nº 31.564 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00



Lady Gaga, chanceleres e os alarmes falsos

Desde a madrugada de ontem no Rio, Lady Gaga pode ver do seu quarto, no Copacabana Palace, o palco do show de sábado, em final de montagem. Fãs da popstar, que ocupa todo o andar mais sofisticado do hotel, se agitavam, em vão, a cada saída de comitiva dos chanceleres do Brics, hospedados no mesmo local. PÁGINA 27

GIGANTE DO CENTRÃO

PP e União se juntam no maior 'partido' do país, com viés de oposição a Lula

Federação nasce com 109 deputados, 14 senadores e 1,3 mil prefeitos. Apesar de ter quatro ministros, bloco reforça discurso contra o governo em 2026

Um gigante do Centrão, com discurso de antagonismo com o PT e afinidades com a direita. O PP e o União juntaram-se ontem numa federação, o que os obriga a funcionar como um só partido no Congresso e a estar no mesmo palanque em todas as eleições nos próximos quatro anos. A agremiação já nasce como a maior da política brasileira, em número de deputados (109), senadores (14), governadores (6) ou prefeitos (1,3 mil). Os dois

partidos somam quatro ministros no governo Lula, mas têm baixa fidelidade ao Planalto nas votações no Parlamento e não devem estar no palanque da reeleição em 2026. A nova federação divulgou um manifesto em que defende menos intervenção do Estado na economia e uma reforma administrativa. Apesar dos discursos de sintonia entre as lideranças, há atritos sobre quem comandará o novo grupo em vários estados. PÁGINA 4

VERA MAGALHÃES

Ministros do Supremo estão cansados de brigar sozinhos PÁGINA 2

ZEINA LATIF

Economia do Pará vai bem, ao contrário dos demais índices PÁGINA 36

MARCIO ATALLA

'Até a falha': modismos perigosos na sala de musculação PÁGINA 26

ENTREVISTAS

DOM JAIME SPENGLER/ CARDEAL-ARCEBISPO

'Há certa tensão interior, uma angústia positiva'

Um dos brasileiros que elegerão novo Papa diz que não se surpreenderia se o escolhido fosse asiático ou africano e desmistifica o filme "Conclave", que "não reflete o que estou vivendo em Roma". PÁGINA 24

DUDA LIMA/ PUBLICITÁRIO

'Está em queda o público dos coitadinhos'

Para marqueteiro de Bolsonaro, as pessoas querem resolver a vida por conta própria, sem ser vistas como fragilizadas, e o apoio à anistia não afetará o voto em 2026. PÁGINA 30

GUERRA DO CRIME

PCC e CV rompem trégua, e confrontos se intensificam

O pacto de não agressão firmado entre as duas maiores facções criminosas do país durou só dois meses. Conflitos regionais impediram que o acordo fosse adiante, e PCC e CV emitiram comunicados aos comparsas (os "salves") com declarações recíprocas de guerra. PÁGINA 12

Trump chega a 100 dias com política autoritária e radical e popularidade em baixa

Presidente dos EUA adotou série de medidas unilaterais impactando economia, política, migração, educação e cultura, e vê pesquisas apontarem desgaste com o eleitor. PÁGINA 22

Com campanha antitrumpismo, liberais viram jogo e vencem no Canadá PÁGINA 23

EDITORIAL

MARÉ FAVORÁVEL À ULTRADIREITA REFLUI COM 'EFEITO TRUMP' PÁGINA 2

EUA cedem e reduzem tarifas para automóveis

Pressionado pela má repercussão do tarifaço no setor automotivo, Trump determinou que veículos importados não paguem separadamente as taxas sobre aço e alumínio. PÁGINA 17

Fraude nas aposentadorias gerou onda de queixas e causou atraso na fila do INSS

Auditoria do órgão aponta que volume de reclamações de vítimas do esquema pedindo bloqueio ou exclusão do desconto indevido chegou a 16% de todas as queixas feitas ao instituto, agravando a crônica lentidão no atendimento do INSS. PÁGINA 35

PREVENÇÃO

Nova diretriz antecipa rastreio de diabetes para 35 anos

Haja vista o avanço da doença e o aumento no número de casos cada vez mais precoces, a Sociedade Brasileira de Diabetes orienta que os exames iniciais para detectar o problema passem de 45 para 35 anos. PÁGINA 25



'Itariê': Xuxa foi atração da festa realizada segunda à noite na Farmasi Arena, no Rio

MEMÓRIA AFETIVA

Uma festa de seis décadas de emoção

TV Globo celebrou seus 60 anos com elenco estelar, shows e homenagens a novelas, jornalismo, humor, esporte e programas que marcaram gerações, tomando fôlego para as próximas décadas. SEGUNDO CADERNO

DTV+ é pontapé para o futuro

Globo inaugurou a estação-piloto da evolução da TV digital no país, com novos recursos e ferramentas. PÁGINA 18



Sangue latino. Jesuíta Barbosa é Ney Matogrosso em 'Homem com H' de Esmir Filho

CINEMA

'O que busco aos 33 anos? Fazer 34'

Nos cinemas como Ney Matogrosso, Jesuíta Barbosa fala de desafios profissionais e pessoais: "Continuo tentando me entender". SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

Maré favorável à ultradireita refluí com 'efeito Trump'

Vitória de liberais no Canadá depois de campanha antitumpista traz inspiração a outros países

A vitória de Donald Trump no ano passado parecia prenunciar o avanço da ultradireita populista no mundo todo. Antes mesmo da posse, Elon Musk, arauto do trumpismo, não perdeu tempo para tentar influenciar eleições na Alemanha e pelo mundo. Parecia que as democracias seriam varridas pelo populismo da direita radical. Passados três meses, Trump começa a sair do efeito oposto, nas disputas eleitorais.

Nas eleições de segunda-feira no Canadá, Mark Carney liderou a vitória do Partido Liberal, de centro-esquerda, para mais um mandato — o quarto consecutivo. O fator determinante na campanha foi a bandeira anti-Trump. Se o estilo errático e caótico que impera na Casa Branca persistir, é bastante provável que outras eleições mundo afora tenham desfecho semelhante.

Em tempos de incerteza, os canadenses correram para a opção mais segura e sensata. Carney é um novato na política. Nunca concorrera a cargo eletivo. Assumiu o posto de primeiro-ministro em março, ao vencer a disputa no partido após a desistência do impopular Justin Trudeau. Sem carisma,

com francês deficiente, tem um currículo em que se destacam dois postos de natureza técnica, a presidência dos bancos centrais de Canadá e Inglaterra. O conhecimento técnico e o estilo sereno, muitas vezes vistos como vantagens em tempos de polarização, se converteram em atributos fundamentais para enfrentar o trumpismo.

No Canadá, Trump se tornou radioativo. O caos dos primeiros cem dias de governo assustou a opinião pública canadense. A guerra tarifária e a intenção de tornar o Canadá o 51º estado americano uniram os eleitores em torno da defesa nacional. O líder dos conservadores, Pierre Poilievre, era franco favorito até o fim do ano passado. As pesquisas apontavam vantagem de 24 pontos. Elogiado por Musk, festejado pela base trumpista e adepto de políticas similares às de Trump, ele contava os dias para sentar-se na cadeira de primeiro-ministro. Diante do refluxo da maré, até tentou se desvincular de Trump, mas a tarefa se provou impossível. Não conseguiu nem ser reeleito para o Parlamento em seu próprio distrito.

Embora a vitória dos conservadores tenha sido significativa, a nova derrota para os liberais traz maus presságios

para a direita radical. No primeiro discurso após a vitória, Carney manteve o tom da campanha: "Os Estados Unidos querem nossa terra, nossos recursos, nossa água. O presidente Trump tenta nos destruir para nos possuir. Isso nunca acontecerá". Uma vez no poder, ele terá a oportunidade de exibir todo o seu pragmatismo. Oito em dez produtos exportados pelo Canadá vão para os Estados Unidos. Um em dez empregos está ligado ao comércio com o vizinho ao Sul. As conexões se estendem às áreas militar e de espionagem.

O mundo todo sente os efeitos da política protecionista de Trump, da instabilidade e da incerteza errática e de sua gestão caótica. Se continuar a gerar confusão, a tendência é o apoio aos populistas da ultradireita ser posto em xeque também noutros países. Pelo menos no curto prazo, é difícil que Trump se torne um cabo eleitoral poderoso. A estratégia de oposição aguerrida ao caos trumpista, adotada por Carney, deverá inspirar candidatos mundo afora. Eleições como as deste ano do Chile e do ano que vem no Brasil permitirão saber se ela se tornará uma nova tendência.

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/
cartao@globo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@globo.com.br



STF cansou de brigar sozinho

As conversas ainda mais incipientes para a construção de uma saída negociada para os condenados do 8 de Janeiro evidenciam que o Supremo Tribunal Federal (STF) se cansou de comprar todas as brigas políticas do Brasil enquanto o governo não consegue se articular minimamente para deixar de ser um mero coadjuvante nas mais prementes discussões da política nacional.

Depois de duelar por meses a fio com a cúpula do Congresso tentando disciplinar as emendas parlamentares, devolvendo alguma transparência ao Orçamento da União e alguma capacidade de o Executivo programar os gastos federais, estabeleceu-se neste primeiro semestre uma circunstância em que os ministros têm de brigar em duas frentes contra o golpismo.

Numa, o grupo mais duro em relação aos que perpetraram o ataque aos Três Poderes em janeiro de 2023 começou a ver ganhar corpo na sociedade a versão segundo a qual tudo não passou de arruaçada ocasional de um bando composto por donas de casa, velhinhas desavisadas e outros iludidos, sem comando nem qualquer objetivo político a alcançar.

Na outra, com o início da análise da denúncia em capítulos de Paulo Gonet contra os que tentaram articular um golpe de Estado que impedisse a posse de Lula e mantivesse Jair Bolsonaro no poder, o STF ficou de novo na janela, exposto e submetido a uma pesada artilharia de narrativas, nas redes sociais e nas manifestações de rua, segundo as quais promove uma perseguição ao ex-presidente e aos seus.

Como pano de fundo a unir as duas frentes, o Congresso transformou em praticamente assunto único uma discussão bizantina para dar anistia a quem queria suprimir a democracia, sem que o governo tivesse força para matar o assunto e evitar que integrantes de sua suposta base aliada apoiassem o projeto.

A leve mudança na direção dos ventos nos últimos dias mostra que os ministros do STF estão incomodados de carregar todas as pedras enquanto o governo se omite. Esse incômodo, aliás, também está presente na cúpula do Congresso. Não à toa, são os representantes desses dois Poderes que encabeçam as tratativas de bastidores para tentar chegar a um caminho que permita que se vire essa página — também nesse capítulo a gestão Lula é pouco mais que mera espectadora.

A costura, no entanto, não é tão simples nem tão líquida e certa como Davi Alcolumbre e seus aliados tentam vender. Isso porque o grupo que se fechou em torno do ministro Alexandre de Moraes para endurecer contra os que tramaram ou foram às ruas contra a democracia não o deixará na mão nem aceitará capitulação à pressão da extrema direita por arrego para Bolsonaro e os seus — os pobres coitados do 8 de Janeiro são só os bois de piranha desta que é a verdadeira articulação.

Ministros muito próximos a Moraes parecem permeáveis à discussão sobre revisão do estágio de cumprimento das penas daqueles que foram condenados ou são réus pelo quebra-quebra em Brasília. Na proposta mais aceita, isso partiria do Ministério Público Federal, na figura de Gonet, que proporia um pente-fino no tempo de prisão de alguns dos executores do ataque em Brasília e, a partir daí, poderia sugerir um plano para relaxar prisões e estabelecer progressão das penas.

A ideia de anistia não tem maioria na Corte, mas os "alexandristas" reconhecem, com muita reserva, que a maioria em torno do ministro hoje é apertada e que isso demonstra quanto essa situação em que o tribunal se mete em todas as tretas nacionais não é sustentável indefinidamente.

Ainda resta como incógnita a maneira como Moraes, que em muitos momentos seguiu à unha e sozinho os ataques mais diretos de Bolsonaro à democracia, reagirá a essas conversas. Mas o fato de elas nem sequer terem começado mostra como, na política, consensos são fluidos e as circunstâncias ditam muitas vezes as decisões mais importantes.

Os ministros do STF estão incomodados de carregar todas as pedras enquanto o governo se omite

Embates políticos prejudicam a recuperação do Rio Grande do Sul

Um ano após tragédia das enchentes, choque eleitoral entre PT e governo tucano atrasa obras e apoio a vítimas

Um ano depois do desastre ambiental que atingiu 2 milhões em quase 500 municípios do Rio Grande do Sul, o enfrentamento entre o governador Eduardo Leite (PSDB) e o PT gaúcho tem prejudicado a recuperação do estado e o apoio às vítimas da tragédia. Várias obras de comportas, diques e proteção contra enchentes ainda não saíram do papel. Das casas prometidas aos desabrigados, mais da metade nem sequer foi contratada. Repasses estão parados na burocracia estatal, enquanto os mais vulneráveis sofrem as consequências dos embates políticos.

Ainda nos primeiros dias da tragédia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nomeou como secretário para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul um adversário político de Eduardo Leite, o deputado petista Paulo Pimenta, então secretário de Comunicação da Presidência (Secom) e pré-candidato petista ao governo gaúcho. Leite passou a tratar de questões referentes ao apoio federal com um potencial adver-

sário de seu grupo político nas eleições do ano que vem. Em setembro, Pimenta foi substituído por Paulo Alexandre, por outro petista, Manoel Hassen. Era grande o risco de que os planos eleitorais para 2026 prejudicassem o entendimento entre as burocracias de Porto Alegre e Brasília. É o que tem ocorrido.

O mais recente motivo de reclamações de Leite envolve a liberação de R\$ 3 bilhões do fundo federal extraordinário de R\$ 6,5 bilhões, criado para atender ao estado. Petistas justificam o atraso alegando falta de projetos. Hassen afirma que foi preciso "cobranças mais incisivas e públicas" para que o governo estadual atendesse às exigências necessárias para a contratação das empresas. O assunto é tema de conflito entre PT e a base de Leite na Assembleia Legislativa. "Eduardo Leite não se mexeu para elaborar os projetos necessários", diz nota de deputados petistas. O governador acusa a bancada do PT de usar a questão "de forma desonesta com interesses meramente eleitorais". "É do conhecimento do governo federal que o estado está buscando a atuali-

zação dos projetos para ter acesso aos recursos do fundo", afirma.

Enquanto transcorre o entreviro, há ainda 383 desabrigados, nove abrigos estão ativos e falta concluir obras importantes. Das dez comportas do sistema anticheias de Porto Alegre, sete não foram fechadas nem substituídas. Dos reforços necessários em quatro diques na cidade, apenas um será concluído em maio, e outro está com obras paralisadas pela Justiça. De 24,8 mil casas prometidas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, apenas 10,6 mil foram entregues, contratadas ou estão em construção. E apenas na segunda-feira o governo gaúcho publicou edital para atualizar o projeto de engenharia do sistema de proteção contra cheias de Eldorado do Sul (Leite diz que a própria enchente criou a exigência de novos estudos para mitigar os impactos ambientais). Trechos de rodovias alagadas continuam bloqueados ou em péssimo estado. Há muito trabalho ainda. Sem dúvida o primeiro passo para executá-lo é superar as desavenças políticas e os interesses eleitorais.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRE-SIDENTE: João Roberto Martins
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Martins e Roberto Leiras Martins

O GLOBO

publicado pela Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Roberto Zappalá Kuchler

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Mari Góes

EDITORES EXECUTIVOS: Lenka Sanches (Coordenadora),
Alexandre Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista
e Paulo César Pereira

EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Calabrese

EDITOR DE OPINÃO: Helder Góes

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.com/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Pecher - thiago.pecher@globo.com.br
Rio: Rafael Galvão - rafael.galva@globo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Mundo: Leda Bastião - leda.bastiao@globo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@globo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Bittencourt - marcelo.bittencourt@globo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Fotografia e vídeo: André Samartino - andre.samartino@globo.com.br
Fatos e dados: Tiago Santos - tiago.santos@globo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@globo.com.br
Artes e Quadrinhos: Willem Fátima - willemf@globo.com.br

SUPLEMENTOS

Rio: Wagner Marcelo Bittencourt - wagnerbittencourt@globo.com.br
Rio: Shawiris Amorim - shawiris@globo.com.br
Rio: Marina Caruso - marinacaruso@globo.com.br
Rio: Isabela Calmon Fátima - isabelaf@globo.com.br

SUCURSAS

Brazil: Thiago Pecher - thiago.pecher@globo.com.br
São Paulo: Luis Rodolfo - luis.rodolfo@globo.com.br

ATENÇÃO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão automático no cartão de crédito,
ou débito automático em cartão de crédito
(gratuito de segunda a sexta-feira)
(para R\$, US\$, SP e ES: R\$ 171,90)
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BARRA

Das 08h às 18h, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Demais: R\$, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária: aproximadamente 20%

O GLOBO não aceita assinaturas para cobrança de mídia autônoma de
do creditor. Rescindir qual quer contrato a qualquer tempo.
Para ler o GLOBO em sua versão de versão, acesse
www.portaldoassinante.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assinme

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Versão de noticiário:
(21) 2534-5555 Barro de Imagem: (21) 2534-4777
Pesquisas: (21) 2534-5201

PMB: O GLOBO noticiário: (21) 2534-4110 Classifone:
(21) 2534-4333 Barro de Imagem: (21) 2534-4777
Pesquisas e Imagem: (21) 2534-4333
Para ler o GLOBO em sua versão de versão, acesse
www.portaldoassinante.com.br



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Inapui Santana (quintzenal), Paulo José (quintzenal)
 TER, Merval Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Léo Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Calviatta (quintzenal), QUA, Merval Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Tânia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Mifonso, Paulo Cristóvão, DOM, Merval Pereira, Daniel Harscovi, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 editoria.artigo@oglobo.com.br



O paradoxo de Sobral Pinto

A História é mesquinha com quem condena. São comuns os julgamentos em que promotores e/ou magistrados encarceram réus acompanhando a vontade dos poderosos ou ainda o sentimento da opinião pública. Passa o tempo, e a poeira do tempo acaba os encobrindo. É o paradoxo da biografia do advogado Sobral Pinto (1893-1991). Todo mundo se lembra do campeão na defesa das liberdades públicas nas ditaduras do Estado Novo e de 1964. A poeira cobriu a memória do combativo promotor dos anos 20, que pedia cadeia para os tenentes insurretos. (Passados 40 anos, os tenentes viraram generais da última ditadura e continuavam o detestando.)

O Supremo Tribunal Federal condenou a 14 anos de prisão em regime fechado a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos. No dia 8 de janeiro de 2023 ela escreveu com batom "Perdeu Mané" na estátua da Justiça que enfeita a Praça dos Três Poderes. Houve algo de cenográfico na decisão. A maioria dos ministros acompanhou o voto de Alexandre de Moraes. Tudo bem, mas o mesmo Moraes havia concedido a Débora o benefício da prisão domiciliar.

Os ministros derrubaram o entendimento de Luiz Fux, que condenou Débora a um ano a seis meses. Fux baseou-se nos fatos.

Débora chegou a Brasília às 13h do dia 7 de janeiro, indo para um dos acampamentos que pediam um golpe de Estado. Fux disse:

— Destaque-se que, durante os atos praticados no dia 8 de janeiro de 2023, só permaneceu na parte externa da Praça dos Três Poderes, não tendo adentrado em nenhum dos prédios públicos então depredados e destruídos (nem do Congresso Nacional, nem do Supremo Tribunal Federal, nem do Palácio do Planalto).

Mais:

— Há prova apenas da conduta individual e isolada da ré no sentido de picar a estátua da Justiça utilizando-se de um batom.

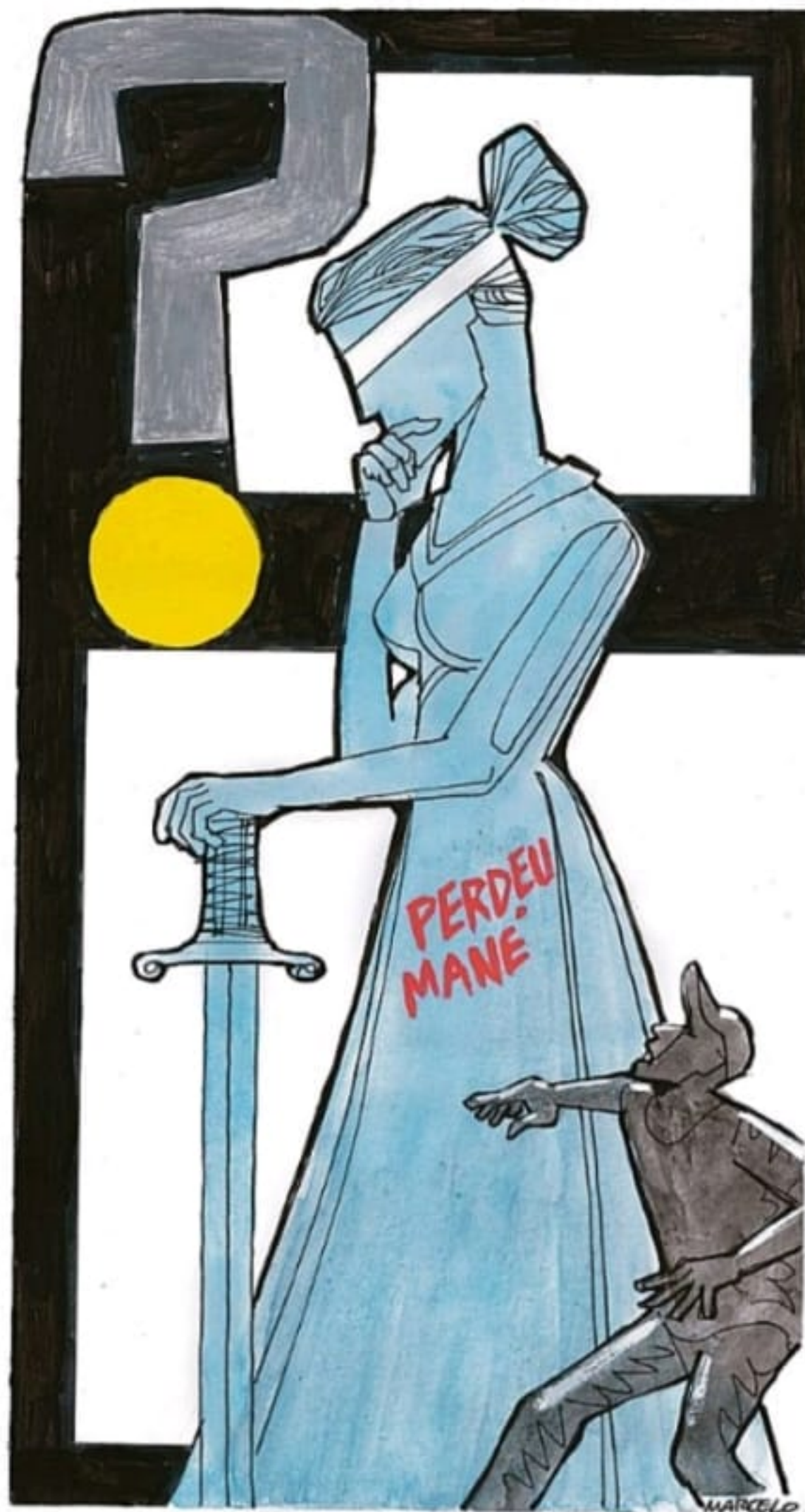
Acrescente-se ainda:

i) não há qualquer prova do envolvimento da ré com outros réus, tampouco de sua participação, mínima que seja, nos demais atos praticados nas sedes dos três Poderes;

ii) não há indício de que a ré tenha adentrado algum dos edifícios, auxiliado outros acusados ou empregado violência contra pessoas ou objetos.

Uma pena de 14 anos atende a uma parte da opinião pública e de poderosos ocasionais, mesmo sabendo que Débora foi mandada para prisão domiciliar. O voto de Fux foi para o arquivo das opiniões vencidas.

Lá, estará na companhia do voto de 1970



do ministro Alcides Carneiro, no Superior Tribunal Militar, contra a manutenção de uma sentença que condenou o historiador Caio Prado Jr. a quatro anos e seis meses de prisão por uma entrevista inócua a um jornalzinho de estudantes. À época, um marechal aplaudiu a prisão porque "serviria para dar um exemplo aos intelectuais". Carneiro queria anular a condenação, mas seus colegas decidiram apenas reduzi-la para um ano e seis meses, mantendo-o preso.

Carneiro morreu em 1976. Em vida, queria ter o seguinte epitáfio:

— Foi juiz. Se não absolveu por compaixão, não condenou por fraqueza.

A História não esqueceu Heleno Fragoso, o advogado de Caio e de dezenas de presos. Em compensação, a poeira cobriu o nome do oficial da Auditoria que perguntou a Caio Prado:

— O senhor é o homem que inventou esse tal de marxismo no Brasil, não é?

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 X:bernardomf1
 bern@oglobo.com.br



Cassação na surdina

Numa semana marcada por morte do Papa, escândalo do INSS e prisão de Fernando Collor, a notícia passou quase batida. Não deveria. Na quinta passada, a Câmara cassou o deputado Chiquinho Brazão. Ele é acusado de planejar a execução da vereadora Marielle Franco.

Brazão foi preso em março de 2024 e responde a processo por homicídio e organização criminosa no Supremo. O que surpreendeu em sua cassação foi o pretexto usado pela Câmara. Réu por assassinato, ele perdeu o mandato por excesso de faltas.

Ao justificar a manobra, a Mesa Diretora citou artigo da Constituição que prevê a perda do mandato do parlamentar que "deixar de comparecer, em cada sessão legislativa, à terça parte das sessões ordinárias". O detalhe é que Brazão não faltou ao trabalho para passear. Enquanto os colegas batiam ponto em Brasília, ele estava atrás das grades de um presídio em Campo Grande.

A gambiarra foi costurada em segredo pelo deputado Hugo Motta. Sem avisar a imprensa ou os líderes partidários, ele mandou publicar a decisão em edição extra do Diário da Câmara. Quando a notícia veio a público, já era fato consumado.

Cassado por motivo fútil, Brazão não tem do que reclamar. Ao expulsá-lo por excesso de faltas, a Câmara o livrou de perder os direitos políticos por oito anos. Isso significa que ele pode ser candidato novamente em 2026, caso não tenha sido condenado em definitivo pelo Supremo. A solução também foi conveniente para a maioria dos deputados, que não precisou julgar o mérito das acusações contra o colega.

O desfecho do caso Brazão escancara mais uma vez o corporativismo da Câmara. O Conselho de Ética aprovou a cassação do deputado presidiário em agosto de 2024. Oito meses depois, a Casa não havia sequer marcado data para julgá-lo em plenário. Enquanto esteve na cadeia, ele continuou a receber salário, verba de gabinete e até gratificação natalina.

Ao assumir o comando da Câmara, Hugo Motta prometeu trabalhar pela "pacificação nacional". Faltou dizer que isso incluiria acordões para beneficiar colegas acusados de assassinato.



ARTIGO

Clima também é problema do agro

ANDRÉ GUIMARÃES E
 FERNANDO SAMPAIO

O ano de 2024 foi marcado por eventos climáticos extremos e entrou para a História como o mais quente já registrado, segundo a Organização Meteorológica Mundial. Nesse período, o Brasil enfrentou a pior seca desde 1950, que atingiu Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Outras localidades, em especial o Rio Grande do Sul, enfrentaram as consequências do excesso de chuva.

Não é de surpreender que, além dos danos causados à vida e ao bem-estar de quem vive nessas áreas, o agronegócio também tenha sentido o revés. A safra de grãos, leguminosas e oleaginosas apresentou queda de 7,2% em 2024 em relação ao ano anterior, segundo o IBGE.

Esses números e recordes evidenciam o óbvio: clima e agronegócio estão intrinsecamente

relacionados. A floresta é um ativo que precisa entrar na equação como fator que favorece a produção e atua como vacina contra as mudanças climáticas. Mas, assim como o agronegócio é vítima dos eventos climáticos, ele também pode participar de forma significativa no enfrentamento da crise.

É preciso transformar os sistemas alimentares, avaliando-os sob diferentes critérios, como seu papel para o desenvolvimento socioeconômico — da geração de emprego e renda à inclusão social — e sua contribuição para o meio ambiente, como a redução das emissões de gases de efeito estufa, a regeneração de solos e a proteção da biodiversidade. Essa trajetória demanda planejamento de longo prazo de governos e o envolvimento efetivo do setor privado, proporcionando investimentos conjuntos e a criação de um ecossistema de inovação tecnológica.

O Brasil tem tudo para ser referência mundial na transição de sua produção agropecuária, uma vez que já desenvolveu modelos capazes de aumentar a produtividade

e, ao mesmo tempo, benéficos à agenda climática.

Essa jornada foi construída a partir de uma diversidade de planos, políticas e instrumentos que incidem sobre a produção

agropecuária e seu território rural. Entre eles estão o Plano Safra, o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e a plataforma AgroBrasil+ Sustentável, além dos planos de combate ao desmatamento nos biomas, o Plano de Transformação Ecológica e o Plano Clima. Em âmbito privado, existem múltiplas iniciativas de empresas, produtores e sociedade civil já em curso.

Todas essas ações endereçam questões críticas para a produção, como investimentos, melhoria de produtividade, restauração florestal e controle da ilegalidade. O que falta,

talvez, seja um olhar estratégico, capaz de dar coerência às políticas públicas, identificar gargalos e lacunas e promover sinergias e coordenação com as ações privadas.

Planos e políticas muitas vezes acontecem em paralelo, sem que exista um mínimo de interação e coordenação dentro do próprio governo, e sua continuidade está sempre à mercê de ciclos políticos.

Se esse olhar estratégico não é construído dentro da estrutura pública, torna-se necessário que a sociedade cobre esse nexo e uma visão de longo prazo que possa dar clareza a todos os atores interessados na transformação de nossa produção de alimentos e, assim, permitir que um ambiente de colaboração e engajamento prospere.



André Guimarães é diretor executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
 Fernando Sampaio é diretor de sustentabilidade da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Ambos são integrantes do Grupo Estratégico da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

Política



EXPLOÇÃO EM FRENTE AO SUPREMO

Homem-bomba do DF agiu sozinho, diz PF

Francisco Wanderley Luiz, de 59 anos, morreu após detonar explosivos

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ALIANÇA RUMO À DIREITA

Maior agremiação do país, federação União-PP é lançada com gestos à oposição e desafia governo

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@folha.com.br
eada

O anúncio da federação União-PP foi marcado ontem pelo gesto de aproximação da nova agremiação à direita e ao ex-presidente Jair Bolsonaro, no momento em que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrenta dificuldades para organizar a base e negociar sua agenda no Legislativo. Maior força do Congresso, com 109 deputados e 14 senadores, bem como em número de prefeitos (1.330) e governadores (6), o grupo divulgou um manifesto político no qual defende "um choque de prosperidade" e menos intervenção do Estado na economia — governos do PT são, constantemente, alvos de críticas pelo tamanho da máquina pública e o papel conferido ao Estado como indutor do desenvolvimento.

Alguns dos principais políticos da federação emitiram sinal de que o grupo está cada vez mais distante de Lula para 2026 e mais próximo da oposição, embora conte com quatro ministérios. Pelo governo, compareceram os ministros Celso Sabino (Turismo) e Fufuca (Esportes), indicados por União e PP.

Na solenidade, não havia representantes do PT. Por outro lado, o evento contou com a participação do chefe do PL, Valdemar Costa Neto, e do líder do partido de Bolsonaro na Câmara, Sôstenes Cavalcante (RI).

ELOGIO A BOLSONARO

ACM Neto, vice-presidente do União Brasil, elogiou Bolsonaro ao chegar à cerimônia no Congresso.

— Bolsonaro é um personagem político com tamanho e densidade eleitoral inegável no campo da direita. Ninguém pode querer construir um projeto de enfrentamento ao PT sério, competitivo e vitorioso sem considerar isso — afirmou.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), que tenta se viabilizar como candidato a presidente, fez um discurso em que citou diretamente a disputa eleitoral.

— Hoje, nessa federação dos dois grandes partidos, transferimos a todos nós a responsabilidade sobre nossos ombros. (Temos que) saber ganhar o processo eleitoral de 2026. Esse é desafio, estamos aqui construindo um novo rumo para o país.

A federação será inicialmente presidida de forma conjunta pelos presidentes do PP, Ciro Nogueira, e do União Brasil, Antonio Rueda, o que desagradou o ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), que gostaria de estar à frente do grupo. Os dois são próximos do Bolsonaro e tentam construir com o ex-presidente um acordo para 2026. Um dos nomes que poderia representar o campo na disputa é o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Re-



Unidos. Ronaldo Caiado, ACM Neto, Antônio Denarium, Antônio Rueda, Ciro Nogueira, Arthur Lira, Dr. Luizinho e Efraim Filho: expoentes dos dois partidos durante o anúncio da federação

O TAMANHO DA ALIANÇA



PRINCIPAIS LIDERANÇAS E IMPASSES DO NOVO BLOCO



ACM Neto
(União-BA)
O ex-prefeito de Salvador é vice-presidente nacional do União e lidera a ala esquerda do DEM. Foi um dos articuladores da nova federação.



Antonio Rueda
(União-BA)
Atual presidente do União e um dos co-presidentes da nova federação. Em 2024, disputou o comando da sigla com Luciano Bivar (PE).



Ronaldo Caiado
(União-GO)
O governador de Goiás tem a intenção de disputar a Presidência em 2026. A pré-candidatura ainda precisará ser discutida internamente.



Arthur Lira
(PP-AL)
O ex-presidente da Câmara havia demonstrado interesse em ser o primeiro a comandar a federação, mas não houve acordo. O regime de co-presidentes o deixou insatisfeito.



Ciro Nogueira
(PP-AL)
Atual presidente do PP e um dos co-presidentes da nova federação. É ex-ministro da gestão Bolsonaro e aliado do ex-presidente.

DIVISÃO DOS COMANDOS POR ESTADO

União Brasil



PP



Direção nacional vai decidir



EDITORA DE ARTE

Após o Republicanos recusar fazer parte da federação, Motta fez um aceno aos partidos e disse que a sigla tem afinidade e é "parceira" no campo da centro-direita. Já Alcolumbre mencionou as dificuldades internas nos partidos, mas minimizou os atritos.

— Muitas vezes somos chamados a decidir por um lado ou por outro lado, mas o caminho do equilíbrio, da ponderação, do diálogo, do entendimento, é o que faz um país do tamanho do Brasil seguir em frente.

Ciro Nogueira criticou o momento atual da economia do país. No documento divulgado como manifesto do grupo, há a análise de que os governos, desde a redemocratização, pouco fizeram para contribuir com o crescimento do país, inclusive as gestões do PT. O único exemplo positivo citado é o Plano Real, levado adiante por Fernando Henrique Cardoso.

Os dois partidos pegaram um "choque" e uma "reforma modernizadora do Estado". É mencionada uma reforma administrativa, que visa alterar regras no serviço público, mas os partidos pedem transformações maiores.

Apesar da celebração nos dois partidos, a federação, obrigada por lei a funcionar como uma única sigla por ao menos quatro anos, enfrenta divergências internas e, em alguns casos, há conflitos internos até mesmo nas próprias siglas. Nove estados ainda precisarão ter as presidências definidas. Juntos, os partidos terão um fundo partidário quase bilionário, de R\$ 954 milhões.

Entre os estados indefinidos estão São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que, por serem os principais colégios eleitorais, farão parte de uma negociação envolvendo diretamente as cúpulas nacionais dos dois partidos.

Já há acordo para a divisão do comando de 18 das 27 unidades da federação. O União Brasil vai ter o comando em

nove estados, enquanto o PP indicará a presidência em outros nove. A divisão obedeceu a diversos critérios. Um deles estabelece que onde o partido tiver o governador haverá prioridade; outro diz que o número de deputados federais influencia.

Líderes nacionais das duas legendas conseguiram emplacar os comandos de suas bases. Alcolumbre fez seu partido conseguir o comando do Amapá, Caiado garantiu o de seu estado, assim como ACM Neto emplacou o seu grupo no comando da Bahia, e Lira de Alagoas, bem como Ciro Nogueira liderará no Piauí.

IMPASSES E DIVERGÊNCIAS

Mesmo nos comandos já definidos há divergências. O deputado Mendonça Filho (União-PE) não concorda que seu estado fique com o PP. Assim como deputados do PP da Bahia, que são governistas, resistem a serem comandados pelo União Brasil, que é oposição ao governo estadual comandado pelo PT. No Amazonas, mesmo com o comando sob o União Brasil, o deputado Pauderney Avelino (União-AM) possui uma desavença com o governador Wilson Lima (União), que irá influenciar na federação. Todos esses parlamentares insatisfeitos ameaçam sair no ano que vem, no período da janela partidária.

Além disso, disputas internas desafiaram definições de candidaturas nos estados para 2026. Em pelo menos 14 estados, divergências internas seguem em curso. Um dos embates mais relevantes se dá no Paraná: o senador Sergio Moro (União) aparece como o favorito nas pesquisas de intenção de voto para o governo. Embora conte com apoio unânime em seu partido, enfrenta resistência por parte do PP, que atualmente compõe a base do governador Ratinho Júnior (PSD), seu maior adversário. (Colaborou Luísa Marzullo)

PSDB dá primeiro passo formal para fusão com o Podemos

Executiva Nacional aprovou a união, que terá que ser confirmada em convenção no dia 5 de junho; os partidos querem manter os nomes de ambas as legendas

VICTÓRIA AREL
victoria.arel@oglobo.com.br
05/04/25

A executiva nacional do PSDB aprovou ontem, por unanimidade, uma fusão com o Podemos. A união, porém, ainda precisará ser aprovada em convenção partidária convocada para o dia 5 de junho, que vai deliberar também sobre eventuais alterações no estatuto da sigla.

"Avançaremos na busca de uma alternativa partidária que se coloque no centro democrático, longe dos extremos, e que permita ao país voltar a se desenvolver. PSDB e Podemos continuarão se reunindo nas próximas semanas para construir as convergências necessárias à consolidação de nossa união de estruturas e, principalmente, de propósitos", afirma nota do partido.

A negociação entre as legendas envolve a criação de um novo estatuto combinando os programas de ambos os partidos. Além disso, a tentativa seria manter os nomes de ambas as legendas, como PSDB-Podemos. Para os tucanos, o ideal é o PSDB permanecer na frente, por ser a legenda mais antiga.

"O Podemos reafirma seu compromisso com a construção dessa convergência. Acreditamos que a soma de forças entre nossas siglas representa não apenas o crescimento de nossas estruturas, mas, principalmente, a união de propósitos e valores que colocam o interesse público acima de disputas ideológicas e extremismos", afirmou a presidente do Podemos, Renata Abreu (SP), por meio de nota.

DECLÍNIO DO PSDB

O PSDB vem definhando desde as eleições de 2018, quando o candidato da legenda, Geraldo Alckmin, teve 4,76% dos votos para presidente da República. Nos anos seguintes, o ex-governador de São Paulo João Dória tomou a frente das costuras políticas do partido, tentou se alinhar a Jair Bolsonaro, mas recuou depois que o ex-presidente adotou posturas negacionistas durante a pandemia de Covid-19.

Os sinais trocados desgastaram Dória. A crise respingou na eleição municipal de 2020, quando o PSDB perdeu dezenas de prefeituras pelo país. Em 2024, o partido não elegeu prefeitos em capitais pela primeira vez desde 1988.

A preocupação dos tucanos é superar a cláusula de barreira. Antes de se unir ao Podemos, o PSDB negociou uma fusão com o PSD, de Gilberto Kassab, e o MDB, de Baleia Rossi. Mas a avaliação foi que essas possibilidades poderiam levar à submersão total do partido, engolido por legendas maiores. A possível união também vinha provocando um racha interno, já que em determinados estados havia divergências com o comando das outras siglas. Em Minas Gerais, o deputado Aécio Neves temia perder influência para o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD).

Já a fusão entre o PSDB e o Podemos enfrenta entraves em pelo menos quatro esta-

dos: Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia.

A união com o Podemos também é a cartada final do presidente do PSDB, Marconi Perillo, para tentar evitar a saída do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo

Leite, do partido. O gaúcho decidiu se filiar ao PSD, mas Perillo avalia que pode mantê-lo no PSDB caso consiga assegurar a sua candidatura à Presidência da República.

Atualmente, o PSDB forma uma federação com o Ci-

dadania, mas após divergências nas eleições municipais do ano passado, as duas siglas resolveram desfazer a aliança. Por exigência legal, no entanto, elas precisam ficar juntas até abril do próximo ano.



Oficialização. Aécio e Perillo em reunião que aprovou a fusão com o Podemos

Existe um ecossistema inteiro por trás de cada trabalho.

A Fictor faz parte dele, mesmo que você não perceba.

Há 18 anos, investimos em setores essenciais como indústria alimentícia, serviços financeiros e infraestrutura. Nosso trabalho apoia o desenvolvimento do país e impulsiona os caminhos que tornam o seu trabalho possível.

Porque, no fim das contas, todo trabalho tem um pouco de Fictor.

Fictor

Acesse fictor.com.br e conheça quem está nos bastidores do seu dia a dia.

Fictor



SUMMIT
ECONÔMICO
Valor
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

O FUTURO DA RELAÇÃO BRASIL-CHINA FOI DEBATIDO POR QUEM DEFINE OS PRÓXIMOS PASSOS. E VOCÊ PODE ASSISTIR AGORA.

Durante um dia intenso em Shanghai, autoridades, empresários e especialistas do Brasil e da China discutiram os rumos da cooperação bilateral em temas-chave como energia renovável, agronegócio, veículos elétricos, mineração, tecnologia e cidades inteligentes.

Agora, todo esse conteúdo está disponível para você, na íntegra, no canal do YouTube do Valor Econômico.



Acesse, assista e entenda o que move o futuro.

Valor 

ster / 主要贊助單位

Patrocínio / 贊助單位



Autoridades do Brasil e da China, que estiveram no centro dos debates, destacam oportunidades e compartilham suas visões e reflexões.



DILMA ROUSSEFF
Presidente, Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e ex-presidente do Brasil

“
Brasil e China vêm mostrando ao mundo como uma relação de igual para igual pode levar a um resultado de grandes ganhos mútuos.
”



ALEXANDRE SILVEIRA
Ministro das Minas e Energia

“
A COP30 será uma chance de vincular a sustentabilidade ao aspecto social e de mostrar a importância de valorizar os ativos naturais da energia renovável e da biodiversidade dentro da economia verde.
”



HUA ZHONG
Vice-diretor-geral, Departamento de Capital Estrangeiro e Investimentos no Exterior da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China (NDRC)

“
Agora se inicia uma nova parceria pelas próximas 50 anos de relações duradouras, com um novo desenho de cooperação Sul-Sul.
”



MARCOS CARAMURU
Conselheiro Consultivo Internacional, CEBRI e Ex-Embaixador do Brasil na China

“
Todos nós que trabalhamos direta ou indiretamente no relacionamento Brasil-China sabemos que há muito o que aprofundar e a muito a explorar. E é isso o que nos trouxe aqui.
”



MARCOS GALVÃO
Embaixador do Brasil na China

“
Hoje o Brasil é fornecedor de petróleo para a China, e, no momento em que se enfrenta o grave problema global da mudança de clima, temos na COP30 uma oportunidade de avanço.
”

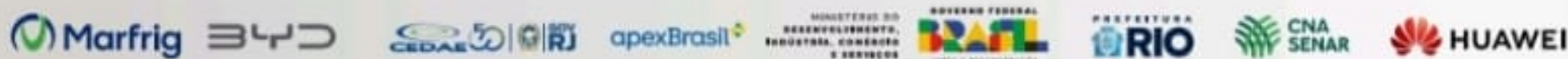


SHEN XIN
Vice-presidente, Chinese People's Association for Friendship with Foreign Countries (CPAFFC)

“
Nos próximos anos, Brasil e China devem defender a globalização econômica, promover o livre comércio e fortalecer o sistema multilateral, criando um ambiente econômico aberto, inclusivo e não discriminatório.
”

Patrocínio Master

Patrocínio



Apoio



Mídias oficiais

Parceiros de realização

Realização



Alcolumbre consulta senadores sobre penas do 8/1

Presidente do Senado escalou Alessandro Vieira, Moro e Pacheco para debater alternativa à anistia em tramitação na Câmara; ele deve protocolar um projeto em maio agravando a punição para quem lidera tentativa de golpe e atenuando a dos demais

VICTORIA ABEL
victoria.abel@folha.globo.com.br
estilista

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), convocou os senadores Alessandro Vieira (MDB-SE), Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Sergio Moro (União-PR) para debater proposta alternativa ao projeto de lei da anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023. Alcolumbre negocia com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) um texto de consenso para alterar a legislação sobre golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito. O próprio presidente do Senado deve apresentar um projeto em maio.

De acordo com a colunista Bela Megale, do GLOBO, os três senadores foram chamados para estudar e formular um texto, em conjunto com a consultoria jurídica do Senado, para resolver o impasse com o STF. A ideia é ligar a pena de quem lidera tentativa de golpe e atenuar a punição a quem serviu como "massa de manobra" para atacar as insti-

tuições, sem concessão de perdão a quem participou da intencional na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

MUDANÇAS EM DISCUSSÃO

No final de março, Alessandro Vieira protocolou um projeto sobre o assunto. A proposta do emedebista prevê uma mudança no Código Penal para que uma pessoa não possa responder, ao mesmo tempo, pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e de tentativa de golpe de Estado. A justificativa é que essa seria uma forma de punir duas vezes pela mesma conduta.

O projeto de Vieira propõe uma pena de 2 a 8 anos de prisão para aqueles que cometerem "crime sob a influência de multidão em tumulto e praticarem apenas atos materiais, sem qualquer participação no planejamento ou financiamento do ato". Hoje, a pena mínima é de 4 anos e a máxima de 12 anos.

— É mais provável ter um texto equilibrado produzido no Senado. Não tenho preocupação com autoria, meu foco é resolver o problema das penas abusivas, sem cair numa anistia abso-



Formulação. Alcolumbre conversa com Moro e Vieira; além deles, Pacheco foi chamado a colaborar com alternativa

luta — disse Vieira.

Com o novo texto articulado por Alcolumbre, parte dos golpistas presos durante os atos de 8 de Janeiro poderia ser solta ou cumprir pena em regime semiaberto ou domiciliar. A estratégia é diminuir a pressão pela votação do texto da Câmara, cujo requerimento de urgência foi apresentado à Mesa Diretora, mas não foi pautado por Hugo Motta.

Além de isentar de qualquer punição todos os que se envolveram em atos golpistas, o projeto da Câmara dá margem para reverter as possíveis condenações contra Jair Bolsonaro. O ex-presidente é réu por supostamente liderar uma tentativa de golpe para se manter no poder após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022.

A redação do texto da Câ-

mara é tão ampla que poderia reverter a inelegibilidade de Bolsonaro decorrente da condenação pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por ataques às urnas eletrônicas.

Com a versão de Alcolumbre, não haveria risco de Bolsonaro, caso condenado, ter uma pena insignificante. No seu caso, o agravante por liderar o golpe também não seria levado em conta,

já que a lei só retroage para beneficiar um réu. O texto do presidente do Senado beneficiaria apenas as pessoas que participaram do quebra-quebra do 8 de Janeiro sem qualquer liderança na trama golpista.

Ministros do STF, porém, dizem reservadamente que a Corte ainda não chegou a um acordo sobre o assunto. Segundo eles, várias alternativas estão sendo estudadas. Em entrevista ao GLOBO no último domingo, o presidente do Supremo, Luis Roberto Barroso, demonstrou estar aberto para conversas e admitiu que uma mudança legislativa poderia afetar os casos já julgados. Apesar de dizer que o que aconteceu no 8 de Janeiro é "incompreensível", o magistrado ponderou:

— Se a lei disser que não se acumulam (os crimes de) golpe de Estado com a abolição violenta do Estado de Direito, ou, em vez de tratar como crimes distintos, prever apenas um aumento de pena, isso importaria em uma redução. E teria incidência imediata. Estou dizendo uma possibilidade. Não cabe a mim essa decisão, e sim ao Congresso.

Moraes tira da prisão mais seis investigados por ato golpista

Entre o fim de março e o início deste mês, ministro soltou 12 acusados

RAFAEL MORAES MOURA
rafael.mouram@folha.globo.com.br
estilista

Sob forte pressão da oposição bolsonarista no Congresso, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), tirou da prisão mais seis investigados nos atos que culminaram com a invasão e a depredação das sedes dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, conforme noticiou o blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar.

Entre o fim de março e o início de abril, Moraes soltou 12

acusados de envolvimento na intencional golpista para impedir a posse de Lula. Com as novas decisões, o número de investigados que deixaram a cadeia subiu para pelo menos 18.

As decisões mais recentes de Moraes, tomadas entre 11 e 25 deste mês, marcam o recuo mais recente do ministro, que tem sido alvo de críticas de parlamentares na fixação de penas aos denunciados.

Nos últimos dias, Moraes concedeu a prisão domiciliar a um grupo de seis pessoas — dos quais cinco já foram condenados —, após o líder da

oposição na Câmara, deputado Zucco (PL-RS), pedir que o ministro beneficiasse com a medida um total de 20 investigados da trama golpista, entre idosos com problemas de saúde e mães com filhos menores de idade.

Os seis investigados que tiveram a prisão domiciliar determinada possuem idades entre 54 e 74 anos — e apresentam problemas de saúde como bronquite asmática, trombose, sopro cardíaco, hipertensão arterial, pancreatite, anemia, depressão e ansiedade. Cinco foram condenados a pe-



Decisão. Moraes no STF: relator do caso soltou 12 acusados entre março e abril

nas que variam de 11 anos e 11 meses a 16 anos e 6 meses de prisão. Um aguarda o julgamento: o ex-policia militar Marco Alexandre Machado de Araújo, de 55 anos, que está preso na Papuda há dois anos.

— Mesmo para aqueles que eventualmente tenham cometido ilícitos, o tempo de

prisão já ultrapassou qualquer parâmetro razoável, considerando a natureza dos fatos imputados. Muitos deles já foram amplamente penalizados, inclusive emocional e financeiramente — disse Zucco ao blog. — As decisões recentes do ministro de converter a prisão preventiva

em domiciliar para parte desses casos é recebida com serenidade e senso de justiça. Entendemos que o bom senso está prevalecendo na análise individualizada dos processos.

Um dos casos usados por bolsonaristas para criticar Moraes tem sido o da cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, que pichou com batom a frase "Perdeu, mané" na estátua "A Justiça", em frente ao STF.

Na sexta-feira, Moraes manteve o voto de que defendeu a pena de 14 anos para a cabeleireira por associação criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração do patrimônio tombado. Os ministros Flávio Dino e Cármen Lúcia seguiram o relator, formando a maioria na Primeira Turma pela condenação.

Motta diz que PEC da Segurança vai ser alterada

Presidente da Câmara afirma que mudanças são um direito dos parlamentares; ele criticou ainda 'interferência do Judiciário'

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@folha.globo.com.br
estilista

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou ontem que os deputados vão alterar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, entregue pelo governo na semana passada, e pediu que não politizem a discussão. O Palácio do Planalto e o ministro Ricardo Lewandowski (Justiça), que participou de audiência na Comissão de Segurança Pública da Câmara, contam com Motta para evitar mudanças que desconfigurem o texto. A relatoria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), no entanto, ficou com um deputado da oposição.

"A Câmara vai alterar a PEC da Segurança. É um direito do Executivo encaminhar uma proposta de emenda constitucional e direito do Congresso alterá-la. O único apelo que faço é que a gente não permita a politização da discussão sobre Segurança Pública, porque quando nós politizamos, estamos dizendo que essa pauta vai sofrer uma grande intervenção para que ela não prospere", postou Motta.

Lewandowski precisou explicar na audiência sua afirmação de que a polícia "prende mal", obrigando o Judiciário a soltar muitas pessoas. O ministro disse que a frase foi "tirada de contexto", e que ele está ao lado das corporações:

— Disse isso num contexto

de custódia e num contexto do sistema único de segurança pública que nós queremos estabelecer. (...) Essa frase foi tirada do contexto — justificou.

CONFUSÃO NA SESSÃO

Durante a audiência, houve confusão. Os deputados Lindbergh Farias (PT-RJ) e Gilvan da Federal (PL-ES) discutiram e a Polícia Legislativa precisou ser acionada. Integrantes da comissão faziam questionamentos ao ministro quando Gilvan usou o tempo de fala para criticar o governo Lula por conceder asilo diplomático a Nadine Heredia, ex-primeira-dama do Peru, condenada a 15 anos de prisão por lavagem de dinheiro e caixa dois envolvendo a empreiteira

CCJ mantém processo de cassação de Glauber'

> A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara decidiu ontem manter o processo de cassação contra o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ). O parecer do deputado Alex Manente (Cidadania-SP), que negou o recurso do deputado para que o pedido de perda de mandato fosse paralisado, foi aprovado por 44 a 22. O caso segue agora para o plenário da Casa.

> Segundo o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o caso será pautado 60 dias após a aprovação do relatório.

> Mesmo com a decisão da CCJ, ainda existe a possibilidade de o parecer pela cassação ser modificado em plenário, para uma pena mais branda. Esta será a tentativa de aliados de Glauber.

> Durante sessão, o deputado de oposição Marco Feliciano (PL-SP) disse que, mesmo concordando com a continuidade do processo de cassação, avaliaria votar contra a perda de mandato em plenário. Braga também recebeu apoio de outro nome do centrão, o deputado Fausto Pinato (PP-PJ).

Odebrecht. O parlamentar disse que a gestão está "importando corrupto".

Líder do PT, Lindbergh chamou Gilvan de "desqualificado", lembrando que o deputado disse, recentemente, desejar a morte de Lula. Os dois se levantaram, exaltando os ânimos. O presidente da comissão, Paulo Bilimskyj (PL-SP), precisou acionar os policiais.

Também ontem, Motta criticou a atuação do Judiciário em temas do Legislativo e disse que o Poder estaria "se metendo em praticamente tudo". A declaração foi dada num evento do Esfera Brasil, que reúne empresários e políticos. A fala foi publicada pelo UOL.

"A interferência, muitas vezes de forma reiterada, do Judiciário atrapalha. O Judiciário está se metendo em praticamente tudo, e isso não é bom para o país. Acaba que não tem uma regra, e você não sabe como vai estabelecer o seu investimento", disse.



XP. Eleita 7x consecutivas a melhor assessoria de investimentos.

A cada ano esta certeza só aumenta: o reconhecimento dos clientes é o nosso maior prêmio.

Ser reconhecida sete vezes como a melhor assessoria de investimentos nos traz a certeza de que seguimos fiéis àquilo que nos fez abrir as portas há 24 anos: o sonho de transformar o mercado de investimentos, fazendo sempre o melhor para os nossos clientes.

Porque foi transformando que conquistamos tudo isso.

Cada um dos 7 prêmios é um reconhecimento à nossa história e àquilo que buscamos para o futuro. Um reconhecimento aos nossos mais de 18 mil assessores, que estão com a gente todos os dias construindo excelência, e aos nossos clientes, que confiam a nós não só seus investimentos, mas seus objetivos e sonhos.

Ser sete vezes eleita a melhor assessoria é valioso. Mas o maior resultado é ter a certeza de que estamos fazendo a diferença na vida de quem escolheu estar com a gente. E, quando ajudamos nossos clientes a enxergarem mais longe, chegamos longe.

Se você já é XP, essa conquista também é sua. Se ainda não é, o convite está feito: vem descobrir por que cada vez mais pessoas têm certeza de que a XP é a melhor escolha para os seus investimentos.

Vem ser XP.
O impossível é só o começo.



Fonte: Prêmio O Melhor de São Paulo 2025, da Folha de S. Paulo.

ENTREVISTA

Duda Lima / PUBLICITÁRIO

Último entrevistado da série da newsletter 'Jogo Político', marqueteiro das campanhas de Bolsonaro e de Nunes rebate a tese de que temas como anistia e tentativa de golpe tirarão votos da direita em 2026

THIAGO PRADO
thiago.prado@oglobo.com.br

Foram 11 entrevistas antes da sua, algumas cravando que Lula é favorito para vencer em 2026, outras falando o oposto, que a maior chance é de derrota do presidente. Qual a sua opinião?

Se fosse hoje, não sei quem iria ganhar, mas sei que o Lula perderia. No entanto, tudo é daqui a um ano apenas. Vai que aparece um Roberto Jefferson jogando uma granada de novo, ou uma Carla Zambelli armada perseguindo uma pessoa na rua. Foram os motivos que fizeram Bolsonaro ser derrotado em 2022. Pelas minhas pesquisas, ele chegou a virar a eleição no segundo turno, mas, depois do episódio do Jefferson, perdeu quatro pontos percentuais entre as mulheres. O próprio Pablo Marçal que tive que lidar em São Paulo, quem poderia imaginar ele um ano antes? Eu penso sempre no imponderável em campanhas eleitorais.

O fato de Bolsonaro demorar a escolher o seu candidato não atrapalha a direita e torna tudo ainda mais imprevisível?

Não acho que faça diferença falar disso esse ano. Fará diferença em 31 de março de 2026, quando Tarcísio de Freitas, Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Ratinho Jr terão que decidir sobre a desincompatibilização dos seus cargos.

Para Tarcísio, vale arriscar uma eleição ganha em São Paulo para entrar em uma difícil disputa pelo Planalto contra Lula?

Rapaz, não dá para fazer uma limonada sem quebrar os ovos (risos). Entrou na corrida, vai lá meu filho, pode ganhar ou perder. É do game. Tarcísio é extremamente qualificado para ser competitivo.

Aliados mais radicais do presidente consideram que indicá-lo faria Bolsonaro perder a liderança na direita...

Não concordo. Isso não aconteceu com o Lula depois de duas eleições da ex-presidente Dilma (Rousseff). Bolsonaro será sempre lembrado por uma geração. É gigante tudo o que ele representa e todo o significado para os valores conservadores. Nada disso vai acabar de uma hora para outra.

Depois de perder a reeleição, o ex-presidente foi derrotado em várias disputas municipais no ano passado e cada vez coloca menos gente nas ruas para manifestações. Não são reflexos da menor relevância dele?

Não concordo novamente. Essa transferência não costuma acontecer em eleições municipais. A população quer saber do prefeito se vai ter merenda na escola das crianças, não quem apoia o candidato. Sobre as ruas, espere chegar o ano que vem. A energia vai voltar de novo. Eu ficava impressionado com o Bolsonaro. Lembra aquela vez que foi um monte de gente para Brasília no 7 de setembro comemorar o Dia da Independência? O cara puxou o coro de "imbrochável" e, mesmo assim, as pessoas saíram de lá felizes da vida por serem brasileiros. Bolsonaro tem um monte de defeitos, mas representa uma causa para as pessoas.



Sucessão. Duda Lima, marqueteiro e das campanhas de Bolsonaro e de Nunes (ao lado) avalia que o ex-presidente é "dono do voto" e garante vantagem inicial a quem apoiar em 2026



POVO NEM SABE O QUE É ANISTIA, VAI PESAR EM 2026 SE A VIDA ESTÁ MELHOR OU NÃO COM LULA

Mas, diante da rejeição a Bolsonaro, concorda que se ele inventar de apoiar um familiar como o filho, Eduardo, ou a mulher, Michelle, terá mais dificuldades?

Terá uma rejeição maior sim, mas provavelmente uma transferência direta mais efetiva no ponto de partida de uma campanha. Teria em torno de 25% de intenções de votos e 40% de rejeição no começo da disputa. Quem é o dono do voto é o Bolsonaro, e o candidato que ele apoiar terá vantagem inicial de ir para um segundo turno. Agora, é claro que depois que começa o processo eleitoral, um candidato pode falar uma besteira e mudar tudo...

Afinal, quem Bolsonaro vai escolher como candidato na sua opinião?

Vamos tentar acertar os nú-

meros da Mega Sena? Talvez seja mais fácil. Eu já desisti de querer saber o que esse cara vai fazer.

Nos últimos meses, a direita vem defendendo a anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro, tema que Renato Meirelles, do Instituto Locomotiva, considera que pode tirar votos de candidatos no ano que vem. Não é um erro encampar essa pauta impopular?

Respeito o Renato, mas o povo nem sabe o que é anistia. Vejo esses números divulgados para dar a sensação de que as pessoas não querem a anistia, mas quantas pessoas realmente entendem do que estão falando? Imagina o seguinte: um candidato que é a favor da anistia, mas que vai trazer 50 milhões de empregos para o Brasil. Na boa, dane-se a anistia, as pessoas querem trabalho, querem

saber o que vem pela frente no futuro, e não de olhar para o passado.

O que Meirelles quer dizer é que pode ser bem sucedida uma campanha de esquerda que explica para as pessoas que anistia significa inocentar Bolsonaro das acusações de tentativa de golpe...

Se as pessoas entenderem que isso significa tirar Bolsonaro da cadeia e passar pano para todo mundo, pode complicar sim. Mas quem disse que será entendido dessa forma? Em uma campanha, dá para comparar, por exemplo, as acusações de corrupção que o Lula e o Fernando Collor receberam e as que pesam sobre o Bolsonaro. Em 2024, cansei de ver pesquisas que diziam que 60% dos eleitores paulistanos não votariam em um candidato apoiado pelo Bolsonaro. Então

era só dizer que o Nunes era apoiado pelo ex-presidente, certo? Foi o que os candidatos mais fizeram. E, mesmo assim, vencemos. Não é assim que funciona.

O 8 de Janeiro foi tentativa de golpe para o senhor?

Não cabe a mim opinar, mas, pelas pesquisas que vejo, só uma minoria da população acredita nisso.

Por que a popularidade do Lula piorou em dois anos?

Percebo que Lula e o PT não se prepararam para os quatro anos. Ele, seguro, autoconfiante e muito competente, acreditou que não precisava de programa de governo, que bastava gerenciar de acordo com experiências passadas. E ocorre que parte delas não funciona mais. Não dá para administrar igual a 2004. Além disso, ele

venceu a eleição e encontrou um país dividido de um jeito que nunca lidou. O 8 de Janeiro acabou dando um fôlego, teve esse papo de "foi golpe, não foi golpe" que já fizemos aqui, mas eles do governo deixaram de se cobrar sobre o que fariam. Teve uma hora que o povo ficou de saco cheio disso.

Antes a oposição falava muito da agenda de costumes, mas agora aprendeu a tratar mais de economia e complicou a vida do governo?

A direita tem hoje capacidade maior de entender o que as pessoas estão sentindo e falando. Foi natural olharem mais para a economia. Estão detectando que o povo está "p" da vida com o preço do ovo e do feijão. Valdemar (Costa Neto, presidente do PL) me pediu para colocar aqui nessa entrevista um slogan para esse governo: "Inflação para todos". Há ainda outra questão a destacar na comunicação da direita. A coordenação dos argumentos. Uma oposição inteligente agrega seguidores para propagar uma única narrativa. Isso faz uma confusão na cabeça do Lula e da esquerda.

Às vezes essa comunicação coordenada propaga mentiras como no caso do Pix, não é mesmo?

É muito subjetivo. De fato, o decreto não dizia que ia taxar as pessoas. Mas também não dizia que não ia taxar. E esse foi um governo que falou que não iria taxar as blusinhas também... É fake news isso? Há uma dificuldade de entendimento de uma nova visão do Estado que está crescendo, inclusive de quem ainda depende dele. Se pergunto para uma senhora se ela quer que o Bolsa Família continue, ela diz que "sim". Mas se questiono se ela quer que o filho receba, ela responde "não". A narrativa "sou preto, meu bisavô foi escravo, somos coitados e precisamos de ajuda do governo" está mudando. Agora é: "sou preto, meu bisavô foi escravo, mas não vou passar por essa injustiça que ele passou. Eu mesmo vou romper com essa realidade".

Está falando isso, mas Bolsonaro em 2022 aumentou o Bolsa Família e outros programas sociais na lógica de ganhar a eleição...

Claro, isso é política, e provavelmente Lula vai fazer o mesmo. Só estou dizendo que esse público de "coitadinhos" está em queda. Há um outro fator aí que é o do crescimento dos evangélicos, um segmento que busca prosperidade sem a ajuda do governo. Lula não tem sintonia com esse eleitor, o discurso não se encaixa. Por isso, o PT segue focando no eleitorado de 1 a 2 salários mínimos, mas com o preço da comida em alta a situação fica difícil. E ensergo outra faixa de público em que o governo terá problemas em 2026.

Qual?

Aqueles acima de 60 anos. Roubaram os aposentados nesse escândalo do INSS. Anota aí: Lula vai sangrar nesse público.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter "Jogo Político". Assine no site do GLOBO: oglobo.globo.com/politica

Após negar uso para juiz, Collor afirma que toma remédios controlados

Ex-presidente informou em presídio que utiliza antidepressivos e medicamento para Parkinson. Moraes analisa pedido de domiciliar

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Ao dar entrada no presídio Baldomero Cavalcanti, em Maceió, na última sexta-feira, o ex-presidente Fernando Collor informou, que faz uso diário de quatro antidepressivos — alprazolam, sertralina, trazodona e desvenlafaxina — e de um remédio para Parkinson. A informação consta em relatório assinado pela médica do presídio, Kenia Andrade, e foi remetido ao Supremo Tribunal Federal (STF) na noite de segunda-feira.

Collor listou os remédios depois de ter negado, durante audiência de custódia, fazer uso de qualquer medicamento. A defesa do ex-presidente solicitou ao STF que ele seja transferido para prisão domiciliar, citando motivos de saúde.

O pedido é analisado pelo ministro Alexandre de Moraes, que determinou, em despacho na manhã de ontem, que a defesa de Collor apresente "a íntegra dos exames realizados, inclusi-

ve os exames de imagens" do ex-presidente. No despacho, o ministro também questionou a "inexistência de exames realizados no período de 2019 a 2022, indicativos e relacionados a Doença de Parkinson".

Collor foi preso na sexta-feira em decisão de Moraes, referendada posteriormente pelo plenário do STF, após ter sido condenado a 8 anos e 10 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro. Na audiência de custódia, realizada na superintendência da Polícia Federal (PF) em Alagoas, Collor negou fazer uso de medicamentos quando questionado pelo juiz auxiliar do gabinete de Moraes, Rafael Henrique Janela Tamai Rocha.

O ex-presidente também manifestou interesse de cumprir a pena em Maceió e foi conduzido após a audiência para o presídio Baldomero Cavalcanti. Lá, de acordo com o relatório médico, Collor se apresentou com boas condições e "sem queixas clínicas", mas listou um total de oito medicamentos de uso contínuo,

quatro deles relacionados a sintomas depressivos.

Collor também afirmou fazer uso de rasagilina, medicamento indicado para tratamento da Doença de Parkinson, mas "não soube informar posologia", de acordo com o relatório.

"O mesmo alega ser portador também de Doença de Parkinson e Transtorno Afetivo Bipolar, para os quais está em uso das adequadas medicações. Tais condições referidas pelo paciente são passíveis de tratamento e acompanhamento dentro do Sistema Prisional Alagoano, contanto que observadas as suas particularidades quanto à idade avançada e as possíveis pioras em seu quadro por seu relato de distúrbio psiquiátrico", informou o documento.

MÉDICO QUE ATENDEU LULA

Em outros momentos da audiência de custódia, o ex-presidente chegou a citar de forma incorreta o próprio endereço, que descreveu como "Avenida Otacilio Almeida", quando o logradouro correto é Avenida Álvaro



No dia da prisão. Collor em audiência de custódia na sede da PF, em Maceió

Otacilio, área nobre de Maceió. Ele também trocou a numeração da residência e perguntou ao juiz auxiliar se "18 anos é maior de idade", ao ser questionado se teria filhos menores.

Durante a audiência, um dos advogados do ex-presidente informou que havia feito pedido de prisão domiciliar, "instruído por um atestado médico de neurologista". Em petição enviada a Moraes no sábado, a defesa de Collor reforçou o pedido, sob a alegação de que o ex-presidente "está acometido e em tratamento de comorbidades graves", além de enfatizar a "idade avançada de 75 (setenta e cinco) anos".

O laudo em questão, anexado pela defesa ao pedido, é assinado pelo neurologista Rogério Tuma, que atua

no Hospital Sirio-Libanês, em São Paulo. O médico fez parte da equipe que atendeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em dezembro de 2024, após uma cirurgia para conter um sangramento interno na cabeça.

No atestado referente a Collor, o neurologista afirmou que o ex-presidente "necessita de uso diário de medicações, uso de CPAP e de visitas médicas especializadas periódicas". O CPAP é um equipamento usado para prevenir a ocorrência de apnéia do sono.

"Relato que apesar de atualmente bem controlada a Doença de Parkinson do paciente é progressiva, e pode se agravar sem o uso adequado da medicação prescrita e do CPAP, também exige controle clínico

periódico. (...) Quanto ao transtorno bipolar, episódios de estresse, interrupção de medicação, privação ou inadequação do ciclo de sono e vigília, assim como ambientes hostis ameaçam a integridade psíquica do paciente e pode desencadear episódios de ansiedade generalizada e depressão", diz o atestado assinado por Tuma.

Collor foi condenado pelo STF em maio de 2023, mas seguia em liberdade com base em recursos apresentados por sua defesa. O ex-presidente, que exerceu mandato de senador por Alagoas entre 2007 e 2022, é acusado de ter recebido R\$ 20 milhões em propina para viabilizar contratos da UTC Engenharia com a BR Distribuidora, atual Vibra, que à época dos fatos investigados era subsidiária da Petrobras. Segundo a denúncia da Procuradoria-Geral da República, os pagamentos a Collor ocorreram entre 2010 a 2014.

Além do pedido de prisão domiciliar por motivos de saúde, a defesa de Collor alega, em recursos apresentados ao STF, que os crimes julgados pela Corte já prescreveram no caso do ex-presidente, dada sua idade avançada.

Alvo de impeachment em 1992, sob acusações de corrupção, Collor não sofreu condenações criminais à época. Em 2014, ano em que se elegeu pela última vez ao Senado, ele chegou a comemorar o fato de o STF ter arquivado todos os inquéritos dos quais havia sido alvo envolvendo supostas condutas criminosas cometidas quando era presidente.

A EVOLUÇÃO INDUSTRIAL JÁ COMEÇOU

Os ciclos da natureza inspiram novas formas de produzir, consumir e reutilizar. Precisamos manter os recursos em movimento, gerando valor de forma contínua, sem desperdício, priorizando eficiência e regeneração.

Nesse movimento é a Indústria que lidera o crescimento econômico com inovação e compromisso com um futuro sustentável.

ISSO É ECONOMIA CIRCULAR. A INDÚSTRIA CRIA E RECREIA.



De 13 a 16 de maio, São Paulo recebe o maior Fórum Mundial de Economia Circular.

Participe online: wcef2025.com

ECONOMIA CIRCULAR NA INDÚSTRIA

SENAI FIESP

SENAI

CNI

TRÉGUA DERRUBADA

Rixas regionais dão fim ao acordo firmado entre os chefes de CV e PCC há dois meses



Sem aval. Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP, um dos principais chefes do CV, bandido não teria autorizado acordo



Hierarquia. Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, traficante comanda o PCC, que tem estrutura piramidal mais rígida

ALINE RIBEIRO E RAFAEL SOARES
lrs@globo.com.br
sra@globo.com

Quando foi informado por seu advogado sobre a proposta de trégua oferecida pelo Comando Vermelho (CV), Reinaldo Teixeira dos Santos, o Funchal, integrante da cúpula do Primeiro Comando da Capital (PCC), afirmou ser a favor das tratativas, mas se mostrou preocupado. “Sabemos o quanto isso é complexo no contexto geral, porque temos que respeitar as regionalidades e a opinião de todos”, disse Funchal a seu defensor no parlamento da Penitenciária Federal de Brasília em janeiro, como mostra relatório da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen) obtido pelo GLOBO. Dito e feito. O armistício sacramentado semanas depois pelos chefes das duas facções não durou muito: foram justamente as “regionalidades” citadas por Funchal que, em apenas dois meses, levaram ao fim do acordo de paz. Desde o início da semana, “salves” — como são chamados os comunicados do crime com orientações aos comparsas — contendo declarações mútuas de guerra passaram a ser interceptados por investigadores. O principal motivo para a ruptura, segundo autoridades, são rixas locais que inviabilizaram o acordo costurado dentro das cadeias. Anunciado em um “salve” assinado por ambas as facções em 25 de fevereiro, o cessar-fogo não chegou às ruas de forma homogênea nem simultânea pelo país. Em estados como Mato Grosso do Sul e Acre, por exemplo, o tratado de paz teve reflexos claros na segurança pública. Já em outros, como Mato Grosso, Ceará e Bahia, a base das facções optou, desde o início, pelo prosseguimento da guerra. Para o promotor Lincoln Gakiya, do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do

Ministério Público de São Paulo, o rompimento se deve principalmente à dificuldade da implementação da trégua em quadrilhas com perfis organizacionais tão diferentes. O PCC tem hierarquia clara, estrutura piramidal rígida e uma cúpula que toma as decisões a serem seguidas por todos os membros — a desobediência pode ser punida até mesmo com expulsão e morte. Já o CV atua em um esquema semelhante ao de franquias nos diferentes estados, com lideranças regionais que possuem autonomia suficiente para não acatar o acordado pelos chefes do Rio. — Em suma, interesses territoriais de disputa por tráfico levaram a esse rompimento. Ninguém quer abrir mão do seu espaço — afirma o promotor, que combate o PCC há duas décadas e é jurado de morte pela facção. Ao contrário da trégua anunciada de forma conjunta, os “salves” que informam os integrantes sobre o rompimento, detectados desde antecorrentes, foram divulgados separadamente. O comunicado do PCC diz que o objetivo do acordo era reduzir os homicídios, que atrapalham os negócios, e expõe que ele chegou ao fim por “questões que ferem a ética do crime”. Já o CV avisou que não mantém “mais qualquer aliança ou compromisso” com a quadrilha adversária. O texto alerta ainda que o assassinato de inocentes segue proibido, citando mortes recentes de jovens que fizeram sinais atribuídos às facções com as mãos. Segundo Gakiya, outro fator a ser considerado é o fato de que a trégua não teria passado por Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP, principal chefe do CV do Rio.

ENTENDA A CONJUNTURA NOS ESTADOS

Fim da trégua entre PCC e CV é atribuída a “regionalidades” envolvendo a atuação das duas facções, que viram o acordo ter impactos distintos em cada região

1 AMAZONAS

Com histórico recente de conflitos, autoridades creditam à trégua uma redução drástica nas mortes violentas no estado. Entre janeiro e março, o Amazonas registrou 120 homicídios, menos da metade dos 257 contabilizados no mesmo período de 2024

2 ACRE

Após o acordo entre as duas facções, 15 presos do PCC chegaram a pedir transferência para a ala do CV no Complexo Penitenciário Francisco de Oliveira Conde, em Rio Branco

3 MATO GROSSO

Nas primeiras semanas após o acordo, o CV — dominante no estado — ordenou que ataques aos rivais estavam suspensos “até segunda ordem”. Com o passar do tempo, porém, disputas locais como a de Sorriso, cidade mais conflituosa do MT, foram retomadas

— O aval dele seria indispensável. Isso pode ter contribuído — sustenta o promotor. Um relatório da Senappen produzido no fim de fevereiro a partir de visitas de advogados cita que Marcinho VP negou “de forma veemente” a existência de um acordo com o PCC e “reiterou que as facções permanecem como inimigas”. A proposta de trégua teria partido, segundo autoridades que investigam as facções, de advogados fluminenses ligados ao CV diretamente a integrantes da cúpula do grupo paulista, como



4 MATO GROSSO DO SUL

Apreensões de droga mostram que na “Rota Caipira”, antes monopolizada pelo PCC, os pacotes passaram a ser embalados com diferentes cores após o acordo, a depender da facção responsável pela remessa

5 SANTA CATARINA

O Primeiro Grupo Catarinense (PGC), aliado histórico do CV, aderiu ao acordo

6 SÃO PAULO

Não foram detectadas movimentações carcerárias decorrentes do acordo, tampouco efeitos práticos da trégua. Exceto por cidades no litoral, o CV tem presença muito tímida no estado, que é o berço do PCC

CAPTURADO E LIBERTADO

No Mato Grosso, onde o CV é dominante, houve um primeiro momento de indefinição, em que a cúpula local da facção determinou a suspensão “até segunda ordem” de ataques aos rivais. Em 17 de fevereiro, essa ordem salvou a vida de um jogador de futebol de 28 anos sequestrado enquanto jogava sinuca em um bar em Diamantino, a 182km de Cuiabá. Os criminosos encontraram

7 CEARÁ

Os “salves” do crime também circularam no estado, mas sem efeitos práticos significativos. “Por aqui eles continuaram se matando”, resume o promotor Adriano Saraiva, do Gaeco

8 BAHIA

Inexistente no estado há dois anos, o CV realiza na região a sua mais intensa ofensiva na atualidade, já tendo dominado boa parte de Salvador e prevalecendo no Sul baiano. Os efeitos da trégua não chegaram sequer a ser sentidos pelas autoridades locais

9 RIO DE JANEIRO

Em fevereiro, dezenas de integrantes do PCC que há quase uma década cumpriam pena ao lado de integrantes do Terceiro Comando Puro (TCP) pediram para serem transferidos para presídios que abrigam membros do CV, a maior facção do estado

CONTINUA DE ABAIXO

cais. Os conflitos retornaram com força, sobretudo em cidades onde a disputa já existia, como Sorriso, em meio à rota do tráfico de drogas e armas que entram no país via Bolívia. Na Bahia, palco da maior ofensiva do CV na atualidade, o acordo também não interessou aos chefes regionais. Há pouco mais de dois anos, a facção quase não tinha presença no estado, mas cresceu absorvendo grupos locais. Hoje, ela predomina no Sul baiano e em boa parte de Salvador. O cenário é semelhante no Ceará. Em meio a uma disputa violenta por territórios entre CV, PCC e a facção local Guardiões do Estado (GDE), o acordo sequer chegou a ter consequências palpáveis. — Não houve nenhum ato concreto que pudesse confirmar, nenhum pedido judicial conjunto dos advogados, por exemplo. Por aqui, eles continuaram se matando — conta o promotor Adriano Saraiva, coordenador do Gaeco do Ministério Público do Ceará. Um dos estados em que as consequências da trégua foram detectadas pelas autoridades foi o Mato Grosso do Sul, cruzado pelo principal corredor de distribuição de drogas e armas da América do Sul, conhecido como Rota Caipira. A partir dos primeiros “salves” que indicavam a aliança, as forças de segurança voltaram a apreender remessas de droga enviadas em consórcio pelas duas facções nas rodovias do estado — que, por quase uma década, foram monopolizadas pelo PCC. Os pacotes de cocaína, maconha, haxixe e skunk passaram a ser embalados com diferentes cores, a depender da facção responsável pela remessa. Outro indicativo de que ali o acordo pegou foi o salto de 151% nas apreensões de droga nos três primeiros meses deste ano, em comparação ao mesmo período de 2024.

ela

INSPIRA

Diante de um auditório lotado, no emblemático Teatro do Copacabana Palace, a terceira edição do Ela Inspira foi um sucesso!

Cerca de 400 pessoas presentes
7 marcas parceiras
+ de 4 milhões de impactos

Nosso muito obrigado a todos que fizeram parte desse sucesso!



Veja tudo que rolou



PATROCÍNIO

CARE

MSD

TIM

APOIO

Firjan Sesi

PARTICIPAÇÃO

CDPI

RIO DESIGN BARRA

PARCERIA

COPACABANA PALACE

REALIZAÇÃO

ela | 100

Os diferentes caminhos do saber que levam ao Prêmio Jovem Cientista

Tema deste ano, sobre mudanças climáticas, tem 11 eixos para o universo acadêmico e cinco para os alunos do ensino médio

FÁMELA DIAS
famela.dias@globo.com.br

Com o tema “Resposta às Mudanças Climáticas: Ciência, Tecnologia e Inovação como Aliadas”, o Prêmio Jovem Cientista deste ano oferece 11 eixos temáticos para estudantes do ensino superior, mestres e doutores apresentarem seus projetos. Entre os alunos do ensino médio, são cinco linhas de pesquisas que se conectam com o dia a dia em sala de aula. As inscrições vão até 31 de julho.

Para os estudantes do ensino superior e pós-graduação, as áreas de interesse abrangem da resiliência e adaptação em zonas vulne-

ráveis e o desenvolvimento de sistemas preditivos à concepção de cidades inteligentes e sustentáveis, com foco em infraestrutura resiliente e mobilidade. A segurança hídrica e alimentar, a bioeconomia e economia circular, o uso de tecnologias emergentes como IoT e inteligência artificial para a redução de emissões também são eixos centrais.

A premiação estimula ainda pesquisas sobre os impactos na saúde pública, o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis como o hidrogênio verde e a educação ambiental e digital para prevenção de catástrofes. Iniciativas sobre análise e mitigação de incêndios

florestais, o desenvolvimento de produtos sustentáveis para combate a desastres e a criação de políticas públicas e iniciativas colaborativas para enfrentar a crise climática também são ideias bem-vindas.

— Muitos trabalhos relevantes cientificamente deixam de apresentar uma clara aplicação prática. Este é o diferencial que se busca, em todas as categorias. Conforme consta no edital, os trabalhos devem ter solução de problemas concretos — explica Cassiano D’Almeida, coordenador de execução e difusão de prêmios nacionais e internacionais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e



Come evitar. Análise e mitigação de incêndios florestais são uma das linhas de pesquisa incentivadas no Jovem Cientista

Tecnológico (CNPq).

Para os estudantes do ensino médio, o Prêmio Jovem Cientista oferece linhas de pesquisa mais direcionadas à realidade escolar e comunitária. Os jovens talentos são convidados a explorar soluções sustentáveis para o uso de recursos naturais na escola e na comunidade, desenvolver tecnologias digitais e aplicativos para o monitoramento ambiental e

climático, e propor iniciativas de educação para a prevenção de desastres.

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

A análise dos impactos das mudanças climáticas na saúde e bem-estar, o desenvolvimento de produtos sustentáveis a partir de resíduos e a agricultura sustentável e adaptação às mudanças climáticas também são áreas para a investigação.

Em sua 31ª edição, o Prêmio Jovem Cientista, uma iniciativa do CNPq em parceria com a Fundação Roberto Marinho, conta com patrocínio da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura. As inscrições são feitas pelo site jovemcientista.cnpq.br. Entre as premiações previstas estão laptops, bolsas do CNPq e valores em dinheiro que vão de R\$ 12 mil a R\$ 40 mil.

RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADAS

VOCÊ ACREDITA QUE A CIÊNCIA PODE MOSTRAR O CAMINHO PARA UM AMANHÃ MELHOR?

INSCRIÇÕES ATÉ 31/07

SABIA MAIS EM JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR

Alunos pobres serão minoria nas cívico-militares de SP

Apenas 11 das cem escolas que adotarão modelo na rede estadual atendem a estudantes em situação mais vulnerável

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@globo.com.br

Somente 11 das cem escolas que se tornarão cívico-militares na rede pública de São Paulo têm alunos mais vulneráveis, que deveriam ser o público preferencial do programa, preferencial do programa, foi divulgado pelo governo do estado quando a iniciativa foi lançada no ano passado. Além disso, boa parte das unidades que adotarão o modelo está acima da média do aprendizado na rede. No site do programa, a Secretaria de Educação do Estado informa que ele seria voltado para escolas com baixo nível de ensino.

Para justificar a diferença entre a intenção inicial e o resultado prático da implementação do programa, o governo paulista alegou que foram as diretorias das próprias unidades educacionais que pediram para aderir ao modelo, já implementado em outros estados, como o Rio. A relação informada pela Secretaria de Educação, com apenas duas escolas na capital, compreende 32,5 mil alunos do ensino fundamental e 16,4 mil do médio.

De acordo com dados do Inep, órgão de estatísticas do Ministério da Educação, 89 das escolas que vão adotar o modelo cívico-militar têm alunos com perfil socioeconômico considerado “médio-alto”, o que está na média da rede paulista. As outras 11 estão no perfil “médio-baixo”. O índice



Mudança de estilo. Escola em Jandira (SP) foi uma das escolhidas para se tornar cívico-militar, modelo que já funciona no Rio (ao lado)

11

escolas da lista têm perfil “médio baixo”

Outras 89 têm perfil socioeconômico considerado “médio-alto” pelas estatísticas do Inep

colas oferecem o ensino médio — cada colégio pode oferecer apenas uma ou as duas etapas de ensino. Dessas, somente 20 têm aprendizado abaixo da média do estado no Saeb, e 43 já trabalham com estudantes que, na média, aprendem mais do que seus colegas no restante da rede.

No ano passado, os diretores de 300 escolas manifestaram interesse em adotar o modelo. A partir

45

estão abaixo da média no ensino do 6º ao 9º ano

Outras 42 estão acima da média do Sistema de Avaliação da Educação Básica do MEC

disso, uma votação ocorreu em cada um desses colégios. Puderam votar três grupos da comunidade escolar. O primeiro foi o de mães, pais ou responsáveis pelos alunos menores de 16 anos. O segundo, os estudantes a partir de 16 anos ou seus familiares, em caso de abstenção de alunos dessa faixa etária. O terceiro foram os professores e outros profissionais da equipe escolar.

A ideia foi aprovada em 132 escolas. De acordo com a Secretaria de Educação, a escolha das cem considerou a existência de pelo menos uma escola por município, o índice paulista de vulnerabilidade social e o resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Em março, a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) decidiu acelerar a implementação do programa já para 2025 e também aumentar o número de escolas de 45 para cem.

CURRÍCULO NÃO MUDA

Segundo a secretaria, o currículo das escolas cívico-militares não vai mudar, e os policiais militares não atuarão em sala de aula. Eles vão controlar a disciplina na entrada, na saída e nos intervalos dos alunos. Também está prevista a atuação em projetos educativos extraclasse e na busca ativa de matriculados que estiverem em risco de abandonar as aulas.

O investimento nas escolas cívico-militares, segundo o governo de São Paulo, será o mesmo previsto nas unidades regulares. O gasto com a contratação dos monitores, considerando cem escolas no novo modelo, será de R\$ 7,2 milhões.

A implementação do modelo foi interrompida em agosto de 2024 pela Justiça de São Paulo. Em novembro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes liberou esse processo de forma liminar. O plenário deve avaliar no começo de maio a decisão e se o modelo é constitucional, na análise de duas ações do PSOL e do PT contra a lei paulista que institui o programa.

Economia



ELETROBRAS

Acionistas aprovam acordo com a União

Assembleia também defini distribuição de R\$ 1,8 bi em dividendos


 PARA
ACESSAR
AQUI
O CONTEÚDO
DIGITAL

FRAUDE CONTRA SEGURADOS

IMPACTO NA FILA DO INSS

Solicitações ligadas a descontos irregulares somam 16% dos pedidos ao instituto

 BERNARDO LIMA, SARAH TEÓFILO,
IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, GERALDA
DOCA E PATRIK CAMPOREZ
bernardo.lima@globo.com.br

Os descontos feitos de forma irregular em aposentadorias e pensões pagas pelo INSS, alvos de investigações da Polícia Federal (PF), prejudicaram não apenas idosos afetados diretamente em seus contracheques. Relatório de auditoria interna do Instituto afirma que o trabalho para excluir essas deduções impactou a fila de requerimento da Previdência. As demandas relacionadas a esses casos representaram cerca de 16% do total de requerimentos tratados em uma central do órgão.

A apuração do INSS foi anexada à investigação da PF. Os relatórios da polícia apontam que o órgão ignorou alertas de autoridades e detalhes sobre o suposto esquema.

O documento do Instituto, produzido em 2024, diz que os descontos levaram a um aumento considerável no número de pedidos de bloqueio ou exclusão da cobrança de parcela do benefício. Isso gerou mais trabalho aos servidores do INSS. Dessa forma, é como se a exclusão dos descontos estivesse competindo com outras atividades do instituto.

No período de janeiro a maio de 2024, o INSS recebeu 1.907.184 requerimentos relativos aos serviços "Excluir Mensalidade de Associação ou Sindicato no Benefício" e "Bloqueio e Desbloqueio de Mensalidade Associativa ou Sindicato". O relatório aponta que 1,1 milhão de requerimentos para exclusão requereram 392,3 mil horas de trabalho de um servidor.

Outro dado revelado é que em 90,78% dos requerimentos de exclusão consta manifestação do beneficiário informando que não consentiu com o desconto. Portanto, um milhão dos pedidos de retirada das mensalidades "poderiam

ter sido evitados se seu consentimento com o desconto associativo tivesse sido adequadamente colhido", afirma o próprio instituto.

A auditoria do INSS assinala que, "em decorrência da fragilidade do processo e das consequências irregularidades nos descontos", a execução das atividades ligadas às deduções representou um aumento significativo na demanda atendida pelos servidores.

"Além disso, esse aumento de demanda impacta negativamente em todos os esforços que o INSS vem adotando para dar vazão à fila de requerimentos", afirma o texto. A fila de espera do INSS fechou o ano de 2024 com 2,042 milhões de pedidos. Zerar a fila do órgão foi promessa de campanha do presidente Lula.

QUEM É O 'CARECA DO INSS'?

Os documentos da investigação também apontam que o INSS ignorou alertas de aposentados e de autoridades sobre fraudes nos descontos. Segundo a PF, as "medidas preventivas" para impedir a ocorrência das fraudes não foram "sustentadas" pelo órgão. O relatório assinala que o único interesse observado pela direção do órgão foi o das associações.

Em outra frente, o relatório da PF aponta para um empresário que, embora não seja servidor do instituto, é conhecido como "Careca do INSS". Antônio Carlos Camilo Antunes é citado como figura central nas investigações. A polícia diz que ele é "sócio de uma miríade" de 22 empresas que recebiam recursos de diversas associações e os disponibilizava a servidores do Instituto Nacional do Seguro Social.

Segundo a representação da autoridade policial, ele movimentou ao todo diretamente R\$ 53,5 milhões provenientes de entidades sindicais e de empresas relacionadas às associações. Antunes é dono de uma frota de 12 carros de luxo, tem



Efeito. Segundo relatório do INSS, enxurrada de solicitações de exclusão e bloqueio afeta esforços para reduzir fila

imóveis em São Paulo e em Brasília e consta como representante legal de uma firma sediada nas Ilhas Virgens Britânicas. Porém, segundo a PF, declarou sua ocupação profissional como "gerente", com renda mensal de R\$ 24,5 mil e patrimônio entre R\$ 1 milhão e R\$ 5 milhões.

O "Careca do INSS" cons-

truiu o seu currículo profissional em torno de atuações na área da saúde. Na plataforma LinkedIn, se apresenta como diretor de uma das suas empresas de consultoria que representa uma companhia na área. A PF afirma que ele possui procurações para atuar em nome de diversas entidades que cobram mensalidades as-

sociativas de aposentados e, nesses documentos, fica claro que ele recebeu poderes para atuar junto ao INSS especificamente para manter ou firmar acordos de cooperação técnica.

Os advogados de Antunes dizem que a inocência será provada. "A defesa confia plenamente na apuração dos

elementos constantes nos autos e na atuação das instituições do Estado Democrático de Direito. Ao longo do processo, a inocência de Antonio será devidamente comprovada", diz a nota.

APF aponta que ex-dirigentes do INSS e pessoas relacionadas a eles receberam pelo menos R\$ 17 milhões do esquema desde 2022 até 2024.

LUPI INDICOU PROCURADOR

Um dos servidores afastados pela investigação foi o agora ex-procurador-geral do INSS Virgílio Oliveira Filho. Servidor de carreira da Advocacia Geral da União (AGU), ele foi transferido para o instituto após pedido do ministro da Previdência, Carlos Lupi, e do ex-presidente do órgão Alessandro Stefanutto. Inicialmente, a solicitação foi negada pela procuradora Adriana Maia Venturini.

Posteriormente, a nomeação foi autorizada pelo chefe da AGU, Jorge Messias. A assessoria de Messias disse que o aval para transferência se deu "diante da inexistência de óbices administrativos, da comprovada experiência do indicado com os temas previdenciários e da conveniência e oportunidade" da alteração.

Oliveira Filho aparece em outro detalhe da investigação. Ele recebeu uma espécie de escolta de um agente da PF, classificada como irregular pela polícia, no aeroporto de Congonhas (SP). Uma imagem de novembro de 2024 mostra quando ele aparece acompanhado do empresário Danilo Trento antes de embarcar em um voo executivo a Curitiba.

Procurado, Trento disse que o encontro dos dois foi coincidência. O agente Philippe Routers Coutinho afirmou não conhecer o ex-dirigente e que não possui vínculo com o instituto. A defesa de Oliveira Filho informou que não iria se manifestar, pois só agora teve acesso aos autos.

Vítimas citam uso de assinatura falsa e assédio constante

Aposentados e pensionistas relatam dificuldade para reaver valores desviados

 ROBERTO MALFACINI
roberto.malfacini@globo.com.br

Aposentados e pensionistas que tiveram seus benefícios descontados ilegalmente relatam uma via-crúcis para resgatar o dinheiro desviado. Os problemas vão desde a descoberta de assinaturas falsas, passando pela devolução de apenas uma fração dos recursos perdidos até o assédio constante das entidades envolvidas na investigação da Polícia Federal (PF) e da Controladoria Geral da União (CGU).

A ex-assessora parlamentar Patrícia Coimbra, de 60 anos, identificou desconto indevido de R\$ 76,86 em sua aposentadoria. O valor, diz, foi transferido sem seu aval para a Associação Beneficente e Cultural Backmann Nacional (ABCB), investigada por suposto envolvimento em fraude nos descontos de benefícios do INSS.

Quando recorreu à Justiça para reaver o valor descontado, que somou R\$ 311,40 entre maio e junho do ano passado, Patrícia foi surpreendida com a apresentação de docu-

mento com uma assinatura digital atribuída a ela. A rubrica — cursiva e digital — difere da usada por ela em documentos oficiais. Mesmo com a divergência, o INSS validou o documento, permitindo o débito.

— A assinatura que apresentaram não tem nada a ver com a minha — afirma. — Não uso letra cursiva desde a adolescência e nem escrevo meu nome completo. Minha rubrica é composta apenas pelas minhas iniciais.

Patrícia, atualmente secretária-executiva da Frente Par-

lamentar Mista em Defesa da Previdência Social, anexou ao processo imagens de suas assinaturas reais, que contrastam com a que consta no contrato apresentado pela ABCB. Agora, aguarda a decisão do juiz responsável pela ação.

O casal de aposentados José Pires, de 68 anos, e Scheila Cristina, de 67, moradores de Sobradinho, no Distrito Federal, descobriu os descontos não autorizados no ano passado. Ao reunir documentos para a declaração do Imposto de Renda, José verificou que R\$ 75,86 tinham sido debitados por seis meses, somando R\$ 455,16 destinados ao clube de benefícios Master Prev, com sede em Brasília. A esposa dele teve valores descontados entre fevereiro e junho, de R\$ 45,08 por mês, enviados à Ambec, com sede em São Paulo, a 13

horas de distância da casa do casal. José e Scheila dizem que não conhecem as instituições.

Ao entrar em contato com a Master Prev, José disse que a atendente devolveu apenas os últimos dois meses. Quando questionou a entidade, foi informado de que a devolução integral era contra as normas. O advogado entrou na Justiça para reaver o valor total.

— Minha esposa começou a tratar um câncer recentemente e tenho uma chapa no crâ-

nio, então precisamos de todo o dinheiro possível para gastos médicos — diz José. — É triste ter de lidar com esse tipo de coisa. Além do fato dessas associações ficarem ligando para agente todos os dias sem parar. É muito desgastante.

A Master Prev foi procurada, mas não respondeu até o fechamento desta edição. Em nota ao GLOBO, a ABCB afirma que as reclamações são "fração mínima do total de associados" da entidade e "que todos os apontamentos são analisados individualmente, com prioridade e seriedade".

O advogado de defesa da ABCB, Fernando da Costa, afirma que é preciso investigar quem recebeu recursos para prestar serviços e se apropriou indevidamente de valores, "mas não se pode generalizar". *Estagiário, sob supervisão de Danielle Nogueira



Assinatura não bate. Patrícia Coimbra foi à Justiça

ARQUIVO/PTISA

Trump cede a montadoras e alivia tarifas automotivas

Presidente dos EUA atende a indústria e reduz taxaço sobre peças importadas usadas na fabricação de carros e caminhões

WASHINGTON

O presidente Donald Trump assinou ontem uma ordem executiva para amenizar o impacto de seu tarifaço sobre os automóveis, cedendo após semanas de intensa pressão de montadoras, fornecedores de autopeças e concessionárias, que alertaram que tarifas excessivas poderiam elevar os preços dos carros, provocar o fechamento de fábricas e causar perda de empregos.

Com a popularidade em baixa, Trump suavizou as tarifas pouco antes de uma viagem a Michigan — o estado que é o coração da indústria automobilística americana — onde discursou no condado de Macomb, um subúrbio conservador de Detroit que abriga muitos trabalhadores industriais, para come-

morar os primeiros cem dias de seu segundo mandato presidencial.

De acordo com a ordem executiva, assinada a bordo do Air Force One, os veículos importados ficam isentos de tarifas separadas sobre alumínio e aço — uma medida para evitar que astaxas se acumulem sobre os mesmos produtos.

ORDEM EXECUTIVA

"Determinei agora que, na medida em que essas tarifas se aplicam ao mesmo item, elas não devem ter efeito cumulativo (ou seja, que incidam umas sobre as outras), porque a alíquota resultante desse empilhamento excede o necessário para alcançar o objetivo da política pública", ordenou Trump.

Além disso, Trump deverá modificar as tarifas de 25%

sobre autopeças, previstas para entrarem em vigor em 3 de maio, permitindo que montadoras que produzem e vendem veículos completos nos EUA solicitem um desconto de 3,75% sobre o valor do veículo feito no país, segundo um alto funcionário do Departamento de Comércio. O desconto será reduzido, em um ano, para até 2,5% do valor do veículo, e depois eliminado no ano seguinte — uma tentativa de incentivar a produção doméstica.

O secretário do Tesouro, Scott Bessent, disse que Trump está comprometido em trazer de volta a produção para EUA, "por isso queremos oferecer às montadoras um caminho para fazer isso de forma rápida e eficiente".

Embora os ajustes de Trump aliviem o impacto financeiro para montadoras,



Pressão. Apesar do alívio anunciado ontem, montadoras americanas ainda enfrentam cenário de muita incerteza

fornecedores e concessionárias dizem que ainda é cedo para saber qual será o real alívio nos custos, já que está mantida a tarifa de 25% sobre veículos importados.

A indústria também aguarda detalhes do governo sobre como calcular os custos tarifários das autopeças, o que gerou confusão e levou algumas fábricas a suspenderem a produção enquanto as montadoras simulam diferentes cenários e discutem com fornecedores sobre quem assumirá a maior parte dos novos encargos.

A instabilidade ficou evidente ontem, quando a General Motors retirou sua projeção de lucros para o ano e adiou uma teleconferência com investidores para que seus executivos avaliem melhor o novo cenário e seus impactos nas finanças da empresa.

Até agora, as montadoras têm mantido os preços estáveis, tentando conter o temor de que a tarifa de 25% sobre carros importados eleve os valores em milhares de dólares. O medo de aumentos nos preços impulsionou as vendas no

primeiro trimestre.

Ao discursar em Michigan, Trump voltou a atacar o presidente do Federal Reserve (Fed, o BC americano), Jerome Powell. O republicano disse que a "pessoa do Fed não está fazendo um bom trabalho".

Logo após a declaração, Trump mudou o tom, e afirmou que deseja ser "muito gentil e respeitoso" com o chefe da autoridade monetária dos EUA, e que não deveria criticar o presidente do Fed. Ainda assim, ele disse que entende mais sobre taxas de juros do que Powell.

Após ataque, presidente dos EUA chama Bezos de 'muito legal'

Casa Branca classificou de 'hostil' ação sobre tarifas que Amazon não adotou

Do New York Times

WASHINGTON

O 100º dia do presidente Donald Trump no cargo começou com o que parecia ser uma nova e crescente disputa entre a Casa Branca e a Amazon. Karoline Leavitt, porta-voz da Casa Branca, foi firme em sua coletiva de imprensa ontem pela manhã acusando a Amazon de ser "hostil e política" após uma reportagem — contestada pela empresa — do Punchbowl News dizer que a gigante do varejo online começaria a mostrar o custo exato dos aumentos de preços relacionados ao tarifaço de Trump ao lado de todos os seus produtos.

A exibição das taxas de im-

portação poderia mostrar aos consumidores americanos que eles é que estavam arcando com os custos das tarifas de Trump, não a China.

Após a publicação da reportagem, Trump discutiu o assunto por telefone com Jeff Bezos, fundador da Amazon, segundo três pessoas que testemunharam a conversa. Porta-vozes da Amazon negaram rapidamente que a política entraria em vigor, e à tarde Trump elogiou Bezos.

—Jeff Bezos é muito legal. Ele resolveu o problema muito rapidamente. Fez a coisa certa. Um cara legal — disse Trump a repórteres enquanto se preparava para uma viagem a Michigan.

O ataque da secretária de

imprensa Karoline Leavitt à Amazon na parte da manhã foi feito com ela ao lado do secretário do Tesouro, Scott Bessent. Ela disse que tinha acabado de conversar por telefone com o presidente sobre a reportagem do Punchbowl e questionou por que a Amazon não tinha feito algo semelhante quando os preços aumentaram durante o governo Biden, que teve inflação elevada.

Leavitt afirmou que não era "uma surpresa" vinda da Amazon, enquanto segurava uma cópia de um artigo de 2021 da Reuters com o título "Amazon fez parceria com o braço de propaganda da China".

Depois, um porta-voz da Amazon afirmou que a empresa tinha, sim, considera-



Na posse. Bezos, ao centro com a noiva Zuckerberg, Sundar Pichai e Musk

do uma ideia semelhante à mencionada pelo Punchbowl, mas apenas para uma nova seção experimental de seu site, a Amazon Haul, que compete com a Temu, um varejista chinês. A Temu, que envia produtos diretamente para os consumidores, começou a exibir taxas de importação para refletir o fim de uma brecha fiscal que isentava itens de baixo preço de tarifas.

"A equipe discute ideias o tempo todo. O conceito nun-

ca foi considerado para o site principal da Amazon. Isso nunca foi aprovado e não vai acontecer", disse o porta-voz da Amazon, Ty Rogers, em um comunicado.

Logo depois, o secretário de Comércio, Howard Lutnick, escreveu nas redes sociais que essa era uma "boa notícia".

O ataque da secretária de imprensa à Amazon foi ainda mais notável porque Bezos está entre os bilionários que têm se esforçado cada vez mais para agradar a Casa

Branca. Bezos é hoje proprietário do Washington Post, um dos mais importantes jornais americanos. Pouco antes da eleição, ele impediu a publicação de um editorial que endossava Kamala Harris para a presidência.

Após a vitória do republicano, a Amazon doou US\$ 1 milhão para o fundo das festas da vitória de Trump, garantindo lugares para Bezos e sua noiva Lauren Sánchez na rotunda do Capitólio na cerimônia de posse ao lado de Mark Zuckerberg (Meta), Sundar Pichai (Google) e Elon Musk (Tesla).

EFEITO DESEJADO

Trump, por sua vez, conseguiu conquistar esses bilionários prometendo ser melhor para os negócios. No entanto, ao primeiro sinal de que Bezos poderia estar priorizando seus interesses comerciais de uma forma que prejudicasse as chances políticas de Trump, a Casa Branca não hesitou em atacá-lo publicamente. E parece que isso teve o efeito desejado.

BC: tarifaço exige cautela e traz dúvida sobre inflação

BERNARDO LIMA E BRUNA LESSA

economistablog@globo.com.br

BRASIL

O Banco Central (BC) avalia que o cenário externo é desafiador para a economia brasileira, devido principalmente às incertezas causadas pela política econômica dos Estados Unidos. A análise está no Relatório de Estabilidade Financeira.

O texto divulgado ontem cobre o período de julho a dezembro do ano passado. Donald Trump foi eleito em 6 de novembro prometendo implementar sua política agressiva de aumento de tarifas. "Esse contexto tem gerado ainda mais dúvidas sobre os ritmos da desaceleração e da desinflação", diz o relatório.

O relatório acrescenta que o cenário de incertezas "segue exigindo cautela".

Na apresentação do relatório, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, negou que haja desconforto com a meta de inflação de 3%.

—Agente não tem nenhum tipo de desconforto com a meta de 3%. Acho que o BC está fazendo seu caminho para perseguir a meta de 3%. Essa não é uma discussão. Agente não vê nenhum tipo de outlier (ponto fora da curva), o Brasil ser fora do normal do ponto de vista de meta de 3%.

Galípolo voltou a afirmar que o Brasil é diferente por ter taxas de juros "relativamente mais elevadas" e, ainda assim, um dinamismo forte na economia, "mesmo em níveis de

juros que, para outras economias, representariam um patamar bastante restritivo".

O Relatório de Estabilidade Financeira diz que "o risco fiscal aparece como o mais importante, reflexo principalmente de preocupações com a sustentabilidade da dívida pública".

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional mostraram que o governo central teve superávit primário de R\$ 1,1 bilhão em março, contra déficit de R\$ 1,08 bilhão (corrigido pela inflação) no mesmo mês em 2024. O número ficou pouco abaixo do previsto pelo mercado, mas foi o melhor para os meses de março desde 2021. No acumulado do pri-

meiro trimestre, o superávit foi de R\$ 54,5 bilhões, o melhor resultado para o período desde 2022 e muito acima dos R\$ 20,1 bilhões do primeiro trimestre do ano passado.

As contas do governo incluem Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, e o superávit primário mostra que nos três primeiros meses do ano o governo arrecadou mais do que gastou — sem considerar o pagamento de juros da dívida pública.

O bom desempenho trimestral foi impulsionado principalmente pela alta da arrecadação e a queda nas despesas. De janeiro a março, a receita líquida do governo, após repasses obrigatórios a estados e municípios, cresceu 2,7% em termos reais, chegando a R\$

576,5 bilhões. Já as despesas totais caíram 3,4% no mesmo período, para R\$ 522 bilhões.

O governo tem o desafio de cumprir a meta fiscal de 2025, que é zerar o déficit. No

ano passado, o resultado foi negativo em R\$ 43 bilhões. Com as regras do arcabouço fiscal, há uma margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do PIB, equivalente a cerca de R\$ 31 bilhões.

O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, disse que é preciso acompanhar o cenário externo "incerto".

Oportunidade: Terreno na ilha de Itaparica/BA

LERÃO DE IMÓVEIS

Área do Terreno: 148.104m²
Área Construída: 4.596m²
Encargamento: 30/m² a 9h

Agende sua visita!

O imóvel será entregue descomissionado (vide edital)

Leiteiro Oficial - Alexandre Travassos - RJESP nº 961

www.alexandretravassos.com.br
11.9111-1111
@travassos.alexandre

SOLD
VENDIDO

saiba mais

Estação-piloto DTV+ é inaugurada e entra no ar na Copa de 2026

Nova versão da televisão digital vai permitir interação dos telespectadores durante exibição de novelas e programas

BRUNO ROSA
bruno.rosa@globo.com.br

A Globo inaugurou ontem a primeira estação-piloto da DTV+, que vinha sendo chamada de TV 3.0. Trata-se da evolução da TV digital atual, que vai permitir novas experiências, com mais interação e melhor qualidade de som e imagem, mantendo a gratuidade da televisão aberta.

A estação-piloto faz parte das comemorações dos cem anos do Grupo Globo. Ela funcionará como um ambiente de experimentações de conteúdos e vai acelerar o desenvolvimento da indústria. O lançamento para começar no Rio e em São Paulo na Copa de 2026.

Em demonstrações feitas na tarde de ontem nos Estúdios Globo, a nova versão da televi-

são digital permitirá, por meio da conexão à internet, que o usuário participe de enquetes, votações e chats durante a exibição de novelas, programas e competições esportivas, usando apenas o controle remoto.

— É com muito orgulho que celebramos hoje (ontem) um marco na história da comunicação brasileira. A nova estação experimental da DTV+ marca o início de uma nova era para a televisão aberta no Brasil. A DTV+ vai abrir a possibilidade de levar essa audiência massiva para o ambiente digital. É uma nova experiência de ver TV, com mais oportunidades para o público e para o mercado — disse Paulo Marinho, diretor-presidente da Globo.

Em evento que contou com a presença de representantes da Anatel, da Ancine, da Abert

e do Ministério das Comunicações, Marinho lembrou que a Globo foi a primeira emissora aberta a implementar a TV digital em 2007 e a primeira a levar o sinal digital para todas as capitais brasileiras em 2012.

— É simbólico que o primeiro passo para a TV do futuro aconteça justamente no ano em que comemoramos os cem anos de Globo e os 60 anos da TV Globo. A essência da Globo está em valorizar a brasilidade, a inovação, a qualidade e o talento. O Brasil merece e precisa de uma TV aberta forte, democrática, gratuita e cada vez mais digital — afirmou Marinho.

CAMPO DE EXPERIMENTAÇÕES

A nova TV vai permitir comprar produtos exibidos na tela e reagir ao conteúdo, como nas redes sociais. Não será pre-



Marco. Diretor-presidente da Globo, Paulo Marinho, diz que TV 3.0 vai proporcionar uma nova experiência na TV aberta



“O Brasil merece e precisa de uma TV aberta forte, democrática, gratuita e cada vez mais digital”

Paulo Marinho,
diretor-presidente da Globo

ciso ter internet para assistir à DTV+, mas, com a conexão, será possível acessar mais recursos. Segundo Raymundo Barros, diretor de Tecnologia da Globo, a DTV+ permitirá a publicidade segmentada:

— É uma TV que passa a ser personalizada para cada tipo de usuário. Aqui será um campo de provas para que toda a indústria crie experiências diferenciadas, para que, até o ano que vem, a gente possa colocar no ar, para a Copa do Mundo de 2026, o início

das operações da DTV+.

Haverá a possibilidade de personalizar o áudio, isolando ambientes, como o barulho do público em um estádio.

Segundo Barros, o período de testes envolverá empresas do setor e consumidores. Nesse primeiro momento, a programação terá duração de seis horas. Assim como ocorreu com a TV digital, a DTV+ exigirá um novo aparelho de televisão com um conversor embutido ou um conversor, mas essas soluções ainda estão sendo estudadas com a indústria.

Globo reforça compromisso com diversidade

Em relatório ESG 2024, empresa fixa meta de aumentar presença de mulheres, negros, população LGBTQIA+ e com deficiência

A Globo está avançando em seus compromissos ambientais, sociais e de governança. O Relatório de ESG de 2024 do grupo, que será divulgado hoje, reforça as metas de ampliar a diversidade nas equipes e nos conteúdos exibidos na TV e internet, além de reduzir a geração de resíduos em suas operações.

A agenda ESG da Globo foi dividida em seis compromissos: impacto social do conteúdo; diversidade e inclusão; desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores; biodiversidade e consciência ambiental; governança transparente e responsável; e educação.

Segundo o relatório, o conteúdo produzido pela Globo alcançou 98% da população. Em 2024, 176 milhões de brasileiros assistiram às novelas da Globo; e 163 milhões, a algum jogo de futebol. Além dis-

so, 37% de todo o consumo de vídeo no Brasil é da TV Globo.

Paulo Marinho, diretor-presidente da Globo, destacou em mensagem no relatório que “ser parte da vida de tantas famílias é um privilégio e uma grande responsabilidade”. Marinho lembrou ainda que a Globo escreve o futuro no presente, com “a capacidade de olhar e refletir o país, com a escuta curiosa e ativa e com um foco permanente em inovação e renovação”.

— Em 2025, comemoramos cem anos de Globo. Desde o lançamento do jornal O GLOBO, em 1925, estamos há um século nos conectando com milhões de brasileiros todos os dias. E, por isso, entendemos nosso papel de ser um lugar de encontro. Encontro com as boas histórias, com os grandes talentos, com o respeito ao próximo e com a construção

de um amanhã sustentável e próspero para todos os brasileiros — disse Marinho.

Segundo a Globo, o foco é seguir aumentando a diversidade de seus colaboradores, com mais profissionais negros, mulheres, população LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. O relatório cita a meta de recrutar, até 2030, no mínimo, 50% de mulheres e negros.

Os compromissos se refletem também nos conteúdos. No esporte, em 2024, houve espaço para o futebol feminino e as competições paralímpicas e fora do eixo tradicional, como a Taça das Favelas, o Futebol Solidário e o Futebol da Esperança.

No entretenimento, que conta com a Diretoria de Diversidade, a inclusão ganhou espaço nas telas. Um dos destaques no ano passado foi o



“Volta por Cima”. Atriz Jéssica Ellen como Madalena. 40% de atores negros

Projeto Falas, série que contou com programas abordando questões como preconceito, capacitismo e invisibilidade.

Das novelas exibidas em 2024, houve mais de 40% de participação de negros no elenco principal, com destaque para obras como “Vol-

ta por Cima” e “Renascer”.

No BBB 24, 50% dos participantes foram mulheres e mais de 40% eram pessoas negras, com representantes também do grupo LGBTQIA+, pessoas com deficiência e pessoas com neurodivergência.

Manuel Belmar, diretor de

Finanças, Jurídico, Infraestrutura e de Produtos Digitais da Globo, diz que o objetivo é aliar solidez empresarial a uma atuação responsável com o “mundo e com todo mundo”:

— Em 2024, revisamos os nossos temas materiais, reorganizando e priorizando para estarem ainda mais aderentes e alinhados às boas práticas do mercado. Lançamos nosso primeiro Programa de Trainee exclusivo para pessoas negras e pessoas com deficiência, com cerca de 15 mil inscrições de todo o Brasil.

MENOS EMISSÕES

No eixo climático, a Globo em 2024 passou a integrar o Movimento Conexão Circular do Pacto Global da ONU, durante a Semana do Clima de Nova York. Assim, a Globo pretende ter 100% de sua energia proveniente de fontes renováveis até 2030 e reduzir em 30% as emissões de carbono.

— O BBB25 foi o primeiro a zerar o consumo de diesel, com energia 100% limpa — disse Belmar. (Bruno Rosa)

Grupo Globo elege Schroder como membro do seu Conselho

Jornalista tem carreira de quatro décadas na TV e liderou a Globo entre 2013 e 2021

O Grupo Globo, maior grupo de comunicação do país e do qual O GLOBO faz parte, anunciou ontem a eleição do jornalista e ex-diretor da TV Globo Carlos Henrique Schroder como novo membro de seu Conselho de Administração.

A escolha foi atribuída ao compromisso do Grupo Globo com a constante evolução de sua governança corporativa e com a reunião de competências e visões complementares.

A partir de agora, o colegiado passa a ser composto

por João Roberto Marinho como presidente, Roberto Irineu Marinho e José Roberto Marinho como vice-presidentes, e Paulo Marinho, Roberto Marinho Neto, Alberto Pecqueiro, Rodrigo Xavier, Paula Bellizia e Carlos Henrique Schroder como conselheiros.

“Ao longo de toda a sua brilhante carreira na Globo, como jornalista e como executivo, Schroder demonstrou grande sensibilidade para o valor do conteúdo de qualidade, no jornalismo, no esporte e no entreteni-

mento. Ele entendeu a televisão aberta como o veículo capaz de unir uma nação continental como a nossa em torno de uma grande cobertura, de uma decisão de campeonato ou de capítulos de uma novela e trabalhou para potencializar a sua vitalidade num ecossistema multiplataforma e complementar”, destacou João Roberto Marinho.

Schroder tem uma carreira de quatro décadas na televisão que foi iniciada em 1982 na RBS, em Porto Alegre, como editor do telejor-



Plataformas. Durante sua gestão, Schroder trouxe nova visão de negócios

nal Bom Dia Rio Grande. Três anos depois, ele se transferiu para a TV Globo como coordenador de Rede. Também foi editor-chefe do Jornal Hoje, editor de Assuntos Nacionais do Jornal Nacional, diretor de Produção e Planejamento da Cen-

tral Globo de Jornalismo.

Em 2001, Schroder assumiu o cargo de diretor-geral de Jornalismo e Esporte. Nessa trajetória, liderou grandes coberturas, ajudou a construir a GloboNews e criou o G1. Em 2013, ele assumiu a direção-geral da TV

Globo e, em 2020, a direção-executiva de Criação e Produção de Conteúdo da Globo, cargo que acumulou com a direção de Entretenimento.

Em sua gestão como diretor-geral da Globo foi criado o serviço de streaming Globoplay. O executivo deixou a Globo em 2021. No anúncio de sua chegada ao conselho, o Grupo Globo destacou que o jornalista, “aliado grande capacidade de gestão da produção de conteúdo de qualidade, reformulou a TV Globo com uma nova visão de negócios ao perceber que a televisão se ampliava para diferentes plataformas”. E lembrou ainda dos prêmios conquistados pelo jornalismo e pelo entretenimento da Globo sob sua liderança, como oito Emmys.

Microsoft aposta no Brasil como polo de inovação regional com IA

E presidente do STF avalia que redes devem responder por algoritmos que falhem em barrar conteúdo criminoso

CAROLINA NALIN
E ANDREA FREITAS*
economiaglobo.com.br

O Brasil pode se tornar um polo de inovação na América Latina — e até no mundo — caso as empresas adotem ferramentas de inteligência artificial (IA) de forma adequada aos seus negócios, afirmou Priscyla Laham, presidente da Microsoft Brasil. Ela detalhou investimentos da companhia que atua há 35 anos no Brasil no Web Summit Rio, ontem.

Na visão da executiva, soluções de IA, especialmente as generativas e de *machine learning*, podem tornar as empresas brasileiras mais competitivas no mercado global.

— O nosso compromisso

com o Brasil é de longo prazo, e por isso estão acontecendo esses investimentos — disse, ao citar que a população adota rapidamente novas tecnologias e isso traz oportunidades. — O brasileiro é *early adopter*.

Em setembro de 2024, a Microsoft anunciou investimento de R\$ 14,7 bilhões no Brasil ao longo de três anos, com foco em infraestrutura de nuvem e IA, o maior já feito pela empresa de uma só vez no país.

Embora otimista quanto à adoção da IA no Brasil, ela reconheceu que há barreiras para que as organizações adotem a tecnologia de forma eficaz. Entre eles, destacou a ausência de governança de dados.

— A governança de dados é uma questão. As empresas não



Barreira. Priscyla Laham: governança de dados ainda é questão nas empresas

querem que seus dados sejam usados fora dali e de modo inadequado — disse, frisando que adotar controles e regras de negócios é fundamental para mitigar riscos atrelados à IA.

Sobre segurança digital, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou que as redes sociais têm de ser responsabilizadas caso seus algoritmos falhem frequentemente em impedir o compartilhamento de postagens de terceiros com teor criminoso.

mento de postagens de terceiros com teor criminoso.

ASSISTENTE DE INVESTIMENTO

O ministro do STF argumenta que as plataformas devem trabalhar para reduzir os chamados "riscos sistêmicos", efeitos negativos criados ou potencializados por essas redes e que têm o potencial de afetar a sociedade. Por isso, precisam adotar postura ativa, independente de notificação por conteúdo individual.

Ele participou por videoconferência do Web Summit Rio, e conversou sobre tecnologia, verdade e Constituição com Ronaldo Lemos, do conselho de supervisão da Meta.

Barroso foi questionado sobre possíveis alterações no Marco Civil da Internet, enquanto o STF discute a constitucionalidade do artigo 19 da regra. Hoje, as plataformas digitais só são responsabilizadas por conteúdos de terceiros em caso de descumprimento de ordem judicial.

— O algoritmo deve ser programado para exercer o "dever de cuidado". Por exemplo, (sobre publicações com) pornografia infantil, tráfico de pessoas e terrorismo. Tão intensamente quanto possível, o algoritmo deve estar preparado para impedir que esse conteúdo sequer chegue ao ar.

O Itaú Unibanco reafirmou sua investida em IA. O presidente do banco, Milton Maluhy Filho, anunciou o lançamento de um assistente de investimentos totalmente potencializado por inteligência artificial generativa. A primeira versão será lançada para um grupo de investidores ainda neste semestre para avaliar o impacto dessa tecnologia para esses clientes.

A cobertura do Web Summit Rio 2025 na Editora Globo é apresentada pela Vale, com apoio do Itaú BBA. (*Especial para O GLOBO)

DESTAQUES DE HOJE

PALCO PRINCIPAL

11h05 "Explorando a cultura dev brasileira", com Shelley McKinley, diretora executiva Jurídica do GitHub, e Luis Bittencourt-Emilio, membro do conselho e diretor executivo de Produtos e Tecnologia de Wikimedia e Loft.

11h45 "Redefinindo a beleza brasileira na era dos criadores digitais", com Marcelo Zimet, CEO da L'Oréal Brasil, e a atriz e apresentadora Taís Araújo.

14h "IA para todos: criando oportunidade", com Maren Lau, head da Meta para a América Latina.

14h20 "O efeito network", com Diego Barreto, CEO do iFood, e Federico Vega, fundador e CEO da Frete.com.

15h30 "A próxima onda de empreendedorismo", com Bianca Andrade, fundadora e CEO da Boca Rosa, Adriana Barbosa, fundadora e CEO do Ecossistema Feira Preta, Monique Evelle, fundadora da Inventivos, e Tarciana Medeiros, CEO do Banco do Brasil.

15h20 Anúncio do nome da startup vencedora do Pitch do Web Summit Rio 2025, com Steven Oguron, sócio da CrossWork Ventures.



Um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo chega em sua 3ª edição no Brasil.

27 a 30 de abril de 2025, no Riocentro, Rio de Janeiro.

Acompanhe a cobertura completa do festival nos veículos da Editora Globo.

APRESENTAÇÃO



AFIO



AFIO DA EDITORA GLOBO



Protótipo de barco a hidrogênio verde é lançado no Rio

Embarcação apresentada na Rio Boat Show será a primeira do mundo e vai ser exibida na COP30, em novembro, em Belém

MAYRA CASTRO
mayracastro@globo.com.br

O primeiro barco movido a hidrogênio verde do mundo será apresentado este ano durante a COP-30, em novembro, em Belém. A embarcação, desenvolvida em parceria da JAQ Apoio Marítimo, unidade do Grupo Náutica, com o Parque Tecnológico Itaipu, visa permitir o transporte marítimo de forma sustentável, sem emissões de carbono. O protótipo foi apresentado ontem na Rio Boat Show, na Marina da Glória.

— A gente quer mostrar para o mundo que é viável navegar sem emitir carbono — disse Ernani Paciornik,

chairman da JAQ e presidente do Grupo Náutica, que encabeça o projeto.

Paciornik explica que o projeto é dividido em três fases. Na primeira, será lançada a Explorer H1, embarcação que ficará parada em estande da COP30 funcionando inteiramente com o hidrogênio verde para fazer funcionar as áreas internas.

SEGUNDA FASE

No segundo estágio do projeto, esse mesmo barco será movido a motores híbridos, que trabalham com 20% de hidrogênio, além de óleo diesel. Com isso, o barco será capaz de reduzir as emissões de CO2 em 80%.

No entanto, o Explorer H1

ainda não será capaz de produzir o próprio combustível, então precisará ser carregado em postos. Já na última fase, que deve acontecer no próximo ano, será lançada a Explorer H2, cujo objetivo é ser capaz de extrair a água do mar, dessalinizar e gerar o hidrogênio capaz de mover o barco sem nenhuma emissão de carbono.

— Esse projeto não é apenas sobre inovação tecnológica, mas também sobre criar um futuro de desenvolvimento da náutica, mais limpo e sustentável para o transporte marítimo. A intenção é mostrar ao planeta que esse tipo de solução existe e que estamos evoluindo — disse Paciornik.



Sustentável. Protótipo da Explorer H1 no Rio Boat Show, na Marina da Glória

O presidente do grupo Náutica afirma que será viável uma produção do barco em larga escala. Embora o preço possa ser mais alto em comparação com embarcações equivalentes movidas a

bunker (óleo combustível marítimo). Ele acredita que o hidrogênio verde é uma aposta para reduzir a emissão de gases poluentes na navegação marítima.

— Hoje em dia nós temos

dezenas de barcos que vão diariamente para as plataformas de petróleo, levando mantimentos, pessoas e combustível, consumindo e poluindo horrores para pegar o petróleo e trazer de volta. Já que estão extraindo petróleo, por que não fazer isso de maneira mais limpa, reduzindo as emissões?

COLETA DE DADOS

A iniciativa também tem o apoio da empresa chinesa GWM, que fornecerá tecnologia para o desenvolvimento do hidrogênio verde, com investimentos na ordem de R\$ 150 milhões.

A embarcação Explorer H1 terá 36 metros de comprimento e será equipada com sistema de hidrojetos para navegação em águas rasas. Já a Explorer H2 terá 50 metros e será destinada ao apoio de operações de mergulho e coleta de dados hidrográficos e oceanográficos.

ChatGPT passa a ter link para compras na ferramenta

Da Bloomberg News
NEW YORK

A OpenAI agora permite que os usuários comprem produtos dentro do ChatGPT, o mais recente movimento da startup de inteligência artificial para expandir o alcance de seu popular chatbot e desafiar rivais como o Google.

Com a nova opção, anunciada nesta semana, os usuários podem comparar

rapidamente produtos e clicar em um link dentro do ChatGPT para realizar a compra em um site externo. Inicialmente, o recurso funciona apenas para algumas categorias, incluindo eletrônicos, moda, beleza e artigos para casa, com planos de expansão no futuro.

APLICATIVO 'TUDO EM UM'

A ferramenta de compras está disponível para todos os 500 milhões de usuários

ativos do ChatGPT, bem como para aqueles que não estão conectados ao chatbot.

A OpenAI tem tentado cada vez mais posicionar o ChatGPT como um tipo de aplicativo "tudo em um", oferecendo funções de mecanismo de busca, assistente de voz e gerador de vídeos. O objetivo é aumentar o tempo de uso do chatbot e manter o ChatGPT à frente de serviços concorrentes da Anthropic, do Google (da



Alphabet Inc.) e da xAI, de Elon Musk.

A startup de buscas com IA Perplexity AI também

tem expandido seus recursos voltados para compras.

O recurso de compras, uma das várias atualizações

Novo foco.

Plano da OpenAI é expandir categorias de produtos à venda

anunciadas pela OpenAI na segunda-feira, coloca o chatbot em competição mais direta com outras fontes on-line de recomendações e análises de produtos, como a CNET e o Wirecutter, do New York Times. Um porta-voz da OpenAI afirmou que a empresa não receberá comissão por compras feitas via ChatGPT.

Segundo a OpenAI, a busca é um dos recursos mais populares e de crescimento mais rápido do chatbot, com mais de um bilhão de pesquisas na web realizadas por meio do ChatGPT apenas na semana passada.



SUMMIT ECONÔMICO Valor BRAZIL – USA

NEW YORK – 14 MAIO 2025

Summit Valor Econômico Brazil–USA reúne lideranças para debater os novos rumos da geopolítica e da economia global

O Valor Econômico promoverá a 2ª edição do Summit Brazil–USA, reunindo autoridades, empresários e especialistas do Brasil e dos EUA para debater os impactos do novo cenário geopolítico e econômico global. O evento abordará temas como as transformações nas relações bilaterais, os 100 dias do governo Donald Trump, a relação comercial entre os dois países na visão das empresas, a agenda de sustentabilidade e como o governo brasileiro vai se posicionar neste novo cenário. Diante da instabilidade política americana, da alta do dólar e de agendas conservadoras, o encontro propõe uma análise estratégica sobre os desafios e oportunidades para os dois países.

14 DE MAIO DE 2025

8h às 12h45 (Horário de Nova York)

9h às 13h45 (Horário de Brasília)

NOVA YORK - EUA

Acesse
summitbrazilusa.valor.com.br
e veja toda a programação

CONTEÚDO DOS PAINÉIS

- **Talk Especial: Fabrício Bloisi** - CEO da PROSUS, Person of The Year 2025
- **Painel:** Um balanço do novo governo: os 100 dias de Trump
- **Keynote Speaker: Maurício Claver-Carone** - Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina
- **Painel:** A agenda de sustentabilidade global
- **Painel:** Os planos do governo brasileiro no novo cenário de comércio internacional
- **Painel:** Relações comerciais Brasil-USA na visão das empresas
- **Invest in Brazil**

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Maurício Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina



Simone Tebet
Ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil



Tarcísio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo



Eduardo Leite
Governador do Estado do Rio Grande do Sul



Jorginho Mello
Governador do Estado de Santa Catarina



Claudio Castro
Governador do Estado do Rio de Janeiro



Ronaldo Caiado
Governador do Estado de Goiás



Dario Durigan
Secretário Executivo do Ministério da Fazenda



Ilan Goldfajn
Presidente do BID



Ricardo Zúñiga
Ex-secretário adjunto do Departamento de Estado dos EUA



Joe Ryan
Diretor-Executivo da Crux Alliance



Fabrício Bloisi
CEO da PROSUS, Person of The Year 2025



Abrão Neto
CEO da Amcham Brasil



Gilberto Tomazoni
CEO GLOBAL da JBS



Gustavo Werneck
CEO da Gerdau



Christopher Garman
Diretor-Executivo para as Américas da Eurasia

Patrocínio Máster



Patrocínio



JHSF

Falconi

Apoio

aegea



Parceiro Estratégico

AMCHAM

Realização

Valor
ECONOMIA
25
ANOS

100
ANOS DE GLOBO

Mundo



NOS EUA

Juíza é suspensa pela Suprema Corte

Hanna Dugan foi presa sob acusação de impedir detenção de imigrante

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

JIM WATSON/APP



Em campanha permanente.
O presidente Donald Trump chega a Michigan, onde realizou dois comícios na celebração dos 100 dias de seu 2º governo.

100 DIAS DO SEGUNDO MANDATO

ESPELHO DA AUTOCRACIA

Trump torna EUA menos livres com ataques a Judiciário e imprensa, dizem especialistas

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@globo.com.br
SÃO PAULO

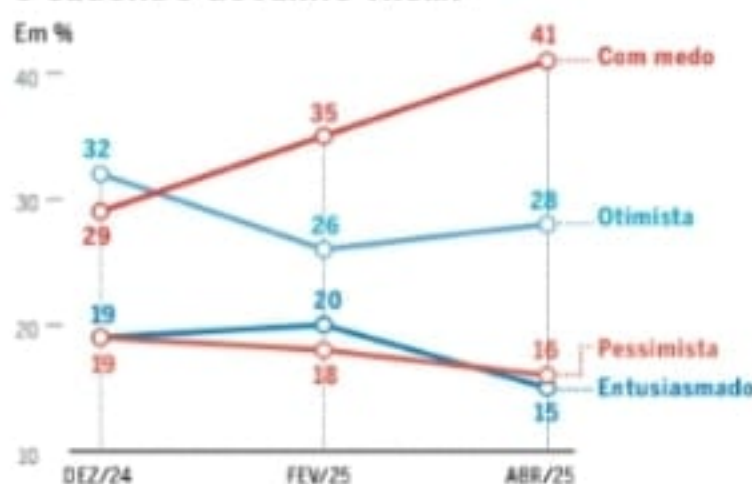
Os números impressionam. Até ontem, quando completou 100 dias de sua segunda passagem pela Casa Branca, Donald Trump havia assinado 142 atos federais sem apreciação do Congresso ou debate com a sociedade civil. Mais de um por dia. O recorde anterior era do presidente F.D. Roosevelt, com 99 medidas, em 1933, na largada do New Deal. Mesmo levando-se em conta a dimensão da revolução social, econômica e política de então, nunca antes na História dos EUA um governo alterou de forma unilateral e em tempo tão veloz suas políticas econômica, externa e migratória enxugou de forma tão radical e sem critérios lógicos a máquina do governo; desgastou a relação do Executivo com os demais Poderes, notadamente o Judiciário, desrespeitando até decisão da Suprema Corte; investiu contra a liberdade de imprensa; e interferiu, com viés ideológico, na educação, na ciência e na cultura.

POR DIA, 2 AÇÕES JUDICIAIS

Observadores da política americana afirmaram ao GLOBO que, em todos estes aspectos e mesmo com oposição crescente nas ruas, nos tribunais, em parte da imprensa profissional e da *intelligentsia*, os últimos três meses aproximaram os EUA de regimes autocráticos como nunca antes.

Especialista em imigração, a historiadora e socióloga Silvia Pedraza usou o próprio cotidiano como objeto de estudo ao se debruçar sobre "o avanço autoritário dos últimos três meses". A professora da Universidade de Michigan, de origem cubana, hospeda desde o ano passado dois primos fugidos da ditadura caribenha, beneficiados por um programa

AVALIAÇÃO DE AMERICANOS SOBRE O SEGUNDO GOVERNO TRUMP



federal de asilo humanitário que os abrigou nos EUA, após quatro anos vivendo no Canadá. Mas, desde a promulgação de um ato discricionário que revogou a iniciativa, inclusive para quem já estava no país, eles vivem sob ameaça de deportação. Os Pedraza engordaram o montante de indivíduos que desafiam o Trump 2.0 na Justiça. De acordo com a NPR, a rádio pública americana, desde 20 de janeiro duas ações judiciais diárias em mídia questionam o governo federal pelas mais diversas ações.

— Os paralelos são nítidos e assustam. É uma ironia trágica meus primos viverem novamente em um país onde direitos adquiridos são retirados com uma canetada — diz a professora Pedraza. — Há diferenças importantes em relação a Cuba, Venezuela ou Nicarágua, entre elas a possibilidade de entrar na Justiça e de demonstrar a insatisfação nas ruas livremente. Mas ninguém sabe se a tentativa de barrar o avanço autoritário do Trump 2.0 será exitosa. O presente, nestes 100 dias, mudou muito mais rapidamente do que imaginávamos.

Não por falta de aviso, Trump abriu muitos comícios

no ano passado, quando disputou as eleições contra a então vice-presidente Kamala Harris, do Partido Democrata, com a promessa de que, se eleito, seria "a vingança de todos vocês". Os destinatários da mensagem eram a base do Maga (sigla em inglês do movimento populista de extrema direita "Façam os EUA grandes novamente") e os "inimigos" — entre eles defensores das políticas de igualdade, diversidade e inclusão; elites progressistas representadas pelas universidades; imigrantes; países, sem distinção entre aliados e adversários, que "passam a perna" nos EUA e sofreriam com tarifas; os internacionalistas, republicanos e democratas, que levaram o país a "mandar bilhões de dólares para destinos distantes como Afeganistão e Ucrânia".

— Muitos, especialmente no Partido Republicano, em uma diferença central em relação ao Trump 1.0, seguem surdos por conveniência. Mesmo sabendo que os EUA que passaram em tempo real em nossos celulares nos últimos 100 dias "não são a América" — diz Michael Montgomery, catedrático da Universidade de Michigan-Dearborn, parafraseando David Bowie. — Até mesmo peças pensadas pela burocracia federal para enfrentar adversários e ajudar aliados, entre elas a Voz da América e o Usaid, foram dizimadas por Elon Musk. O que o Trump 2.0 buscou, e de forma radical, foi erguer outro país em três meses. Um país menos livre e com amarras mais fortes do que as de seu primeiro mandato. Será difícil voltar ao status quo anterior — alerta.

ABUSOS EM DEPORTAÇÕES

Para os acadêmicos, a imagem-síntese do avanço autoritário do Trump 2.0 é a do salvadoreño Kilmar Abrego Garcia, morador legal dos EUA, deportado por engano para seu país de origem e mantido em prisão de segurança máxima. Mesmo após determinação da instância máxima da Justiça americana de se proceder com o retorno imediato do indivíduo, casado com uma americana, o governo Trump se disse incapaz de cumprir a ordem.

Muitos outros casos seguiram, com mães separadas de filhos pequenos e a investigação em curso sobre a deportação de ao menos uma criança de 2 anos, filha de imigrantes e cidadã americana.

Em entrevista ao GLOBO, o cientista político Ian Bremmer, presidente da consultoria de riscos Eurasia, apontou a transformação dos EUA nestes três meses em um país "menos livre", onde estudantes com visto em dia, sem acusação formal, pinçados por sua militância pró-Palestina, são detidos por policiais à paisana e levados para prisões federais distantes de seus endereços. Mas discorda que os EUA tiveram nos 100 primeiros dias de Trump 2.0 uma amostra de como é viver em um regime autoritário.

— Leis estaduais, inclusive eleitorais, bloqueiam tendências autocráticas. A sociedade civil americana tem força e acaba de oferecer exemplo simbólico poderoso, o "não" da Universidade Harvard, ao rejeitar a extorsão do governo, impondo limite ao avanço autoritário. Isso não apaga o histórico de Trump, a invasão do Capitólio ou sua recusa em aceitar decisões do Judiciário. Mas há uma grande diferença em ser a menos livre das democracias industrializadas e a mais livre das autocracias. Os EUA dos primeiros 100 dias de Trump estão no primeiro caso — afirmou.

Trump celebrou a data fechada ontem, com comício no Michigan, estado do Meio-Oeste que sofreu com a desindustrialização do país. No discurso, enfatizou que suas políticas, notadamente a migratória (chamou os imigrantes de "monstros") e o tarifaço, ressuscitarão a economia da região, onde ficam estados-chave para o quebra-cabeças eleitoral do país.

KAMALA E BIDEN NA MIRA

Em clima de campanha, atacou Kamala e o ex-presidente Joe Biden. Curiosamente, ele registra neste momento, de acordo com pesquisa da CNN, o mesmo grau de aprovação — 42% — que seu impopular antecessor tinha ao deixar a Casa Branca. A consulta mostrou queda de mais de 10 pontos percentuais, desde a posse, entre grupos estratégicos para a vitória de Trump no ano passado, entre eles eleitores de origem latino-americana. E o receio de que o governo do republicano não daria certo, soma dos pessimistas com os "com medo", pulou, desde dezembro, de 48% para 57%.



"A sociedade civil americana tem força e acaba de oferecer exemplo simbólico poderoso, o 'não' da Universidade Harvard, ao rejeitar a extorsão do governo, impondo limite ao avanço autoritário"

Ian Bremmer, cientista político e presidente da consultoria de riscos Eurasia

"O que o Trump 2.0 buscou, e de forma radical, foi erguer outro país em três meses. Um país menos livre e com amarras mais fortes do que as de seu primeiro mandato. Será difícil voltar ao status quo anterior"

Michael Montgomery, catedrático da Universidade de Michigan-Dearborn

Anti-Trump, liberais vencem eleições no Canadá

Premier Mark Carney consegue reverter desvantagem de 20 pontos nas pesquisas nos últimos meses ao enfrentar ameaças do presidente americano, que falou repetidamente em integrar o país vizinho aos EUA como 51º estado

OTAWA

Após uma campanha marcada por ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, o Partido Liberal venceu as eleições legislativas no Canadá, realizadas na segunda-feira, com um resultado que mantém o primeiro-ministro Mark Carney no poder. Líder da sigla que cresceu em popularidade em meio ao embate com o presidente americano, Carney pediu ontem que a população não esqueça a "traição" do país vizinho.

— Como venho alertando há meses, os EUA querem nossa terra, nossos recursos, nossa água. O presidente Trump está tentando nos destruir para nos possuir. Isso nunca vai acontecer — disse Carney em um discurso a milhares de eleitores em Ottawa, ontem, dizendo em outro trecho: — Já superamos o choque da traição americana, mas nunca devemos esquecer as lições.

SEM MAIORIA ABSOLUTA

A agência eleitoral canadense não encerrou oficialmente a contagem de votos, mas, após uma noite de apuração, o canal público CBC e a CTV News projetaram que os liberais formariam o próximo governo canadense. O líder conservador, Pierre Poilievre, reconheceu a derrota — e perdeu a cadeira que mantinha desde os 25 anos no Parlamento.

Para obter a maioria na Câmara dos Comuns, que tem 343 assentos, um partido precisa chegar a 172 cadeiras — os liberais conquistaram a maioria em 2015, mas governaram em minoria desde 2019.

Segundo projeção desta elei-



Reviravolta. Carney celebra vitória em Ottawa, após virada sobre o Partido Conservador. Premier pediu que a população não esqueça a "traição" dos EUA

ção, o Partido Liberal conquistou 169 cadeiras e não conseguiu obter uma maioria absoluta, o que o obrigará a fazer um acordo com outra força minoritária para manter Carney como premier. Os liberais podem se aliar a partidos menores para assegurar a maioria, mas a tendência é que a legenda feche acordos para avançar com a pauta parlamentar.

O Partido Conservador, de Poilievre, ficou em 2º lugar no pleito e terá 144 assentos no Legislativo. Poilievre, tido como favorito para o cargo de primeiro-ministro no começo do ano, sequer foi reeleito para sua cadeira na Câmara Baixa.

Com isso, também deixará o cargo de líder da oposição.

Em termos de política interna, o resultado eleitoral representa uma reviravolta na tendência que se desenhava nos últimos meses, com o Partido Conservador liderando com folga nas pesquisas até março, quando as tarifas de Trump sobre produtos canadenses entraram em vigor e Carney substituiu Justin Trudeau como primeiro-ministro e líder dos liberais.

Em 6 de janeiro, quando Trudeau anunciou sua renúncia, os liberais estavam mais de 20 pontos atrás dos conservadores na maioria das pesquisas, e Poilievre parecia

o provável futuro premier. Tudo mudou quando Trump iniciou sua guerra comercial e falou repetidamente em integrar o Canadá aos EUA como 51º estado.

"Escolham o homem que tem força e sabedoria para cortar seus impostos pela metade e aumentar seu poder militar" escreveu Trump na Truth Social. "Zero tarifas ou impostos se o Canadá se tornar o 51º estado dos Estados Unidos."

Carney, economista e formulador de políticas experiente que se autodenominou o candidato anti-Trump e concentrou sua campanha em lidar com os EUA, acabou se beneficiando das ações do presi-

dente americano. Com tom comedido, sério e desafiador às investidas agressivas de Trump, transmitiu uma posição mais pragmática e centrada, após uma década de agenda progressista de Trudeau.

"Este é o Canadá e nós decidimos o que acontece aqui", disse em uma publicação no X, em resposta a Trump.

Durante a campanha, Poilievre tentou se apoiar na pauta doméstica, principalmente o custo de vida elevado nos anos Trudeau. Porém, o alinhamento a pautas conservadoras defendidas pelo presidente dos EUA parece ter pesado negativamente — ele se manifestou contra a "ideologia do mo-

vimento woke radical" (forma pejorativa para se referir a pautas progressistas), prometeu cortar o financiamento da emissora nacional canadense e afirmou que cortaria a ajuda externa. Após a derrota, ele disse que apoiaria iniciativas em prol do país.

— Sempre colocaremos o Canadá em primeiro lugar — declarou Poilievre a eleitores em Ottawa. — Os conservadores trabalham com o primeiro-ministro e todos os partidos pelo objetivo comum de defender os interesses do Canadá e alcançar um novo acordo comercial que deixe as tarifas para trás.

APOIO EXTERNO

É a segunda grande eleição internacional desde que Trump assumiu o poder, depois da Alemanha, e a forma como o Canadá lidou com a ruptura no relacionamento com os EUA está sendo acompanhada de perto em todo o mundo.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, afirmou que está ansioso para "fortalecer" as relações entre os dois países, "aliados, parceiros e amigos mais próximos". A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, também disse que deseja trabalhar com Ottawa para "promover o multilateralismo e defender o comércio livre e justo". Até mesmo a China, que manteve relações tensas com o Canadá nos últimos anos, expressou a vontade de "desenvolver as relações China-Canadá com base no respeito mútuo, igualdade e benefício mútuo".

Com NYT e AFP.

Reunião de chanceleres do Brics acaba sem declaração conjunta

Grupo expressa temor de que 'protecionismo comercial' afete confiança global

FILIPPE BARIN E VINICIUS NEDER
@barin@globo.com e @vinder@globo.com

A reunião de chanceleres do Brics no Rio de Janeiro terminou ontem sem uma comunicação conjunta dos representantes dos 11 países do grupo, e o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, creditou a decisão à busca por uma declaração "de peso" na reunião de líderes, prevista para julho, deixando evidentes pontos ainda sem consenso. Ao invés do documento conjunto, foi emitida uma declaração da Presidência rotativa, ocupada pelo Brasil, que segundo Vieira foi apoiada quase na totalidade pelos membros, especialmente sobre as disputas comerciais.

— Decidimos fazer uma declaração da Presidência, como ocorre regularmente em muitas reuniões, justamente para deixar um caminho aberto para negociarmos com muito cuidado e com muita precisão uma declaração que acontecerá no mês de julho, na ocasião da reunião dos chefes de Estado — disse Vieira em entrevista coletiva.

No ano passado, a reunião de chanceleres do G20, à época liderado pelo Brasil, também terminou sem um co-

municado final, diante de divergências profundas entre os membros, especialmente sobre as guerras na Ucrânia e em Gaza. A reunião de líderes, por sua vez, teve um documento conjunto.

O comunicado brasileiro expressa posições caras ao Brasil, como a defesa do fortalecimento das instituições multilaterais diante dos desafios enfrentados pela comunidade internacional — neste ponto, as poucas arestas se mostraram evidentes e, aparentemente, importantes o suficiente para impedir uma declaração conjunta.

REFORMA DA ONU

O texto fala em uma "uma reforma abrangente das Nações Unidas, incluindo seu Conselho de Segurança, com vistas a torná-lo mais democrático, representativo, eficaz e eficiente". O trecho encontra objeções de Egito e Etiópia, que exigem mudanças no órgão que vão além de uma expansão, mas também que eliminem mecanismos como o veto, exercido pelos membros permanentes (EUA, Rússia, Reino Unido, China e França). Haveria ainda divergências sobre os pleitos de Índia e Áfri-

ca do Sul por um lugar em um reformado Conselho de Segurança.

— A União Africana tem uma posição muito conhecida, muito declarada (...) que em bloco reage às propostas de reforma do Conselho de Segurança e de todos os métodos de trabalho de todas as estruturas das Nações Unidas. Então, eles têm uma posição muito específica, que o Brasil reconhece, adota e aprova e vários outros países também — afirmou.

Contudo, o ministro — assim como fontes do Itamaraty ouvidas pelo GLOBO — afirma que divergências são pontuais, e destaca que a resposta às disputas comerciais, um dos temas principais da reunião, encontra consenso entre os membros.

Como esperado, não houve menções explícitas aos EUA, que lançaram um tarifaço global em 2 de abril com impactos amplos na economia. Muitos membros do Brics estão em negociações com Washington, como afirma o governo americano, ou seguem em compasso de espera, como o Brasil, o que justificaria a "ausência" dos EUA.

— No documento [declaração da Presidência] aprovado, eu gostaria de destacar o firme



Divergências. Chanceleres e diplomatas sêniores do Brics se reúnem no Rio de Janeiro: comunicado ficou para julho

rechaço de todos à ressurgência do protecionismo comercial e ao uso de medidas não tarifárias sob pretextos ambientais. A reforma da OMC e a plena retomada de seu órgão de solução de controvérsias são essenciais na visão de todos — disse Vieira.

Os membros expressaram o temor de que "o unilateralismo, o protecionismo comercial e a fragmentação da cooperação internacional comprometam a confiança, consequentemente, a ambição da ação climática", clamando os países a "manterem e ampliarem seus esforços para combater a mudança do clima".

— Em relação a isso, salientamos a importância do desenvolvimento sustentável em seus três pilares: econômico, social e ambiental e a urgência do financiamento

adequado às ações de enfrentamento à mudança do clima com respeito ao princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas — afirmou Vieira, referindo-se à iminência da COP30 em Belém, em novembro.

UCRÂNIA E GAZA

Com a Rússia à mesa, o texto da Presidência brasileira mencionou de forma breve a guerra na Ucrânia, apontando que os ministros "recordaram suas posições nacionais relativas ao conflito" e que "notaram com apreço propostas relevantes de mediação e de bons ofícios", expressando o desejo de que "os esforços atuais conduzam a um acordo de paz sustentável".

Menos de uma hora antes da divulgação do texto, o chanceler russo, Sergei Lavrov, disse em entrevista coletiva que a

proposta de um cessar-fogo de três dias, na semana que vem, era o "início" do diálogo direto entre Moscou e Kiev — na véspera, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que a trégua deveria durar 30 dias e começar imediatamente, algo que os russos prontamente recusaram.

Os membros do Brics expressaram preocupação com Gaza e "exortaram as partes a se engajarem de boa-fé em novas negociações para alcançar a cessação permanente das hostilidades, a retirada total das forças israelenses (...) e a libertação de todos os reféns detidos em violação do direito internacional".

Os países condenaram o terrorismo e demonstraram preocupação "com os riscos crescentes da ameaça nuclear e do conflito nuclear".

ENTREVISTA

Dom Jaime Spengler /
CARDEAL-ARCEBISPO DE PORTO ALEGRE

Clérigo participará de seu primeiro conclave e vê desafio em buscar pessoa que encontre sintonia entre tradição da Igreja e leitura dos tempos atuais

MARIANA ROSÁRIO marianarosa@oglobo.com.br e da mídia

‘O FILME NÃO REFLETE O QUE ESTOU VIVENDO EM ROMA’

O arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, de 64 anos, é um dos sete cardeais brasileiros eleitores no conclave que vai escolher, a partir do próximo dia 7 de maio, um novo Papa para a Igreja Católica, após a morte de Francisco. Ao GLOBO, ele diz que tem vivido, nos últimos dias em Roma, uma realidade em nada parecida com o filme “Conclave”, vencedor do Oscar de melhor roteiro adaptado. De acordo com o religioso, que é presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o clima na cidade enlutada por Francisco é de “fraternidade e proximidade”. A experiência é inédita para o catarinense nomeado cardeal pelo Papa Francisco há poucos meses, honraria que, conta, jamais imaginou receber.

Quais desafios a Igreja tem agora com a partida do Papa Francisco? Qual a dificuldade de encontrar alguém que abraça os assuntos da mesma maneira que ele?

É difícil prever algo, senão impossível. Não resta dúvida que o Papa Francisco deixa um legado muito bonito. Um esti-

lo de exercer o ministério muito próprio que certamente, imagino, veio pra ficar. A simplicidade, o modo de acolher muito simples, sem tanta formalidade. A capacidade de escuta, o desejo de se fazer próximo e de se sentir próximo de quem por ele era visitado, de quem vinha ao encontro dele. Depois, toda essa atenção com aquilo que ele denominou as “periferias existenciais”. E quando analisamos o histórico das viagens internacionais dele, houve uma priorização das regiões de fronteira. E isso é uma marca muito bonita. Ele se tornou ao longo dos anos um ponto de referência para muitos na sociedade, em quatro aspectos. Primeiro, a questão da preocupação com a casa comum (o planeta Terra) e o meio ambiente. Outro ponto é o desejo de construir pontes, seja com o mundo judaico, muçulmano. Há iniciativas que ficaram à margem, como quando ele convidou economistas de todo o mundo para pensar alternativas ao sistema econômico imperante, diria assim. O sistema que hoje domina não inclui, muito pelo contrário, exclui. Houve ainda

um impacto mundial em prol da educação.

O atual conclave terá cerca de 70 países representados. O senhor acha que essa diversidade geográfica vai dificultar se chegar a um consenso?

Ao longo dos anos, o Papa se esforçou para que o Colégio (dos Cardeais) fosse expressão autêntica da catolicidade. Então nomeou ou criou cardeais realmente das realidades mais distintas. E temos aí diferenças enormes. Alguns podem ver essas diferenças todas como um problema. Eu prefiro ver como uma riqueza. A diferença nos enriquece. São proveniências diferentes, culturas diferentes, talvez tradição religiosa, cristã, católica, própria. É a primeira vez que eu participo de um conclave, eu imagino que nesse primeiro momento nós precisamos nos conhecer melhor. Nos conhecemos ainda pouco, justamente por essas diferenças todas.

O senhor já disse que é contra usar classificações como “conservadores” ou “progressistas” para se classificar os cardeais. Quais características se observarão em um possível Papa? O que será avaliado em cada “candidato”?

A Igreja poderia ser comparada a uma espécie de locomotiva. De um lado, nós temos o Evangelho, a tradição bíblica. A mensagem bíblica como tal, junto com a bela e rica tradição da Igreja. O outro trilho traz as marcas dos sinais dos tempos, a realidade atual. Então, para que tudo ocorra da melhor forma possível, é necessário, de alguma forma, encontrar uma sintonia entre a mensagem bíblica e a rica tradição da Igreja, e a capacidade de leitura dos sinais dos tempos. Eu imagino que seja um desafio enorme encon-

trar uma pessoa que seja capaz de levar adiante ou de ter essa sensibilidade para colher esses dois elementos e, a partir disto, buscar respostas adequadas aos desafios do tempo presente. Por outro lado (...), partimos de uma perspectiva de fé. Não se trata simplesmente de uma escolha, digamos, marcada por critérios que venham simplesmente da ciência política ou coisa semelhante. Eu não me admiraria, de forma nenhuma, se chegassemos a um consenso em torno de alguém que venha do mundo asiático ou africano, ou outra realidade que seja.

Avalia que a Igreja terá dificuldades de levar a palavra cristã para mais fiéis em um mundo onde há crescimento do nacionalismo e crise de outras entidades “globais”?

A Igreja vai ser mais exigida. Creio piamente que a Igreja, apesar das limitações de alguns a que assistimos nesses últimos anos, é uma reserva ética e moral da própria sociedade. Vivemos uma crise das democracias. As instâncias de mediação social criadas depois da Segunda Guerra não estão conseguindo encontrar respostas à altura

dos desafios do presente. Então, vivemos, sim, uma mudança de época que traz desafios enormes. Creio que todas as partes envolvidas precisam de alguma forma cultivar aquilo que o Papa (Francisco) conseguiu levar adiante no último sínodo: a disposição e a capacidade de escutarmos uns aos outros. E a partir de então tentar sondar o que está nos acionando, nos movendo. Um último dado é que temos um número expressivo de mulheres e homens que se dedicam à atividade política. Isso é bonito e é necessário, mas no momento me parece que vivemos uma crise de estadistas. Isso é, (a ausência de) pessoas capazes de pensar de forma magnânima, generosa, pensando no bem comum ou, se quisermos, no bem em prol de toda a Humanidade. Em vários momentos, tenho incentivado sobretudo a juventude. Digo: gente, não tenham medo da atividade política. Se dispõem, façam o caminho, precisamos de jovens que assumam esse papel.

O senhor vê a mesma crise de liderança no Colégio de Cardeais?

A Igreja reflete a sociedade, mas fazer um juízo de valor desse colégio é difícil. Entrei nesse Colégio há três meses, minha irmã. E nunca imaginei que um dia poderia ser chamado a colaborar nesse estágio da vida eclesial.

Neste momento, os cardeais representam 1,4 bilhão de católicos em todo o mundo.

Como o senhor está se preparando para essa escolha? Até porque o senhor já disse que não quer ser Papa...

Aos poucos, vamos nos dando conta da responsabilidade do momento. Isso cria uma certa tensão interior, uma angústia positiva. Não é algo psicológico. Por outro lado, gosto de repetir algo simples: quando gostamos do que somos e amamos o que fazemos, seja no âmbito profissional, seja na forma de vida que abraçamos, de alguma forma é preciso estar pronto para quando for solicitado. Isso me dá tranquilidade. Não pedi para participar, mas me sinto tranquilo e estou disposto a colaborar onde puder.

O senhor assistiu ao filme “Conclave”? É parecido com o que está vivendo?

É uma obra de ficção. É interessante que esse filme surgiu e está alcançando um interesse muito grande neste momento que estamos vivendo. Mas o filme é uma ficção. Não reflete aquilo que, ao menos nestes dias, aqui em Roma, eu estou vivendo. Muito pelo contrário. Alguns cardeais não chegaram, mas nos dias que estou aqui encontrei muita fraternidade, proximidade, interesse em saber quem somos, o que estamos fazendo. Algo bonito, viu? Uma cordialidade extraordinária.



Portugal: após apagão, brasileiros calculam prejuízos

População correu aos supermercados para estocar alimentos por temer período longo sem energia; restaurantes relataram perdas

GIAN AMATO
Especial para O GLOBO
Internacional | graham@oglobo.com.br

A conta chegou no dia seguinte ao apagão geral que atingiu a Península Ibérica na segunda-feira, deixando dezenas de milhões de pessoas sem energia elétrica e levando Portugal e Espanha ao caos. As autoridades locais ainda estão buscando as causas do maior evento do gênero na História moderna dos dois países.

Brasileiros residentes em Portugal acordaram ontem calculando os prejuízos causados pela falha na distribuição de energia que durou mais de dez horas. Dona do restaurante Casa da Grelhada Mista, em Sintra, arredores de Lisboa, a brasileira Isabel Cadete relata um prejuízo de € 2 mil (R\$ 12.900) com a segunda-feira, somados os produtos, faturamento e a previsão do valor que gastará na reposição.

— Foi o estoque do dia. O prejuízo é que amanhã teremos que comprar tudo de novo, porque hoje é a nossa folga — disse ela.

Ela é uma das milhares de empresários do setor prejudicados em Portugal. A Associação Nacional de Restaurantes informou que o impacto nos restaurantes foi “muito grave pela perda de grandes quantidades de produtos perecíveis, como carnes, mariscos, peixes frescos e bacalhau congelado, que se deterioraram de-

vido à falta de energia”. Além de terem uma quebra significativa no faturamento.

Segundo ela, as falhas no abastecimento de luz têm sido frequentes.

— Sabíamos que iria acontecer este apagão. Há três anos que a luz vai e volta. E, de janeiro até agora, o intervalo entre as falhas têm sido menores. Em um deles, meu freezer queimou. Estava previsto de estrear o novo ontem [segunda] — declarou.

Isabel contou que doou cerca de 20 quilos de carnes e 20 frangos que poderiam estragar.

— Picanha, tiras de porco, bife de novilho... Fomos doando. Como iríamos aproveitar? Pensei que ficaria sem luz também hoje.

MIL EUROS DE COMPRAS

Assim como Isabel, brasileiros iniciaram nas redes sociais e aplicativos de mensagens uma campanha de doação de alimentos, água e equipamentos, segundo o cônsul-geral em Lisboa, Alessandro Candéas.

— Contatamos representantes de nossa comunidade, não houve nenhum incidente. Ao contrário. Em nossa jurisdição, ofereceram nos grupos gás, água e alimentos para quem precisasse. A comunidade brasileira é muito solidária — disse ele, adiantando que os brasileiros que não puderam ser atendidos no consula-



Preparada. A diarista Juliet Cristino mostra a despensa após as compras

do serão chamados em breve.

Com a possibilidade inicial de o apagão durar mais tempo, brasileiros e portugueses correram aos supermercados para abastecer a despensa. A diarista Juliet Cristino tem dois filhos e diz que gastou, junto

com o marido, cerca de mil euros (R\$ 6.400) com as despesas feitas no cartão brasileiro e em euros que começou a juntar há meses em um cofrinho.

— Comprei muita, mas muita comida. Foram mil euros em dinheiro e cartão só

com comida e água. Na minha casa moram quatro pessoas e tenho crianças. Tinha que comprar muita coisa por causa delas. Fraldas e lenços umedecidos eu perdi a conta de quanto eu comprei — disse ela, que vive em Lisboa.

O prejuízo, segundo ela, foi maior porque a família, depois de ir aos supermercados e encontrar prateleiras vazias, teve que recorrer às lojas menores, que superfaturaram os preços, principalmente de garrafas d'água, pilhas e rádios.

— Aumentaram os preços, mas tínhamos que comprar. Um exemplo: produto que custava € 1 (R\$ 6,4) estavam cobrando até € 5 (R\$ 32).

Juliet conta que começou a se preparar para possíveis emergências desde o pequeno terremoto de 4,7 de magnitude em Lisboa, em fevereiro deste ano. Ela organizou uma mochila com remédios, equipamentos, como uma lamparina, começou a armazenar mantimentos e completou a dispensa na segunda-feira com outros produtos e água, porque o abastecimento público foi interrompido.

— Minha bolsa de guerra já estava pronta, eu estava preparada e vinha comprando enlatados. Já tinha um pouco há um tempo — declarou.

Depois das horas de apreensão, Juliet diz que agora é tempo de trabalhar para amenizar o prejuízo.

— E ficar mais preparada.

Vou deixar sempre o carro com bastante gasolina — disse ela, que foi abastecer o tanque do carro logo na segunda-feira de manhã, porque os postos fecharam mais tarde depois.

Os postos de gasolina tiveram procura elevada na manhã de ontem, e havia filas de carros. O país ainda se recuperava do apagão e tentava voltar ao normal quando, logo cedo, encontrou dificuldades no metrô de Lisboa, que teve a circulação retomada totalmente por volta de 9h (5h do Brasil).

As redes foram totalmente estabelecidas em Portugal e na Espanha no começo da madrugada. Todas as subestações elétricas espanholas tinham energia às 5h. Portugal tem 6,5 milhões de clientes de distribuidoras de energia e 800 ainda esperavam que a energia fosse definitivamente religada pela manhã. As escolas receberam autorização do governo para funcionar normalmente.

INVESTIGAÇÕES

O premier da Espanha, Pedro Sánchez, anunciou ontem a criação de uma comissão para investigar as causas do apagão, que continuam sendo motivo de confusão entre autoridades portuguesas e espanholas — que mudaram de versão, por vezes, em questão de minutos, sobre quais hipóteses estavam sob análise. Segundo Sánchez, nenhuma hipótese está descartada. A declaração do premier ocorreu momentos após o diretor de operações da Red Eléctrica, operadora de energia do país, descartar que um ataque cibernético tivesse causado o apagão. A Justiça anunciou que também investigaria o incidente.

Saúde



CHAMEGO PELUDO

Dormir com pet pode ser benéfico

Especialistas listam 7 vantagens, como ganho de empatia e adaptabilidade

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MAIS CEDO

Nova diretriz recomenda rastreio do diabetes tipo 2 aos 35 anos no Brasil

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) criou novas diretrizes para o rastreamento e diagnóstico do diabetes tipo 2 no país. Entre as principais novidades, a entidade passa a recomendar os exames de rastreio, ou seja, para identificar a doença de forma precoce em pessoas sem sintomas, a partir dos 35 anos.

Pelas regras anteriores, a estratégia era indicada dos 45 anos para cima. No entanto, os especialistas responsáveis pelo documento, publicado na revista *Diabetology & Metabolic Syndrome*, citam o avanço da doença e a identificação de casos cada vez mais precoces como motivos para antecipar o rastreio.

— Antigamente, chamávamos diabetes tipo 1 de “diabetes juvenil” e a tipo 2 de “diabetes do adulto”. Mas hoje vemos diabetes tipo 2 já em jovens de 12, 14 anos, está cada vez mais cedo o aparecimento da doença. E acredito que nos próximos anos pode se antecipar ainda mais — diz Luciano Giacaglia, coordenador do Departamento de Diabetes Tipo 2 e Pré-diabetes da SBD.

A doença é causada pela produção insuficiente ou pela má absorção de insulina, o hormônio responsável por remover o excesso de glicose (açúcar) do sangue. Uma menor parte dos casos, entre 5% e 10% do total, é do tipo 1, quando a causa é um problema autoimune que leva o corpo a atacar as células produtoras do hormônio no pâncreas.

Por isso, esse tipo era conhecido como “juvenil”, por

se manifestar geralmente na infância e não ter relação com os hábitos de vida. Já o tipo 2, que responde por 90% dos pacientes, é associado a fatores como sobrepeso, sedentarismo e hábitos alimentares ruins. São condições que levam o organismo a demandar cada vez mais insulina, até que as células produtoras do hormônio se esgotam e deixam de funcionar adequadamente.

NÚMEROS

Segundo o Atlas da Federação Internacional de Diabetes (IDF, da sigla em inglês), 589 milhões de adultos viviam com diabetes no mundo em 2024, ou seja, 1 em cada 9. O número deve subir 45% e chegar a 853 milhões até 2050. Além disso, foram registradas 3,4 milhões de mortes ligadas à doença no ano passado, 1 a cada 6 segundos.

No Brasil, são 16,6 milhões de pessoas com diabetes, número que deve crescer 44,6% e chegar a 24 milhões em 25 anos. Porém, um grande entrave para o tratamento é o número alto de pacientes que não sabem que vivem com a doença. Segundo o IDF, 43% dos pacientes adultos não foram diagnosticados no mundo. Por aqui, são 31,9%.

— O diabetes é uma doença silenciosa, com poucas manifestações e não sei que o paciente já esteja muito descompensado. Por isso, metade dos pacientes não sabem. Em relação ao pré-diabetes, para cada paciente que sabe, estimamos nove que não sabem — afirma Giacaglia.

Melanie Rodacki, do departamento de Diretrizes da SBD e membro da Sociedade Brasileira de Endocri-

nologia e Metabolismo (SBEM), explica quais são os exames para rastreio:

— Recomendamos a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada, que são exames de sangue fáceis de serem feitos. Se ambos vierem compatíveis com o diagnóstico de diabetes, mais nenhum exame é necessário. Se apenas um vier, é preciso repetir para confirmação. Agora, se os resultados vierem fora da faixa de normalidade, mas ainda não nos critérios do diabetes, recomendamos o teste adicional de tolerância à glicose oral.

Este último teste é mais sensível, usado geralmente para confirmar o diagnóstico quando os exames iniciais são inconclusivos. Nele, primeiro é feita uma coleta de sangue para, em seguida, o paciente ingerir uma solução com alta concentração (75g) de glicose. Depois, espera-se um tempo para que o exame de sangue seja repetido e, com isso, seja analisada a mudança do nível de açúcar.

Giacaglia explica que também houve uma mudança significativa nas novas diretrizes em relação a esse teste. Antes, o período de espera era de duas horas. Agora, passou para uma hora, e o nível considerado normal foi reduzido. A SBD foi a primeira sociedade médica no mundo a adotar o novo parâmetro, diz o endocrinologista.

— Parece algo simples, mas tem um impacto grande. Foi uma avaliação que o IDF vinha discutindo baseado em alguns estudos mostrando que acabávamos atrasando o diagnóstico, de maneira que muitos pacientes já estavam com comprometimento importante do pâncreas quan-

do descobriam. Viram que poderia se antecipar em até dois anos o diagnóstico com os novos critérios.

Caso os exames estejam normais, e o indivíduo não tenha outros fatores de risco, a entidade médica recomenda que o rastreamento seja feito novamente depois de três anos. Já se houver alguma alteração, ou se o paciente tiver uma maior chance de desenvolver a doença, o prazo varia de seis meses a um ano.

A doutora em Endocrinologia pela Universidade de São Paulo (USP) Andressa Heimbecher, professora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, vê com bons olhos a atualização das regras. Ela destaca que o diabetes geralmente é um problema ligado à obesidade. Por isso, fatores como sedentarismo e má alimentação, cada vez mais comuns, agravam o cenário.

— Temos um aumento importante de obesidade e síndrome metabólica, que é o sobrepeso com acúmulo de gordura na região abdominal, levando a alterações lipídicas como nos triglicerídeos e no colesterol. Então precisamos também de políticas públicas para garantir que vamos oferecer cuidado num passo anterior, ou seja, prevenção de sobrepeso e obesidade e tratamento correto dessas doenças.

Além daqueles acima de 35 anos, as novas diretrizes recomendam o rastreamento para pessoas mais novas de acordo com alguns critérios. Crianças e adolescentes a partir de 10 anos, ou do início da puberdade, que tenham sobrepeso ou obesidade estão na

Em ascensão.
Diabetes tipo 2 tem crescido no mundo todo e acometido pessoas cada vez mais jovens

lista. Nessa faixa, devem ser incluídos ainda aqueles que têm: história materna de diabetes tipo 2 (DM2) ou diabetes gestacional durante sua gravidez; história familiar de DM2 em parente de primeiro ou segundo grau; acantose nigricans (uma doença de pele); hipertensão arterial; dislipidemia ou síndrome de ovários policísticos.

OUTRAS REVISÕES

Há outras doenças que surgem cada vez mais cedo e motivam atualizações nas diretrizes de autoridades de saúde pelo mundo. No ano passado, a Força-tarefa para Serviços Preventivos dos Estados Unidos antecipou a idade para o início das mamografias de rotina para 40 anos devido à alta de casos de câncer de mama entre mulheres jovens.

No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) ainda orienta apenas a partir dos 50 anos, alegando que faltam evidências mais robustas para alterar a idade no Sistema Único de Saúde (SUS). Mas entidades médicas como a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) também recomendam os 40 como ponto de partida, algo adotado por muitos médicos na rede privada.

Em 2021, os EUA também anteciparam a idade para colonoscopia no rastreamento de câncer de intestino, para 45 anos. No Brasil, não existe um programa de rastreamento para o tumor no SUS, mas na rede privada entidades médicas também recomendam o novo limite.

Outras condições que tiveram o check-up antecipado foi transtorno de ansiedade (a partir dos 8 anos) e hipertensão arterial (3 anos).

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em nutrição pela USP.

Simplificar
para realizar

Vivemos na era da comunicação. Ainda que anos atrás o velho guerreiro Chacrinha tenha dito, com toda razão, que "quem não se comunica, se trumbica", hoje atingimos o ápice da velocidade com que nos comunicamos e trocamos informações.

O cenário nos leva a crer que esta também é a era do conhecimento, já que ele pode ser compartilhado entre as pessoas, de forma mais rápida e barata que antes. Mas... não é isso que acontece. Eu diria que na verdade estamos vivendo a era da confusão, e parece

que quanto mais confuso for, melhor. A simplicidade agride. E na área da saúde e do bem-estar, com tantas possibilidades de condutas, teses e fórmulas, fica ainda pior.

Essa introdução toda serve não apenas para que cada um possa fazer um reflexo sobre o que "consome" de informação e sobre aquilo em que acredita realmente, mas também para levar você para dentro de uma sala de musculação, onde coisas inacreditáveis podem acontecer.

Começo com a frase do momento: "até a falha". É bastante repetida nesse ambiente. A máxima virou moda e parece elevar os professores ao um pedestal do saber científico. Basta falar essa frase, que parece indicar que você sabe o que está fazendo, ainda que você possa estar lidando com uma pessoa idosa ou iniciante ou alguém com algum tipo de limitação. Não. Nada importa. Para ganhar massa muscular, para ficar forte, tem que ser assim. E quando acontece a lesão, o salvo conduto é justificar com desculpas como "você não fez do jeito que eu disse", "você não tomou o suplemento que eu indiquei" e outros absurdos nessa linha.

Devo dizer que você pode ser uma pessoa extremamente forte sem nunca na vida ter

chegado até a falha. O importante é a consistência, a regularidade, o descanso e o consumo adequado de proteína. Fazer exercício até a falha pode ser uma boa estratégia para quem quer mais performance e não tenha limitações que contraiam esse esforço.

**Devo dizer que
você pode ser
uma pessoa
extremamente
forte sem
nunca na vida
ter chegado
até a falha**

porque pega mais o músculo". Honestamente, eu vos digo: a diferença é mínima, em muitos casos nenhuma! O que faz diferença é o movimento ser feito com boa técnica, sem "roubar" com outras partes do corpo, mas com consciência e sem comprometer tendões, ligamentos, ossos e respeitando a individualidade e as limitações.

Outra coisa que se escuta bastante: tem que pegar peso. Se não pegar peso não ganha massa muscular. Bem. O que dizer das pessoas que praticam a calistenia, que fa-

zem "apenas" exercício usando o peso do próprio corpo? E ainda tem a emenda: "se não fizer musculação, não ganha massa muscular". O que dizer, agora, para os ciclistas profissionais ou amadores, considerando que alguns deles não investem em treinos de força mas têm pernas extremamente fortes, às vezes mais fortes que pessoas que fazem treinos de musculação?

Então, não estou dizendo o que é bom ou ruim para você, ainda mais numa era em que a teoria de uma pessoa, quando se comunica bem e fala com alguma autoridade, parecem todas fazer sentido. Cabe a cada um escolher o que e como fazer. Mas o importante é que se tenha, antes de qualquer coisa, prazer no que se faz. Gostar é fundamental, até para que haja regularidade. E a regularidade é parte crucial do processo. O resto só vem, só acontece. Sem muitos "tem que", "assim que funciona" e outras frases de (d)efeito. Num momento em que a população brasileira atinge o top 5 no ranking de países mais sedentários do mundo, nosso papel é facilitar para atrair e não complicar para machucar e afastar. Claro que a boa orientação faz a diferença, por isso seja criterioso ao escolher seu professor.

Composto do tomate ajuda a prevenir obesidade

Responsável pela cor vermelha do fruto, licopeno contribui para funcionamento saudável do fígado, atuando na degradação da gordura. Ação foi descrita em novas pesquisas que serão apresentadas em encontro médico

O licopeno, substância que dá a frutas como tomate e melancia sua cor vermelha vibrante, contribui para o funcionamento saudável do fígado e pode ajudar a prevenir o ganho de peso, apontam novas pesquisas que serão apresentadas esta semana no American Physiology Summit de 2025, em Baltimore — o principal encontro anual da Sociedade Americana de Fisiologia.

O interesse dos pesquisadores em estudar os impactos do consumo de tomate e do licopeno na obesidade foi

despertado por um estudo anterior que demonstrou que suplementos alimentares de estrogênio impediram que peixes-zebra se tornassem obesos, apesar de suplementação. Como o licopeno e outros compostos encontrados no tomate afetam algumas das mesmas vias químicas desse hormônio, os cientistas se perguntaram se o consumo de tomate poderia ter um efeito semelhante.

"Este estudo é único porque estamos avaliando as interações entre tomates, estrogênios e mecanismos de

prevenção da obesidade. Como os tomates são uma fonte rica do antioxidante licopeno, estamos avaliando se a proteção contra a obesidade em peixes suplementados com tomate decorre, em parte, da redução da inflamação no fígado", afirma Samantha St. Clair, professora assistente de biologia na Northern State University e principal autora do estudo.

Para a pesquisa, os cientistas conduziram uma série de experimentos nos quais peixes-zebra foram alimentados com uma dieta normal ou ri-

ca em gordura, juntamente com várias combinações de extrato de tomate, suplementos de estrogênio e suplementos de licopeno.

Os peixes que consumiram uma dieta rica em gordura suplementada com extrato de tomate foram mais efetivamente protegidos contra o ganho de peso do que peixes que consumiram uma dieta rica em gordura suplementada com estrogênio.

Além disso, peixes alimentados com uma dieta rica em gordura suplementada com estrogênio e licopeno apre-

sentaram níveis de açúcar no sangue mais baixos em comparação com peixes que consumiram uma dieta normal.

Isso demonstra que o consumo de licopeno melhora a degradação da gordura no fígado. Os pesquisadores também descobriram que os benefícios de comer tomate surgiram rapidamente, após apenas uma semana.

"Se uma intervenção de relativamente curto prazo ajustar o metabolismo para proteger contra o ganho de peso, isso implica que as pessoas seriam capazes de

fazer pequenos ajustes em sua dieta diária e ver benefícios em poucas semanas", afirmou St. Clair.

A equipe pretende fazer novos estudos e análises para rastrear alterações na expressão gênica envolvidas na inflamação, no processamento de gordura e no metabolismo do estrogênio em diferentes momentos.

"Esses dados nos permitirão traçar um panorama mais amplo de como o consumo de tomate altera o metabolismo hepático", afirma.

GLOBO lança cartilha sobre a prática esportiva na adolescência

Material digital traz diversas sugestões de atividades para fazer ao ar livre



GIULIA VIDALE E
MARILANA ROSÁRIO
marilana.rosario@sescglobo.com.br
@sescglobo

Todo mundo sabe que atividade física faz bem, mas muita gente não consegue pegar o costume e passa a vida fugindo de qualquer exercício. É por isso que adquirir o hábito desde a juventude faz toda a diferença e precisa ser estimulado. Um adolescente ativo provavelmente será um adulto ativo e colherá os benefícios à saúde por toda a vida.

Assim, com o oferecimento do Sesc, O GLOBO elaborou uma cartilha sobre os ganhos de se praticar exercícios na adolescência e ideias de atividades para todos os gostos e estilos —

principalmente ao ar livre —, já no clima do Intercolegial, que chega este ano a sua 43ª edição.

Matheus Marin, coordenador de esportes da Camino School, em São Paulo, declara: "todo atleta começa brincando".

— Na adolescência é muito positiva a indicação de esportes coletivos, porque hoje é muito necessário oferecer estímulos que ajudem essa faixa etária a lidar com frustrações e a considerar os outros. Isso não quer dizer que esportes individuais não tenham importância, mas uma prática em grupo oferece esse avanço — afirma o coordenador.

BENEFÍCIOS

De acordo com o Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescentes precisam de cerca de uma hora de exercícios de intensidade

moderada a alta por dia. Para quem não consegue alcançar essa meta, o mínimo recomendado é de 150 minutos semanais de atividades de forma frequente.

Mexer o corpo, interagir com outros jovens, sair da frente das telas. Não faltam motivos para se manter ativo nessa fase da vida. E o esporte traz a recompensa.

— O esporte pode também ser a porta de entrada para conhecer a diversidade cultural. Também é preciso lembrar que ninguém se desenvolve longe de riscos. Junto aos estudantes, vamos negociando limites, conhecendo riscos, mas sem nunca "podar" a atividade — indica Ronaldo Vilaça, professor de educação corporal do Colégio Santa Cruz, em São Paulo.

Fisicamente, o esporte faz muito pela saúde e bem-estar de todos. Entre os bene-



Ativos. Reportagens vão mostrar como melhorar o desempenho e os ganhos de se praticar esportes na adolescência

fícios está a manutenção do peso, aumento nos níveis de energia, alívio da tensão, melhora na qualidade do sono, aumento da força muscular, resistência e maior aptidão aeróbica, melhora da circulação sanguínea, diminuição nos níveis de colesterol na pressão alta e da perda óssea.

Além de tudo isso, também faz bem para a saúde mental ao diminuir a ansiedade, reduzir o risco de depressão (e ajudar no tratamento), controlar o estresse, aumentar entusiasmo e otimismo, melhorar o raciocínio e a autoestima.

Realizada pelo jornal O GLOBO e com apresentação do Sesc-RJ, a 43ª edição

do Intercolegial este ano também será acompanhada de uma série de reportagens quinzenais no GLOBO e no Extra sobre os benefícios da prática esportiva por jovens.



PARA ACESSAR
O GUIA DE
ATIVIDADES
APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE
AO LADO

Há 43 anos promovendo uma vida mais saudável por meio do esporte

Apresentação

Realização

Rio



MACABRO

Médico é preso por maus-tratos a animais

Policiais encontraram ainda cães mortos no freezer da casa do cardiologista

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

TODO MUNDO NO COPA

Da diva Lady Gaga a diplomatas do Brics, hotel se torna o enclave internacional da cidade



Apoteótico. O palco para a apresentação de sábado de Lady Gaga foi montado em frente ao Copacabana Palace, onde a cantora está hospedada, assim como diplomatas estrangeiros do Brics

JÉSSICA MARQUES
E THAYNÁ RODRIGUES
grandes@globo.com.br

O espetáculo Todo Mundo no Rio, que terá Lady Gaga como atração no próximo sábado, tem sido posto em prática quase a pé da letra. A estada da diva pop no Copacabana Palace, desde a madrugada de ontem, coincide com a de outros visitantes ilustres: chanceleres e sherpas (representantes de chefes de Governo e de Estado) que vieram à cidade participar de reuniões do Brics no Palácio do Itamaraty, no Centro. A cada partida ou chegada de carros escoltados por agentes da Polícia Rodoviária Federal, fãs renovavam a esperança e levantavam celulares na tentativa de flagrar

a cantora. Quem estava na porta do hotel pertos das 5h de ontem e, de fato, viu o carro da artista se aproximar aprendeu a diferenciar os esquemas de proteção para as duas comitivas.

— Quando a Gaga chegou, os seguranças fizeram um cordão no entorno do hotel. Estava aqui e tentei vê-la, mas não deu para chegar perto. Esse policiamento dá a entender que é para ela, mas não. O Rio é assim mesmo: são vários eventos internacionais acontecendo ao mesmo tempo — contou a carioca Maria Eduarda, 34, que não arredou pé da porta do hotel.

O casual compartilhamento do Copacabana Palace entre a estrela pop, sua equipe e os diplomatas estrangeiros — que devem ir embora hoje

— exigiu da direção do hotel grande organização. A operação para manter a privacidade da artista conta com saída estratégica e andar exclusivo. Segundo uma fonte do GLOBO, em dias menos badalados, hóspedes de eventos políticos vão para o sexto andar, onde ficam suítes presidenciais de alto luxo e a black pool (piscina preta). Neste caso, os funcionários dos governos foram alocados no quinto pavimento, conhecido como andar executivo. Ou seja: o andar mais sofisticado ficou com Lady Gaga, que deverá fazer nas areias de Copacabana a maior apresentação de sua carreira: são esperadas 1,6 milhão de pessoas.

Segundo o RJTV, da TV Globo, cinco salões do hotel também foram reservados

para a equipe da cantora. Ali eles devem repassar as coreografias do show.

LUZES APAGADAS NO GALEÃO

Lady Gaga chegou ao Rio na madrugada de ontem. Após pousar no Aeroporto Internacional Tom Jobim com seu jatinho particular, a estrela pediu que as luzes fossem apagadas e entrou no carro de roupa preta e óculos escuros. Driblando a multidão que a esperava, o veículo entrou pelos fundos do Copacabana Palace, onde fica a recepção do teatro, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, e desembarcou na garagem subterrânea.

Assim como nas primeiras horas, o restante dos dias que Lady Gaga passará no Rio também serão cercados de cuidados. No Copacaba-

na Palace, assim como aconteceu com Madonna, a cantora, se quiser, poderá sair discretamente e sem passar pelo hall comum a outros hóspedes. Em casos como este, a celebridade deixará o hotel pela cozinha do Périgoula, restaurante que fica perto da piscina. Também é comum dar liberdade para que este tipo de celebridade traga seu próprio chef, privilégio de que a Rainha do Pop desfrutou ano passado. Até o momento, Gaga não fez qualquer grande exigência quanto às suas refeições.

No próximo sábado, dia do show, a cantora atravessará a passarela coberta montada sobre a Avenida Atlântica para chegar ao palco. Na internet, uma live cam com visão panorâmica para a estrutura,

a Avenida Atlântica e a praia 24 horas por dia já foi descoberta pelos fãs. A transmissão ao vivo chega a ter mais de 300 mil acessos por minuto.

Mais de 15 bailarinos da equipe de Lady Gaga chegaram de ônibus ontem de madrugada ao Copacabana Palace. Depois do descanso, enquanto Mother Monster — como a cantora é conhecida — se mantinha reclusa, eles passearam pela cidade e visitaram pontos turísticos. Houve até quem, no primeiro dia, já declarasse amor ao Brasil, caso de Devin Neal, que posou para fotos na janela do hotel e saiu para andar de bicicleta. No Instagram, ao compartilhar fotos, ele escreveu: "Love to Brazil".

FOTOS COM O GUITARRISTA

Outro integrante do corpo de baile, Dre'moni Watts compartilhou uma foto em que aparece o cartaz que anuncia o show do próximo sábado na Praia de Copacabana. A bailarina Zara Dimmock posou no espelho do banheiro do hotel. Ricky Tillo, guitarrista da turnê, também deixou seus aposentos e fez fotos com fãs na calçada.

Já diplomatas do Brics conviveram com os little monsters — os devotos de Lady Gaga — na porta do hotel sem transtornos. Eles estiveram no Rio para a reunião dos chanceleres dos 11 países membros do grupo de emergentes.

Toda essa movimentação deixou o trecho entre os postos 2 e 3 de Copacabana um dos mais seguros da cidade. Ontem, o vaivém de veículos da Polícia Rodoviária Federal, que foram usados como batedores de diplomatas, foi intensa pelo bairro. Na porta do hotel, policiais militares apresentaram os equipamentos que serão usados durante o show de sábado.

Mother Monster ganha homenagem na Central do Brasil

Drag queens mudaram a rotina da maior estação de trem da cidade, com desfile de 'looks' inspirados nos figurinos da cantora

ANNA BUSTAMANTE
ana.bustamante@globo.com.br

A "gagamania" tomou, definitivamente, conta da cidade. A quatro dias do show da diva do pop na Praia de Copacabana, quem passou ontem pela Central do Brasil diminuiu o passo para acompanhar de perto a homenagem à estrela, que reuniu 30 modelos vestindo looks inspirados em figurinos icônicos da cantora. Pelo tapete vermelho, chamado pela SuperVia de "passarela da diversidade", pessoas LGBTQIA+ capricharam nos modelitos, atraindo aplausos e flashes.

— Desfilarmos com esse vestido é muito importante para mim. É emblemático de-



Basiquinha. Gaga Gotich com vestido como o que a artista usou no Cantagalo

mais ter essa oportunidade de levar a cultura pop para esses espaços — disse a drag queen paulista Gaga Gotich, de 26 anos, que faz performances inspiradas na

cantora há 13 anos.

Ela cruzou a passarela com uma roupa inspirada na que a Mother Monster usou na visita ao Morro do Cantagalo, na Zona Sul, em



Exuberância. Roupas icônicas de Lady Gaga também cruzaram a passarela

2012, quando veio ao Rio para um show da turnê "Born This Way Ball".

Para a baiana Ravena Creole, de 36 anos, se apresentar na Central do

Brasil — "um cenário icônico, presente em diversos filmes", segundo ela — foi uma experiência inesquecível.

— A gente estar aqui

desfilando é um prazer. No dia do show vou mais confortável, pois também vou performar depois. Então, vou para admirar a diva e me inspirar para o meu show — contou Ravena, que se apresentará em um after na boate Pink Flamingo.

CONSCIENTIZAÇÃO

De vestido transparente repleto de flores coloridas e um cabelo extravagante, Ravena montou seu look inspirado na música "Venus", lançada por Lady Gaga em 2013 no álbum Artpop.

Além do desfile, a ação promovida pela SuperVia contou com uma campanha de conscientização, orientando a comunidade LGBTQIA+ sobre como se manter segura e o que fazer em casos de violência, além de dicas para preservar a saúde sexual. Foram distribuídos panfletos e kits com camisinhas.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcial de chuva

Nublado

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Novo 17h27

Cheia 12h05

Meia 26h05

Novo 25h04

Cheia 04h05

NAME

Rio Abaixo

0,5m

0,5m

0,5m

0,5m

0,5m

BRASIL

Geada no Sul e amanhecer frio em SP, RJ e sul de MG. Temperaturas baixas em MS. A maior parte do centro-sul de BR, sem previsão de chuva. Temporal na BA e no AM. Chuva forte no PA.

RIO

Os ventos marítimos influenciarão o tempo no Rio de Janeiro trazendo ar fresco e úmido do mar, deixando o dia com sol entre nuvens e amenos, com máxima de apenas 26°C na capital.

Previsão

HOJE

20/22°

20/23°

20/23°

19/24°

Baixa

AMANHÃ

20/22°

19/23°

19/23°

18/23°

Baixa

SEXTA

20/22°

20/24°

20/24°

20/24°

Baixa

SÁBADO

20/22°

19/23°

19/23°

19/23°

Baixa

DOMINGO

20/22°

19/24°

19/24°

18/24°

Baixa

SEGUNDA

20/22°

20/23°

20/23°

20/24°

Baixa

TERÇA

20/22°

20/24°

20/24°

19/24°

Baixa

Praias - ImproPRIas: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Copacabana, Jeatanga e São Conrado.

Informações

Ondas - De 2,5 metros. Vento de sul-sudoeste. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.

Informações Recreio

Ventos - Variando em torno de 40 a 50 km/h no norte do RJ. Mar agitado.

Edifício Mesbla terá 191 unidades residenciais

Construtora diz que 80% já foram vendidos. Estúdios e apartamentos no Passeio Público custam até R\$ 900 mil

BRUNA MARTINS
bruna.martins@oglobo.com.br

O clássico Edifício Mesbla, próximo à Cinelândia, no centro do Rio, voltará a ser um residencial. Aprovado em 2023, no programa Reviver Centro, da prefeitura, o projeto tem 191 unidades, que começaram a ser vendidas ontem, com preços entre R\$ 400 mil e R\$ 900 mil. Com o retrofit, o prédio passará a ter academia, bar e piscina no rooftop, sala de reuniões, área de jogos e outra para “influenciadores”, equipada com isolamento acústico e luzes apropriadas para a gravação de vídeos para as plataformas digitais. Criado há 90 anos, o prédio da Mesbla foi projetado pelo arquiteto francês Henri Sajous. Uma de suas marcas é a torre de cem metros de altura com relógio estilo art déco no topo. Foi em ho-

menagem a ele, inclusive, que o residencial ganhou o nome de Ora. Segundo Andre Kiffer, CEO da Inti, incorporadora responsável pelo negócio, 80% dos imóveis já foram vendidos: —O volume de procura é muito grande; praticamente estão faltando unidades para o total de interessados —afirma ele. As unidades têm de 23,8 metros quadrados a 70 metros quadrados. São estúdios, apartamentos de sala e quarto e double suítes. Bem em frente ao Passeio Público e perto do Aeroporto Santos Dumont, o prédio, que foi sede da antiga loja de departamentos Mesbla de 1950 a 1999, tem 16 andares. Um dos blocos do imóvel foi originalmente residencial. Como o edifício é tombado, toda a parte externa e estrutural será preservada com a reforma, a ser finali-



Panorama. Projeto mostra a vista do rooftop do Edifício Mesbla, que está sendo retrofitado: residencial terá academia, sala de jogos e área para gravar vídeos



Tombado. O prédio em obras e a torre do relógio em frente ao Passeio Público

zada em julho de 2027. Quem assina o novo projeto arquitetônico são os sócios Celso Rayol e Fernando Costa, da Cité Arquitetura. —Foram três anos de estudo até o projeto ganhar forma. Pensamos em cada detalhe para preservar a identidade e a proposta original da construção, feitas há 90 anos. Podemos dizer que o Rio que viver o centro da cidade, então, essas conversões (voltar a ser residencial) são fundamentais —disse Rayol. **INCENTIVO AMORADIAS** Criado em 2021 com objetivo de revitalizar imóveis e regiões em más condições no Rio, o Reviver Centro concedeu, até março deste ano, 47

licenças de construção. Dessas, 38 são para transformação de uso, com retrofit, e nove são para a construção de novos prédios. Ao todo, foram criadas 4.091 novas unidades residenciais no Centro, e ainda há 20 pedidos de licença em processo de aprovação. —Os lugares melhoram quando as pessoas vão morar ali, quando há gente frequentando os espaços e reivindicando melhores condições. O que vemos aqui é o resultado de uma aposta que começou em 2009, com o Porto Maravilha, e que foi renovada em 2021, com o Reviver Centro. E é uma aposta que deu certo —disse o prefeito Eduardo Paes.

Polícia apreende 500 armas de gel em lojas de brinquedos

A Delegacia do Consumidor (Decon) apreendeu 500 armas de gel em uma operação ontem, de acordo com informações publicadas pelo site g1. As peças

estavam à venda em lojas de brinquedos, que não podem comercializar esse tipo de item. Algumas têm formato parecido com o de fuzil AK-47 e outros arma-

mentos letais. A venda de simulacros ou réplicas de armas é proibida no Rio desde 1995. Doze mandados de busca e apreensão foram cumpri-

dos em lojas de brinquedo de uma rede no Centro, nas zonas Sul e Norte da capital e em Niterói. Todo o material foi levado para a Cidade da Polícia, onde deverá ser

periciado. O g1 informou que a investigação começou há três meses, depois da denúncia feita pela mãe de uma criança. —Essa mãe compareceu

à delegacia se sentindo indignada porque ela viu um fuzil em uma loja que vendia brinquedos infantis. A polícia se debruçou nessa investigação e agora vai buscar a procedência deste material —afirmou o delegado titular da Decon, Wellington Vieira.

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.676,00
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.568,00
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.704,00
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 13.818,00	R\$ 18.732,00
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00
* Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª hora, das 9h às 18h.			
* Plantão: Classifone@oglobo.com.br			
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.			

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 25334-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Favas contadas

Na bolsa de apostas da maior corrupção do planeta, é dado como favas contadas que o ministro Carlos Lupi, da Previdência, tem menos fôlego que seu ex-colega de Esplanada Juscelino Filho e será defenestrado do cargo bem mais rapidamente do que foi o deputado maranhense largou o osso, quer dizer, o Ministério das Comunicações.

A ver,
JOAQUIM QUINTINO FILHO
PIRATUNINGA, SP

Fiquei angustiado com as esfarrapadas e cínicas respostas do ministro da Previdência, Carlos Lupi, às perguntas indagações na entrevista dada à jornalista Geralda Doca ("Eu sabia o que estava acontecendo", 28 de abril).

"Em 2011, o senhor enfrentou acusações de desvio de dinheiro quando foi ministro do Trabalho. Pode-se ver diante da mesma situação?" Sua resposta: "Tenho 40 anos de vida pública. Nunca tive um processo na minha vida. O meu papel é ajudar a apurar os erros e defender os aposentados".

O cinismo dessa figura é sem limite. Em breve poderemos ouvir: "Sim, eu sabia de tudo. A gente estava esperando que o montante dos descontos dos aposentados atingisse um valor bem grande, mais de R\$ 6 bilhões, para fazer um grandioso 'mutirão da devolução', mas a Polícia Federal, com sua interpestiva ação, estragou a surpresa. Que lástima!".

VERA B. EMEY
RIO

Quem está acompanhando o escândalo, até o momento da ordem de R\$ 6,3 bilhões, afanados dos contraqueches de milhares de aposentados do INSS, já percebeu que vários políticos acham ainda prematura a demissão/exoneração do ministro da Previdência, senhor Carlos Lupi. Nós, aposentados lesados, achamos que essa decisão é como tentar "apagar o sol com uma peneira", porque: 1) logo que o escândalo veio à tona, Carlos Lupi, assodada e estranhamente, correu em socorro do presidente do INSS, bradando pela sua inocência; e 2) através de entrevista ao jornal O GLOBO de 28 de abril, Lupi confessou ter tido conhecimento dos atos fraudulentos. Diante desses dois fatos, o mínimo que se espera, por parte do senhor Lupi, é o seu pedido temporário de afastamento do cargo que ainda está exercendo.

FERNANDO FREDERICO CARDOSO
RIO

Não adianta o Sr. Lupi querer tapar o sol com a peneira. Sô há duas saídas para o seu caso: ou ele pede demissão ou o seu patrão, Lula, demite-o. Segundo ele mesmo já declarou, não abrirá mão do que sugere a primeira hipótese. Resta saber agora se o Lula o demitirá. Mas a situação dele, a cada dia que passa, torna-se insustentável, pois as evidências indicam que ele sabia de tudo e nada fez para intervir na roubalheira. Portanto, trata-se de um "conivente culpado".

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Estereótipos

No mensalão, tivemos o "Carequinha" Marcos Valério; no petrolão, corruptos e

corruptores barbudos, cabeludos, barrigudos e calvos. No descontão, destaca-se, até o momento, Antônio Carlos Camilo Antunes, vulgo "Careca do INSS". Como se vê, temos vários estereótipos de corruptos.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Juízes e fios brancos

Faço minhas as observações do Sr. Daniel Pereira David Filho ("Parabéns e porém", 29 de abril) sobre a necessidade de estabelecimento de uma idade mínima para a magistratura, assim como existe para cargos eletivos como senador e presidente da República. Uma pessoa de 25 anos, ainda que brilhante no domínio teórico das ciências jurídicas, carece da devida "quilometragem" de vida para apoiar o conhecimento jurídico em suas decisões. A diferença entre cumprir a lei e fazer justiça não se ensina somente nos cursos de Direito, o complemento da maturidade é indispensável.

GERALDO LUIS LINO
RIO

Em boa companhia

Sempre me identifiquei com as brilhantes colunas de Leo Aversa. Ele aborda de forma interessante os mais diversos assuntos. Na última coluna ("Um ateu vai para o céu?", 29 de abril), fiquei particularmente feliz ao saber que ele é ateu, como eu. Essa declaração dele valida meu ateísmo. Sempre fui discriminado por não acreditar em Deus. Certa vez um porteiro me disse, ao descobrir que sou ateu: "Poxa, seu Rubens, o senhor parecia tão legal". Por isso me sinto feliz quando vejo pessoas importantes como

Aversa se declararem ateus. Não me sinto tão só.

RUBENS DE FREITAS
RIO

A boa crônica de Leo Aversa desta terça-feira me fez lembrar os belos versos do poeta católico Charles Péguy, que morreu na guerra de 1914/18: "A Fé é uma grande Catedral, a Caridade é um Hospital de Misericórdia, mas a Esperança é uma menininha de nada, que nos diz bom-dia todas as manhãs".

RACHEL GUTIERREZ
RIO

Prezado Leo Aversa, não o conheço, mas acredito que muito provavelmente você será acolhido no céu e entrará pela porta da fé. E para sua felicidade, com toda a certeza, não terá o desprazer de esbarrar naquelas bandas com esse exército de falsos cristãos e mercadores da fé que por aqui pululam, propagando ódio e intolerância em nome de Jesus e da política.

JOSÉ ROBERTO HEREDIA MEIRELLES
RIO

Lagoa agoniza

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, usa a mídia para propagar as suas realizações nos primeiros cem dias de governo; contudo, joga para debaixo do tapete as que deveria realizar e não o fez. Entre várias, vou citar apenas uma por ser morador da região: a Lagoa de Piratininga agoniza desde a gestão de seu antecessor, e o resultado são as peixes, o odor fétido e a proliferação de insetos, como moscas que infestizam a vida dos moradores. Senhor

prefeito, não é aceitável que sejamos instados a recolher um IPTU altíssimo e o Túnel do Tibau continue obstruído, impedindo que a água do mar oxigene a nossa amada Lagoa de Piratininga. Sabemos que não é falta de recursos e estamos cansados de ouvir fábulas sobre licitações que não se concretizam. Aguardamos com ansiedade que, na propaganda sobre os 200 dias de governo Rodrigo Neves, esteja incluída como realização o início das obras de desobstrução do Túnel do Tibau.

Amém.
RICARDO COSTA
NITERÓI, RJ

E cobra R\$ 7,90!

O metrô do Rio presta um péssimo serviço. Os vagões chacoalham tanto que é impossível ler ou acessar o celular para verificar mensagens. Os alto-falantes têm o som a bafoado pelo ruído interno, que é forte. Quando se consegue escutá-los, ouve-se um festival de prolixidade e bobagens como esta: "ao ouvir o apito sonoro (assim mesmo!) de fechamento de portas", etc. Mas, apesar de tudo, o MetrôRio se gaba de ser o melhor transporte da cidade.

CELSONICET LISBOA
RIO

Em vez de amarelinha

Surgida no ambiente incontrolável das redes sociais, a ideia de que uma das camisas da seleção brasileira de futebol possa ser vermelha despertou um tiroto digno dos saloons do Velho Oeste, até com a invocação de propósitos ideológicos subjacentes. Com

todo o respeito, acho a discussão despropositada. No panorama brasileiro que rege a direção da CBF — e isso vem de longuíssimo tempo —, a camisa da seleção só pode ser...

furta-cor...
DAVID MELECH
RIO

Na edição do jornal O GLOBO de 29 de abril, foi publicado o comentário "Os riscos do polêmico uniforme vermelho da seleção", do jornalista Rodrigo Capelo. A seleção brasileira, coberta de glórias devido aos craques do passado, agora é formada por jogadores milionários, cansados de festas e que nem sabem soletrar o Hino Nacional: estão ricos e perderam a garra das peladas de várzea; do início de suas carreiras; hoje, a maioria se dedica a agarrar peladas. Pressionada pelo pifio desempenho dos jogadores, a CBF pode estar a caminho no mito de que a cor vermelha da capa do toureiro incita o touro ao ataque, o que pode ter levado a entidade a mudar a cor do uniforme.

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

No mínimo esdrúxula e insensata essa opção de tornar a segunda camisa da seleção vermelha.

Se é para ter rejeição à mesma, podem contar que será um sucesso.

Vamos a acabar com essa polarização política. O que é preciso é melhorar e jogar um futebol convincente, ressaltando que, se o simbolismo da amarelinha foi apropriado por abandonado, foi porque estava abandonado, pois sempre esteve disponível.

JOSÉ CARLOS LUZ BERNARDO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Vietnã do Sul se rende às tropas comunistas
30/4/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES E OFERTA
NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Benefício para ler a obra de Suassuna

Assinante aproveita 30% OFF na loja on-line da editora Nova Fronteira. A oferta ainda inclui uma bolsa exclusiva e frete grátis na compra do box "História do Rei Degolado nas Caatingas do Sertão", de Ariano Suassuna. Mais em nosso site.

30%
desconto



Massagens para relaxar e economizar

A clínica Bela Físio, em Botafogo, oferece 15% de desconto para o Clube em massagens (modeladora, relaxante e desportiva) e drenagem linfática. Veja mais detalhes da oferta on-line e se prepare para aproveitar.

15%
desconto



Após 30 anos de guerra civil, cessaram na noite de ontem os combates no Vietnã do Sul, com a rendição condicional de Saigon às tropas vietcongs e do Vietnã do Norte. Numa curta mensagem transmitida pelo rádio a todo o país, o presidente Van Mihn ordenou a seus soldados que cessassem de atirar e declarou: "Estamos aqui esperando o governo revolucionário para ceder-lhe a autoridade e impedir assim infrutíferos derramamentos de sangue". Decreto assinado pelo governador Faria Lima ordena a transferência para a Prefeitura do Rio, a partir de 2 de maio, dos serviços de 90 órgãos estaduais.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.378): 3, 5, 6, 7, 9, 30, 11, 12, 14, 15, 17, 21, 22, 24, 25. QUINA (concurso 6.717): 6, 13, 63, 72, 77. MEGA-SENA (concurso 2.857): 2, 18, 28, 38, 41, 90

O leitor deve checar os resultados também em agência oficial e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre na próxima edição, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes



PODCAST INVESTIGATIVO

Justiça rejeita pedido de Neymar

Atacante quer a velar programa que explora origens e polêmicas de sua carreira


 PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Dembélé e Donnarumma põem PSG na frente

Vitória por 1 a 0 sobre o Arsenal, em Londres, deixa o time francês com a vantagem do empate para o segundo duelo, daqui a uma semana; hoje, Barça e Inter de Milão iniciam disputa pela outra vaga na final da Champions

De quase eliminado precocemente a muito perto da grande final. É essa, até agora, a trajetória do Paris Saint-Germain na Liga dos Campeões. O time francês, que iniciou oscilante na competição e se garantiu na repescagem na última rodada da fase de liga, cresceu ao longo da disputa e está a um empate de decidir o título pela segunda vez em sua história (foi vice-campeão em 2020). Uma vantagem conquistada após a vitória por 1 a 0, ontem, sobre o Arsenal, fora de casa.

O triunfo contou com o brilho de dois dos grandes nomes da equipe na temporada. Um deles foi Dembélé, que apareceu logo aos quatro minutos de jogo. O atacante conduziu até a intermediária, acionou Kvaratskhelia pela esquerda e se posicionou na entrada da área para receber de volta do georgiano e abrir o placar finalizando de primeira. Mais um gol do artilheiro do PSG na temporada, com 33 marcados.

Dembélé trouxe alegria, mas também virou uma má notícia para o técnico Luis Enrique. O francês deixou o jogo no segundo tempo reclamando de dor na coxa di-

reita e virou dúvida para o jogo de volta, daqui a uma semana, no Parque dos Príncipes, em Paris.

Enquanto o atacante francês resolveu na frente, Donnarumma garantiu a segurança atrás. Como já havia feito em outros confrontos do mata-mata da Champions (contra os ingleses Liverpool e Aston Villa), o goleiro parou as investidas rivais com grandes defesas. Foram cinco ao todo, sendo pelo menos duas difíceis — em finalizações de Gabriel Martinelli e de Trossard, que tentaram, em vão, tirar a bola do alcance do italiano. Neste segundo lance, o tempo de reação do arqueiro foi de impressionantes 0,44 segundo, segundo a TV Sky Itália.

Eleito melhor jogador da partida pela Uefa, o meia Vitinha tratou de "consertar o erro" entregando o troféu a Donnarumma. Nas redes sociais, o português publicou uma foto do goleiro segurando o prêmio:

"O verdadeiro MVP", escreveu Vitinha, usando a sigla em inglês para jogador mais valioso.

A disputa, contudo, ainda



Tirou onda. Dembélé faz gesto de silêncio após marcar o gol da vitória do PSG sobre o Arsenal no Emirates Stadium



Preparação. Raphinha com companheiros de elenco em treino do Barcelona

está aberta. O PSG foi superior na primeira etapa, controlando o jogo e criando mais chances. O Arsenal cresceu pouco antes do intervalo e foi melhor em boa parte do segundo tempo. Mas parou nas defesas de Donnarumma.

— Estou decepcionado com o resultado. Nós nos dedicamos muito ao jogo. É verdade que no início tivemos dificuldades para manter o ritmo e o domínio. Mas o time foi melhorando cada vez mais. Eu fiquei desapontado por não termos conseguido pelo menos um empate — lamentou o técnico Mikel Arteta.

BARÇA E INTER JOGAM HOJE

Hoje, às 16h, em Barcelona, o time catalão e a Inter de Milão iniciam a disputa pela outra vaga na final. Vindo da conquista da Copa do Rei, o técnico Hansi Flick admitiu que a vitória sobre o Real Madrid pode estimular ainda mais sua equipe contra os italianos.

— Todos estão focados, sabendo a importância desta semifinal. Mas a vitória sobre o Real também pode te impulsionar. Esta é a chave.

FALE PELO PORTAL DO ASSINANTE OU WHATSAPP DO GLOBO: É PRÁTICO E RÁPIDO.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Através do Portal do Assinante, você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS:

- Transferência de entrega do jornal
- Segunda via do boleto
- Atualização dos dados da assinatura
- Alteração do meio de pagamento
- Dúvidas, reclamações e sugestões



Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.



WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e fale sempre quando for necessário: (21) 4002 5300.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do
Assinante



WhatsApp de
atendimento

DIVÃ

Rafael Lacerda / TREINADOR

Após encerrar jejum estadual de 20 anos do Vila Nova, técnico gaúcho viralizou por desabafo contra fama de retranqueiro

DIOGO DANTAS @diogodantasbr

‘TREINADOR DE FUTEBOL TEM QUE IR PRA TERAPIA’

Rafael Lacerda foi jogador mais pelas circunstâncias do que pelo talento. E, no decorrer de sua trajetória, se apaixonou pelo futebol ao se dar conta de suas características de liderança e organização, herdadas do pai. Nas últimas semanas, o técnico do Vila Nova viralizou nas redes sociais ao desabafar contra uma suposta fama de retranqueiro, com a qual, não ironicamente, levou o clube goiano ao primeiro título estadual depois de 20 anos, no último mês: “Lá no sul, retranqueiro se chama organizado, porque time que toma muito gol não chega a lugar nenhum. O Vila era tão ofensivo assim antes do Lacerda? Passou 19 anos sem conquistar o Estadual”, disse na época.

Depois dos acessos seguidos com o Amazonas, da Série D para a C e da C para a B, o treinador de 40 anos está na briga pelas primeiras coloca-

ções também na Série B com o Vila. Amanhã, sua equipe encara o Cruzeiro, pela Copa do Brasil. No divã, Rafael Lacerda contou ao GLOBO que é fã dos contrerários Tite e Felipão, e que vingou no futebol depois de decidir jogar uma partida pelo Caxias do Sul, contra o Grêmio, logo depois de perder o pai em um infarto fulminante.

De onde vem a referência pela organização tática?

Meu pai é falecido, mas é a referência. Tinha a quarta série, conseguiu, com o trabalho braçal, construir uma empresa, uma marmoraria. Foi bem-sucedido. Deu todo o sustento e condições de estudo para mim e minha irmã. Ele conseguiu isso porque se organizou. Mesmo sem estudo, ele foi alguém. Quando ele faleceu, ficamos com uma casa boa, carro, condição financeira tranquila. Nunca

precisei trabalhar. Não era um grande jogador. Vários amigos pararam para trabalhar. Meu pai me bancou até os 22 anos, pagou a faculdade da minha irmã. Quando eu tinha 18 anos, jogava no Brasil de Fartoupilha, ganhava R\$ 300. Foi mandado embora com 20 anos. Foi trabalhar com meu pai. Era trabalho pesado. Ganhava R\$ 1500. Recebi convite para ganhar R\$ 500 e jogar. Ele queria que eu fosse jogador. Era sonho dele me ver ser jogador. O sonho maior era dele, não meu. Foi jogador pelas circunstâncias. No clube pequeno, eu era líder. Nos grandes, a questão técnica complicava. Conquistei pelo caráter, pelo grupo. Futebol virou uma paixão.

Quando atleta, era prazeroso o dia a dia. Mas o jogo não era o ápice. Era mais parado porque eu não era um primor técnico. Se eu pudesse, teria parado antes. Hoje, sinto prazer em ser treinador. Ele conseguiu me ver na TV, no estádio, mas não me viu como treinador.

Qual a sua pior e sua melhor lembrança em relação a isso?

Em três meses tive a pior como atleta, a perda do meu pai, em 2012. Estava concentrado para o jogo de ida da final do primeiro turno do Gaúcho. Já atendi o telefone gritando. Ele teve um infarto. Larguei tudo, fui para casa, enterrei meu pai. Dois dias depois, resolvi jogar a partida. Minha casa estava cheia de parentes, minha mãe

viu que eu estava mal. “Vai jogar. Seu pai gostava de te ver jogando. Ele ia gostar”. Joguei, fui campeão. E foi o melhor momento como atleta. Fui eleito melhor zagueiro do Campeonato Gaúcho e recebi o melhor convite: fui para o Goiás, fiz meu melhor contrato. Era reserva, mas fui campeão brasileiro (Série B) no Goiás. A única frustração foi ele não ter visto.

Como lidar com tanta cobrança mesmo em times de menor expressão?

A pressão é absurda. As pessoas não conseguem enxergar isso. Quando ganha, todo mundo ganha. Quando perde, só o treinador que perde. A gente tem sentimento, fica mal. Mas é prazeroso ser o comandante.

Primeira coisa: terapia. Todo treinador de futebol tem que fazer terapia. Muitos têm preconceito de falar, de abordar o tema. Isso me ajudou demais. Porque não se consegue separar o técnico do pessoal. Criamos rotinas para meus filhos não verem que o pai só vive o futebol. Tive folga, fui almoçar com a família, fiquei até 22h vendo os jogos do Cruzeiro, que vamos enfrentar.

Qual seu maior desejo?

O foco total é subir o Vila. Eu entraria para a história do clube. Ser campeão goiano e colocar o clube na Série A propicia voos maiores. Tenho sonho de trabalhar em grandes clubes do Brasil também.

Quais são suas referências?

Os caras que tenho como referência são o Tite e o Felipão, pela organização defensiva.

Keno marca no fim, e lesão de Cano preocupa o Flu

Tricolor tem dificuldades para vencer a Aparecidense por 1 a 0 pela terceira fase da Copa do Brasil e deixa o Maracanã sob vaias

ANDRÉ ZAJDENWEBER
@andrezajdenweberr

Com força máxima, o Fluminense esperava encaminhar a classificação às oitavas de final da Copa do Brasil ontem. Mas não foi isso o que se viu no Maracanã. O time de Renato Gaúcho venceu a modesta Aparecidense-GO, da Série D do Campeonato Brasileiro, por 1 a 0, graças a um gol de Keno aos 35 minutos do 2º tempo e deixou o campo sob vaias da torcida. O desempenho da equipe não foi o único motivo que gerou preocupação aos torcedores: Germán Cano sofreu uma entorse no joelho esquerdo ainda nos primeiros minutos do duelo e fará exames hoje para saber a gravidade da lesão.

A ausência do argentino pôde ser sentida desde o momento em que deixou o gramado com muitas dores, aos 9 minutos do primeiro tempo. Diante da fragilidade defensiva do adversário, o tricolor foi dominante e tinha muita facilidade para criar boas oportunidades. Faltava o faro do artilheiro para transformá-las em gol.

Após o intervalo, o roteiro do jogo foi semelhante, com os donos da casa empilhando chances perdidas. No entanto, a Aparecidense passou a se soltar mais e a aproveitar os espaços para puxar os contra-ataques. E, nessas estocadas, o time goiano quase abriu o placar.

A falta de eficiência do Fluminense por pouco não culminou em um empate

que poderia iniciar uma crise no CT Carlos Castilho, já que o time vem de três partidas sem vitória. Para alívio do tricolor, uma das 25 finalizações parou no fundo das redes dos visitantes. Já na reta final da partida, Keno carregou a bola pela esquerda, puxou para o meio e, de fora da área, colocou a bola no cantinho do goleiro Matheus Alves. O camisa 11, até então reserva, foi uma das novidades de Renato Gaúcho no time titular, a ganhar a vaga de Canobbio.

— Sabíamos que seria um jogo difícil. Viemos de uma derrota em um clássico, que foi doida. Sabíamos que a torcida viria, mas iria protestar, porque fizemos um primeiro tempo muito ruim contra o Botafogo. Mas te-



Apreensão. Cano sofreu entorse no joelho esquerdo e saiu no primeiro tempo

mos que levantar a cabeça. Sabemos que não fizemos um bom jogo. Fico feliz pela oportunidade que o Renato me deu. Venho sempre trabalhando para dar o meu

melhor e, graças a Deus, pude fazer o gol e levar vantagem para o jogo de volta — disse Keno.

O jogo de volta só será disputado daqui a três sema-

1	0
Fluminense Fábio, Samuel Xavier, Igno, Freytes, Gabriel Fuentes (Renê), Marineli (Lima), Nonato (Lezcano) e Ganso (Serna); Arias, Keno e Cano (Everaldo). Técnico: Renato Gaúcho	Aparecidense Matheus Alves, David Junio, Wellington Carvalho, Lucas Rocha (Vanderley) e Mário Henrique; Matheus Chaves (Enzo), Alief (Diego) e Gui Meira (Lauro); Buba, Jairo César (Kaio Nunes) e João Marcos. Técnico: Lício Flávio

Gols: 21. Keno, aos 35 minutos. Árbitro: Jonathan Benkerstein Pinheiro (RS). Cartões amarelos: Gabriel Fuentes (Fluminense), David Junio, Wellington Carvalho, Lucas Rocha e Mário Henrique (Aparecidense). Público pagante: 7.860 (8.702 presentes). Renda: R\$ 295.254,00. Local: Maracanã.

Paiva deve dar descanso ‘físico e mental’ a atletas mais utilizados

Botafogo enfrenta o Capital-DF hoje pela terceira fase da Copa do Brasil

JOÃO PEDRO FRAGOSO
@joaopedrofragosob

O Botafogo enfrenta hoje, às 19h, o Capital-DF, pela terceira fase da Copa do Brasil. Será uma oportunidade para o técnico Renato Paiva dar um descanso físico e mental a alguns de seus principais

jogadores e também mais minutos a outros que ainda não foram tão acionados de temporada. O time vem de uma maratona de nove jogos em um mês de momentos de instabilidade, arrefecidos com a vitória e boa atuação no clássico contra o Fluminense por 2 a 0, no último fim de

semana. — Normalmente nos concentramos no cansaço físico. Mas o cansaço é mais grave e mais perigoso é o cerebral. É aquele cansaço que interfere na tomada de boas ou más decisões. E o jogo de futebol vive de boas e más decisões.

Botafogo John, Porle, David Ricardo (Jair), Barboza e Alex Telles; Gregore, Allan, Patrick de Paula e Artur; Elias Marcol (Jeffinho) e Mastriani. Técnico: Renato Paiva.	Capital-DF Reynaldo; Vinícius, Lucas Oliveira, Richardson e Matheus Silva; Felipe Guedes, Rodrigoinho e Matheus Anjos; Romarinho, Rikaelmi e Mateusão. Técnico: Roberto Fernandes.

Local: Nilton Santos, Marília: 19h. Árbitro: Lucas Casagrande (PR). Transmissão: Sports, Premiere e Rádio CBN.

Quem acerta mais, normalmente, ganha. Portanto, esse é o cansaço com o qual nós nos preocupamos muito — disse Renato Paiva após a vitória sobre o Fluminense.

Dentre os nomes mais utilizados, os únicos que têm mais chances de iniciar o jogo são Alexander Barboza e Gregore. A dupla está suspensa da próxima partida do Campeonato Brasileiro, contra o Bahia, por ter recebido o terceiro cartão amarelo. Assim, Paiva deve aproveitá-los hoje para dar maior equilíbrio ao time. Junto de John e Marlon Freitas, Gregore foi titular em todos os jogos com Renato Paiva.

Entre os jogadores menos aproveitados que devem ganhar uma oportunidade hoje está Allan. Desde que Renato Paiva assumiu, o volante teve apenas 15 minutos em campo — quatro deles no clássico do último sábado. Ele deve ser utilizado no lugar de Marlon Freitas.

Além disso, o zagueiro David Ricardo também pode ter nova oportunidade. Titular do alvinegro contra o Atlético-MG, na primeira e única vez em que foi utilizado por Paiva, o defensor foi expulso no segundo tempo da partida. Ainda assim, teve atuação regular e foi bem avaliado internamente.

ELE NÃO VEM MAIS

Ancelotti recusa convite após dizer 'sim' à CBF, e Jorge Jesus é alternativa para seleção

DIAGO DANTAS
diago.dantas@oglobo.com.br

A um mês da convocação para os jogos de junho das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026, contra o Equador e o Paraguai, a CBF e o presidente Ednaldo Rodrigues ficaram mais uma vez a ver navios com o seu nome preferido para o cargo de treinador. Depois de chegar a alinhar um pré-contrato com a entidade, o italiano Carlo Ancelotti recusou a oferta. Por trás da nova negativa estão a falta de acordo com o Real Madrid para a rescisão do seu contrato, válido até 2026, e o surgimento de uma proposta para trabalhar no futebol da Arábia Saudita, um temor da CBF desde o início da negociação.

O clube saudita interessado no técnico não foi revelado, mas os valores oferecidos a Ancelotti seriam na casa dos 50 milhões de euros anuais (R\$ 321,6 milhões). A cifra é muito superior à negociada com a CBF. O pré-contrato para Ancelotti dirigir a seleção tinha as mesmas bases da negociação de 2023, que também terminou com uma recusa do italiano. A pedida era na casa dos 8 milhões de euros por ano, cerca de R\$ 50 milhões.

JORGE JESUS VIRA PLANO A

Com isso, a entidade precisará acionar o seu plano B: Jorge Jesus. O português era a bola de segurança da CBF e teve o nome comentado nas últimas reuniões entre Ednaldo e os profissionais da seleção brasileira.

Jorge Jesus já havia sinalizado a interlocutores que poderia se desligar do Al-Hilal, da Arábia Saudita, mesmo pagando a própria rescisão contratual, para ficar livre antes do Mundial de Clubes, que começa no dia 14 de junho — o que era fundamental para a es-



Melou. Carlo Ancelotti recuou de acordo com a CBF e pode parar na Arábia



Esquentou. Jorge Jesus vira alternativa mais viável para a seleção brasileira

CBF emite nota sobre camisa vermelha

> Após a repercussão e polêmica sobre a possível camisa 2 vermelha da seleção na Copa do Mundo, a CBF, por nota, afirmou que "a nova coleção de uniformes para o Mundial ainda será definida em conjunto com a Nike".

> A entidade garantiu também que respeitará

o estatuto, que determina que os uniformes devem se limitar às cores do emblema: verde, amarelo, azul ou branco.

> Segundo o blog do Diogo Dantas no GLOBO, o modelo planejado não é exatamente vermelho, mas uma mistura da cor com laranja e rosa, resultando em um tom coral. Há elementos pretos, mas que não são listras nem formas geométricas.

> Na parte da frente, possui o símbolo da Jordan, marca da Nike, em cor preta. A criação é da equipe da Nike dos EUA, com foco comercial, e sem nenhum tipo de politização por trás.

> Uma mudança de planos pode atrapalhar o planejamento da Nike, que fecha o modelo com dois anos de antecedência à Copa, para poder produzi-lo a tempo.

> O modelo não foi

unanimidade na CBF. Não pela cor, mas por substituir a camisa azul e não ser uma camisa 3. A Nike, porém, não produz três uniformes.

> Há toda uma estratégia de divulgação planejada, mas essa parte é guardada a sete chaves pela Nike para o momento do lançamento no mercado.

> O lançamento está previsto para março de 2026.

colha da CBF. A entidade já tinha essas informações e agora partirá para a negociação direta com o clube saudita.

A primeira alternativa de Ednaldo sempre foi Ancelotti, com quem negociou diretamente, contando também com a ajuda de intermediários de fora do futebol, dentre eles, o empresário Diego Fernandes, da 8 Partners, um facilitador que chegou a Ednaldo através do pai de Neymar.

A CBF não abriu mão da chegada de Ancelotti para a próxima data Fifa, entre 2 e 10 de junho. A entidade queria que o italiano se

apresentasse no Brasil em 26 de maio, a tempo de enviar a convocação dos jogadores no dia 28, e comandar a equipe nos jogos contra o Equador e o Paraguai, dias 6 e 10 de junho.

REAL FAZ JOGO DURO

O treinador italiano, porém, não poderia assumir o novo compromisso em junho. Os representantes enviados pela CBF para conversar com o treinador na Europa estavam convictos de que isso não seria um problema e já davam o acordo como certo. Contudo, o técnico do Real Madrid avisou ontem que só poderia fazê-lo em agosto, após o Mundial de Clubes da Fifa. O clube espanhol não quer pagar a multa rescisória para liberá-lo antes do torneio para a seleção.

Ancelotti chegou a viajar na última segunda-feira para Londres, onde se reuniu pessoalmente com os empresários brasileiros que faziam a intermediação das conversas entre ele e a CBF. Na expectativa de assinar o compromisso com o treinador, o grupo se surpreendeu quando ele informou que voltara atrás. De acordo com o jornal espanhol Marca, o italiano conversou por telefone diretamente com o presidente da entidade, Ednaldo Rodrigues, a quem agradeceu pelo interesse.

A saída de Ancelotti do Real Madrid é dada como certa, ainda que o contrato vá até 2026. Após uma temporada de oscilações em campo e nos resultados, sua passagem pelo Santiago Bernabéu é considerada próxima do fim em Madrid. O clube, inclusive, procura substitutos e tem em Xabi Alonso, do Bayer Leverkusen, o favorito. De toda forma, a tendência é que uma mudança no comando seja feita apenas após o Mundial de Clubes da Fifa.

Ayrton Lucas ressurgue para recuperar espaço no Flamengo

Briga pela lateral esquerda ficará mais acirrada com futuro retorno de Viña

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweb@oglobo.com.br

Para além dos bons resultados, os duelos com a LDU, pela Libertadores, e com o Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro, trouxeram uma boa notícia para Filipe Luís. O treinador não tinha Alex Sandro, com um edema muscular na coxa esquerda, como opção para a lateral esquerda e, por isso, escalou Ayrton Lucas. Apesar da desconfiança da torcida, diante

da má fase, o camisa 6 fez grandes atuações. O "ressurgimento" do jogador promete acirrar ainda mais a briga pela posição.

Nas duas oportunidades, ele manteve a força ofensiva com as tradicionais ultrapassagens. O que chamou atenção, no entanto, foi a evolução demonstrada na marcação — considerada sua maior deficiência. Não à toa, Danilo elogiou o desempenho do companheiro de equipe no empate sem gols contra a



Lateral. Ayrton Lucas vive boa fase

equipe equatoriana. O zagueiro afirmou que se ele não estivesse no nível que esteve nos duelos individuais, o rubro-negro teria sido derrotado. Já na goleada sobre o time paulista, foi a vez do treinador exaltá-lo.

A recuperação de Ayrton Lucas chega em boa hora para o jogador. Isso porque é questão de tempo para a disputa pela titularidade na lateral esquerda ganhar um novo concorrente de peso. Viña está em fase final de recuperação da lesão no joelho direito e da fratura na tibia, sofridas há nove meses. O uruguaio já voltou aos treinos e tem previsão de retorno para junho. O excesso de opções é um "problema bom" para Filipe Luís, que conhece a posição melhor do que ninguém.

Vasco sonda alternativas enquanto investe em Diniz

Cruz-maltino ouve não de Luís Castro e não descarta efetivar Felipe Loureiro como técnico

A diretoria do Vasco privilegiou o nome de Fernando Diniz para substituir Fábio Carille, mas abriu negociações simultâneas com outros treinadores, entre eles Luís Castro. Após consultas, o treinador português indicou que ainda não vai voltar a trabalhar no momento, já que tem valores do contrato com o Al-Nassr, da Arábia Saudita, a receber até junho. O salário do treinador também foi considerado inviável pela diretoria.

Com Diniz, a abordagem inicial indicou a possibilidade de avanço nas negociações. Agora, será necessária uma engenharia financeira para custear o treinador. O Vasco teria que gastar o dobro do que pagava a Carille para ter Diniz, que recebia, nos últimos trabalhos, acima de R\$ 1 milhão.

Por isso, não está descartada a efetivação de Felipe Loureiro. O interino comanda o time contra o Operário, pela Copa do Brasil, amanhã.

ENTREVISTA JESUÍTA BARBOSA

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br
@lucas_salgado

Quando Esmir Filho recebeu o convite para dirigir uma cinebiografia de Ney Matogrosso, em 2021, um nome logo veio à cabeça para viver o protagonista: Jesuíta Barbosa. Ainda assim, ele decidiu fazer testes em todo o Brasil para o papel. Mas sempre que conversava com alguém sobre o projeto, ouvia do outro lado: "É o Jesuíta que vai fazer?"

Na pele da drag Shakira do Sertão na série "Onde nascem os fortes" (2018), Jesuíta já havia colecionado elogios ao interpretar a canção "Mal necessário", imortalizada por Ney no álbum "Feitiço" (1978), e "acabou ficando no subconsciente das pessoas", lembra o diretor, que, após receber testes do ator, percebeu que não havia mesmo outra opção.

— Era para ser ele. Como Ney, Jesuíta é um artista muito plural, expressivo e livre. Ele exala o mesmo perfume do Ney — disse Esmir, de 42 anos, ao GLOBO, durante evento de lançamento do filme em São Paulo. — Eles têm essa característica de serem meio bichos. Se você cutuca, são arreios; se acaricia, são manhosos. Eles modulam uma energia parecida. São calmos em suas respostas. Mas em cena ou no palco, explodem.

O resultado da aventura pode ser conferido em "Homem com H", que tem estreia oficial amanhã nos cinemas do país, com algumas sessões abertas ao público já a partir de hoje. O longa acompanha a história de Ney desde sua infância, marcada por muita repressão por causa do pai militar, até a fama nos palcos, inicialmente com os Secos & Molhados e na sequência em carreira solo, com hits como "Sangue latino", "Rosa de Hiroshima" e, é claro, a música que dá título ao longa. A obra relembra ainda amores que passaram pela vida do artista, como o médico Marco de Maria (vivido por Bruno Montaleone) e o cantor Cazuza (Jullio Reis).

Aos 33 anos, vivendo em São Paulo (ele nasceu em Pernambuco, cresceu no Ceará e morou no Rio) e dono de um currículo com muitas obras de destaque, como os filmes "Tatuagem" (2013) e "Praia do Futuro" (2014) e a novela "Pantanal" (2022), Jesuíta conversou com o GLOBO sobre desafios de interpretar Ney, encontros com o músico, outros projetos profissionais e sua relação com redes sociais, onde conta com quase um milhão de seguidores.

Como foi o desafio de dar vida a Ney Matogrosso nas telas?

Acho que já existe um imaginário do Ney em cada pessoa. Na minha cabeça sempre existiu essa pessoa transgressora e performática, um artista completo que dança, canta, atua. Me interessava esse desafio difícil. Existe uma certa loucura em quem trabalha com representação, que é essa vontade de fazer algo que é difícil. E não foi fácil fazer este filme. Foi um longo processo de três meses de ensaio, com o acompanhamento de vários profissionais.

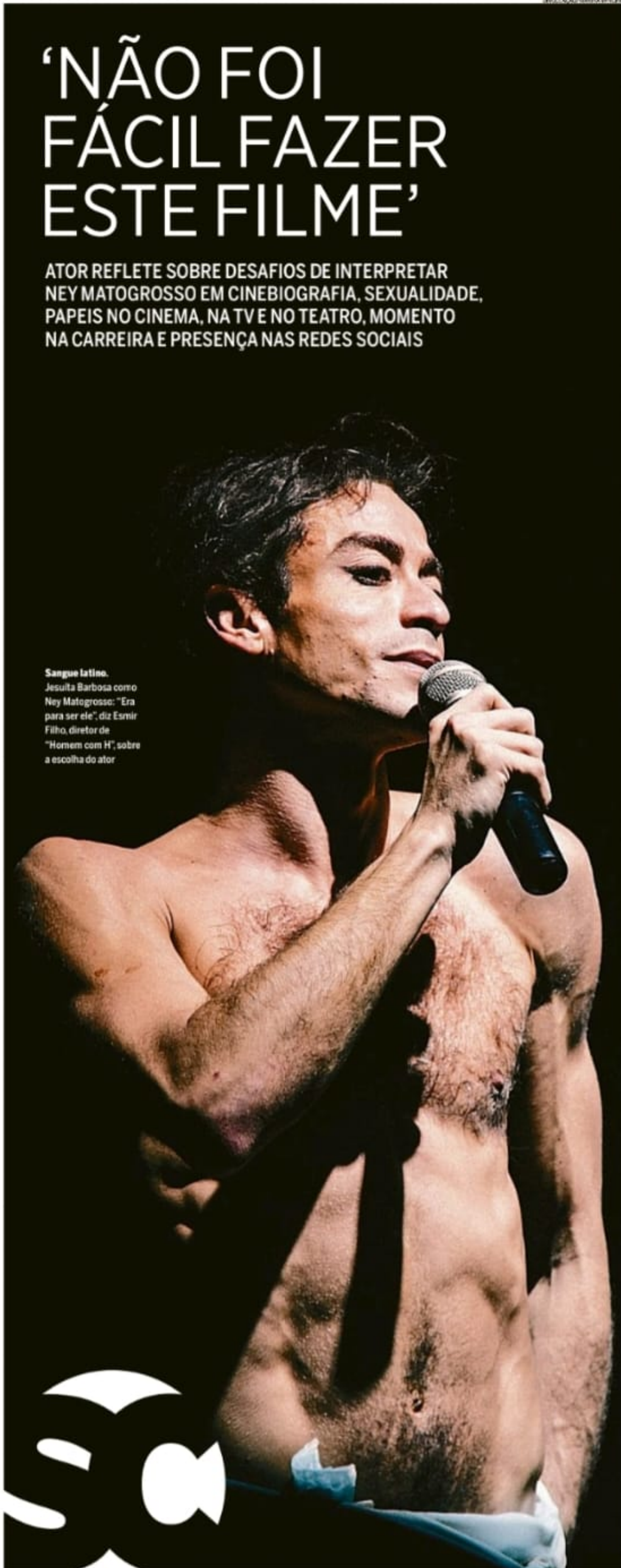
E as conversas com Ney?

Pude encontrar Ney algumas vezes. Fui três vezes à casa dele e comecei a observá-lo de perto. Ele é um bom contador de histórias e sempre me recebia com um bolinho, com um café, buscando me deixar confortável. Em nenhum momento quis trazer uma imita-

'NÃO FOI FÁCIL FAZER ESTE FILME'

ATOR REFLETE SOBRE DESAFIOS DE INTERPRETAR NEY MATOGROSSO EM CINEBIOGRAFIA, SEXUALIDADE, PAPEIS NO CINEMA, NA TV E NO TEATRO, MOMENTO NA CARREIRA E PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS

Sangue latino.
Jesuíta Barbosa como Ney Matogrosso: "Era para ser ele", diz Esmir Filho, diretor de "Homem com H", sobre a escolha do ator



ção dele, que é o que muitas vezes as pessoas fazem. Queria conhecer essa figura que estava ali disponível, queria entender um pouco esse mistério dele, queria entender em que lugar tinha semelhanças e diferenças. Ney abriu esse portal magnético de criatividade, transgressão, fisicalidade e sexualidade, e a mim interessava encontrar este lugar. Fui achando meu Ney de forma natural. Conversando com ele, prestando atenção nos silêncios dele, vendo os objetos da casa dele, visitando o acervo dos figurinos dele.

O que acha que já tinha de Ney dentro de você?

Nunca diria que tenho algo de Ney em mim, mas o que eu gostaria de ter, e que talvez ele tenha introjetado em mim de forma inconsciente, é um lugar de tranquilidade enquanto indivíduo, de respeito a si. É algo que sempre quis na minha vida. O filme mostra essas relações pessoais e familiares do Ney. E algumas se pareciam comigo, com minha vida. O pai dele era militar, o meu também. Essa relação com o pai me pegou um pouco. Quando cheguei à casa dele, notei que havia três pedras grandes, bonitas. Depois, ele veio me dizer que haviam sido presentes do pai. Foram os objetos que mais me encantaram. Deitei no chão na casa do Ney, botei a pedra em cima de mim, fiquei querendo resgatar a energia de um astral familiar, que é o ponto de partida dessa dramaturgia. De uma relação tempestuosa com o pai que o projeta para este lugar mais libertário.

Ney classificou o filme de "sem pudores". Como viu a presença do sexo na história?

O filme discute sexualidade do início ao fim e é sempre importante falar sobre isso. Falar sobre sexualidade é falar sobre criação de uma criança, sobre libertação de estigmas parentais e sobre o movimento sexual enquanto um exercício. A discussão sobre sexo cai sempre num lugar de julgamento enquanto indivíduo. O que você faz sexualmente? Qual seu papel? No filme, mostramos um corpo que vai crescendo, se transformando e ganhando uma integridade muito particular. É onde vejo o sexo no filme. Tem um momento muito libertino do Ney, em que ele se joga quase numa experimentação para se entender no mundo. E o filme representa bem isso em uma cena que toca "Postal de amor", do Fagner e dele. A música toca e ele faz sexo loucamente com várias pessoas. Aquilo me representa e acho que representa muita gente.

Como artista LGBTQIA+, qual a importância de se posicionar contra preconceitos?

Acho que temos que nos posicionar como brasileiros. Precisei lutar pela minha sobrevivência desde que nasci. Tentei romper barreiras familiares e ancestralidades que não funcionavam para mim. Enquanto brasileiro, precisamos fazer escolhas e entender o que é bom, o que é ruim. Fico feliz em ter feito trabalhos que contemplem este lugar de libertação sexual e social. Me interessa muito, é um lugar possível de criação e de entendimento pessoal. E eu continuo tentando me entender enquanto pessoa.

ENTREGAS E ESCOLHAS,
NA PÁGINA 2

ALAN SOUZA
alan.souza@globo.com.br

A festa, como diz a vinheta de fim de ano, foi realmente para quem quisesse. Transmitido ao vivo para todo o Brasil, o Show 60 Anos, em que a TV Globo comemorou seis décadas na noite de segunda-feira, celebrou pilares de sua programação. Novelas, esporte, jornalismo, humor e programas de auditório foram homenageados no evento, realizado na Farmasi Arena, Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio.

O tapete na entrada para os convidados (entre artistas, diretores e jornalistas) era um prenúncio dessa atmosfera: em vez do tradicional vermelho de grandes prêmios como o Oscar, a escolha foi pelo azul, salpicado de pontos de brilho. Era quase uma metáfora para o que se veria adiante — um céu iluminado pelas estrelas que surgiram na história da emissora.

Na abertura do show, Paulo Marinho, diretor-presidente da Globo, discursou sobre o papel da emissora diante da realidade do país.

—São seis décadas de uma história feita de emoção e de encontros. A Globo é feita de gente, gente apaixonada que acredita no poder que a televisão tem de transformar —disse o executivo, antes de a transmissão ao vivo ser iniciada. —A TV Globo é para todo mundo, é um lugar de encontros onde o país se encontra e se ouve. Somos uma TV que emociona, informa e faz pensar.

MEMÓRIAS

Logo no início, foi exibido um vídeo sobre como o jornalista Roberto Marinho (interpretado por Tony Ramos), fundador do Grupo Globo, vislumbrou a construção do que hoje são os Estúdios Globo.

A partir daí, atrações surgiram no palco. Susana Vieira saiu do bolo comemorativo de 60 anos (escolhido em quadro do Mais Você, de Ana Maria Braga), lembrando que tem carisma e é funcionária "vitalícia"; uma dança lembrou os programas coloridos de Chacrinha; Fábio Porchat, Paulo Vieira e Tatá Werneck divertiram o público com piadas sobre bastidores; antecedida por Angélica, que lembrou os tempos de Fada Bela, Xuxa, a Rainha dos Baixinhos, trouxe de volta sua nave e as paquitas.

A homenagem às novelas contou ainda com uma lembrança de programas clássicos inspirados na literatura brasileira, como o "Sítio do Pica-Pau Amarelo", cujo tema, eternizado por Gilberto Gil, foi interpretado pelo ar-

FESTA SUA, NOSSA, DE QUEM QUISE



Dupla. Serginho Groisman e Ana Maria Braga encerraram a festa: "Em televisão, é assim: o amanhã tem que ser diferente", disse a apresentadora do Mais Você



Magia. Gilberto Gil surgiu em cenário colorido para lembrar o tema de "Sítio do Pica-pau Amarelo"



Jornalismo representado. Renata Vasconcellos e William Bonner



Eterna rainha. Xuxa surgiu no palco com direito a nave espacial e paquitas

SHOW DE 60 ANOS DA TV GLOBO FESTEJA TRAJETÓRIA DA EMISSORA: 'É POSSÍVEL CELEBRAR NOSSA HISTÓRIA E APONTAR PARA O FUTURO', DIZ DIRETORA DE GÊNERO DE AUDITÓRIO

tista sobre um carro alegórico que remetia ao das escolas de samba, colorido e cercado por dançarinos com fantasias mágicas.

CANÇÕES NO AR

Apresentaram-se ainda nomes estrelados da música. O "rei" Roberto Carlos foi o primeiro, com suas "Emoções". Fábio Jr. também emocionou com "Alma gêmea", enquanto As Frenéticas levantaram a plateia ao trazerem de volta a era disco de "Dancin' days". Os irmãos Sandy e Júnior fizeram pular os fãs. Lulu Santos, com "Assim caminha a Humanidade", marcou as temporadas de "Malhação". As apresentações seguiram com as duplas Zezé Di Camargo & Luciano e Chitãozinho & Xororó, acompanhados de Ana Castela, Simone, Lauana Prado e Maiara & Maraisa — grandes nomes do feminino.

Em meio aos números musicais, as coberturas jornalísticas ganharam destaque, com a presença de nomes como William Bonner, Renata Vasconcellos, César Tralli, Maju Coutinho, Sandra Annenberg, Poliana Abritta e Renata Lo Prete, que destacou que a TV Globo foi criada por um jornalista e que o ofício é parte importante da história da emissora.

Já ao fim, Ana Maria Braga e Serginho Groisman falaram sobre o futuro da emissora, abrindo brecha para uma inserção sobre as inovações que vêm sendo feitas nos estúdios do canal.

—Cada dia foi um dia diferente do outro. Porque, em televisão, é assim: o amanhã tem que ser diferente. E o amanhã a gente começa a fazer hoje, todos os dias —disse Ana Maria no evento.

Antônia Prado, diretora artística do Show 60 Anos, falou ao GLOBO ao final da apresentação:

—A gente tinha uma responsabilidade gigantesca: olhar para os 60 anos da Globo e fazer com que cada brasileiro se sentisse representado ali. Então, quando o show terminou e vi a felicidade estampada nos rostos, entendi que a gente tinha feito algo certo! (risos) Foi uma catarse coletiva.

Monica Almeida, diretora de gênero de Auditório e também responsável pelo show, completou:

—Acho que a mensagem que fica é que é possível a gente celebrar a nostalgia, nossa história, e apontar para o futuro, criar novas imagens, misturar essas gerações. Ri e chorei com coisas que já tinha visto nos ensaios. Mas a magia se dá ali, no ao vivo, na hora.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ESTOU NO MELHOR MOMENTO QUE PODERIA ESTAR'

Você vem de um trabalho de muita exposição em "Pantanal". Agora um grande protagonista no cinema. Como vê este momento em sua carreira?

"Homem com H" me deixa um pouco nervoso. Interpretar alguém tão importante e vivo... Mas sinto muita alegria por ter passado por essa experiência. Espero que as pessoas assistam e entendam o filme como uma necessidade para um movimento de mudança social.

Com filmes como "Tatuagem", você teve escolhas de projetos que tinham esse elemento de ousar e transgredir. Como vê isso?

Acho que tive não só sorte de fazer trabalhos que me interessavam, mas um bom



radar na hora de escolher meus projetos. Foi "Tatuagem" que me fez entender um pouco de cinema. Ficar

isolado por três meses em Olinda, trabalhando com um grande criador como o Hilton Lacerda, me deu um

escopo sobre o que eu ia querer fazer. E foi assim, no cinema, no teatro e depois na televisão. Mas o que eu gosto de fazer é cinema.

Algum projeto no momento?

Estou fazendo teatro. Estou trabalhando com Marcio Abreu na Companhia Brasileira de Teatro, um encontro de grupo que tem sido muito importante. Estamos montando uma dramaturgia desde o início. Tem sido muito interessante, produzir um texto, pensar cenas, criar coisas não necessariamente do zero, mas a partir de algo que a gente talvez não saiba direito o que é.

Vivemos num mundo em que as redes sociais ganharam uma dimensão muito grande. Como vê essas ferramentas?

Eu não gosto. Acho um saco, na verdade. Estou cada vez mais triste com redes sociais. Eu tenho Instagram e posto algumas coisas geralmente, mas hoje em dia está impossível você entender o que é ficção, o que é realidade, o que é uma pessoa, o que é uma persona. É tudo muito deturpado. Minha sorte em fazer teatro é poder encontrar um público de verdade, dizer uma coisa ao vivo, trocando energia.

Você é um artista jovem, mas

com mais de dez anos de carreira...

Sinto que comecei tem pouquíssimo tempo. Sinto que ainda estou tateando e aprendendo a fazer.

E aos 33 anos, o que está buscando?

Fazer 34 (risos). Mas sério, acho que estou no melhor momento que poderia estar. Estou trabalhando com uma galera muito legal, criando, experimentando coisas.

E como tem sido morar aqui em São Paulo?

Já tem oito anos que moro em São Paulo e gosto muito. Tem sido muito bom. (Lucas Salgado)

SEX_Play, TER_Play, QUA_Play, QIN_Pomelo Knight, SEX_Play, SÁB_Play, DOM_Pomelo Knight



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tibata Uchida, Giulia Costa e Marina de Mattos • ajglobo@globo.com • anna.santiago@globo.com.br • [@cokuplay](#)



Para o "Show 60 anos", anteontem, na TV Globo. Foi um espetáculo lindo, que honrou a História da emissora. Aiã, que capricho em toda a programação especial de aniversário. Nota mil.



Para as inúmeras reprises no Multishow. Com o fim do "BBB", há pouquíssimas atrações inéditas. O canal passa quase o dia inteiro exibindo episódios antigos de "Vai que cola", "O dono do lar", "Avia" e outros.



Triângulo

Caroline Dallarosa aparecerá assim em "Garota do momento" na próxima segunda-feira. Sua personagem, Camila, chegará para balançar o coração de Ronaldo (João Vitor Silva), que tentará esquecer Bia (Maisa). Em 2022, a atriz esteve em outra obra de Alessandra Poggi: "Além da ilusão"

Segue na casa

Adriana Esteves, que viveu Mércia em "Mania de você", acaba de renovar seu contrato com a Globo. A atriz assinou um vínculo de longo prazo. Seu próximo trabalho será a terceira temporada de "Os outros", série do Globoplay em que interpreta Cibele.

Armação

Está prevista para hoje a gravação de uma cena de "Vale tudo" em que Maria de Fátima (Bella Campos) pede para César (Cauã Reymond) agredi-la. O objetivo da vilã é fingir para a mãe, Raquel (Taís Araújo), que apanhou na rua e sensibilizá-la. Os trabalhos ocorrerão numa locação na Barra da Tijuca. Leia mais no site.

Reverenciar

A série "Tributo", do Globoplay, terá um episódio dedicado a Antônio Pitanga. A equipe iniciará as gravações na semana que vem.

Ibope 1

O show dos 60 anos rendeu à TV Globo 20 pontos no Rio e 16 em São Paulo. Foi a maior média da faixa numa segunda-feira desde junho de 2024. Na praça carioca, o "JN" registrou o recorde do ano, com 30, enquanto "Vale tudo" repetiu sua audiência mais alta: 31.

Ibope 2

"Dona de mim" estreou com 30 pontos no Rio, melhor índice desde a reprise de "Totalmente demais". Em São Paulo, cravou 22, maior número em quase dois anos.

Depois de 'Justiça 2'

Raissa Xavier participará dos primeiros capítulos de "Éta mundo melhor!", nova produção das 18h. Ela surgirá no núcleo caipira.

Inesquecível

Cissa Guimarães, apresentadora do "Sem censura", e Bruno Barros, diretor da atração, com Dona Déa Lúcia nos bastidores da edição em homenagem a Paulo Gustavo. Além da mãe do humorista, participaram o roteirista Fil Braz, a atriz Malu Valle e a produtora Beatriz Coelho, todos grandes amigos dele. Vai ao ar nesta sexta, na TV Brasil



Mão na massa

Eis os participantes do "MasterChef Creators", que estreará no YouTube em 6 de maio: Gui Poulain, Luiza Junqueira, Willian de Oliveira, Gi Souza, Greg Bosi e Elisabete. No programa, os jurados Helena Rizzo, Henrique Fogaça e Erick Jacquin avaliarão os seis criadores de conteúdo, conhecidos na internet por suas habilidades na cozinha

NO SITE DO GLOBO, UM MERGULHO NA DISCOGRAFIA DE LADY GAGA

AMBIENTE VIRTUAL TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE OBRA DA CANTORA AMERICANA, QUE SE APRESENTA NO SÁBADO EM COPACABANA

Ela veio, sim. Lady Gaga desembarcou na madrugada de ontem no Rio, onde realizará um megashow na Praia de Copacabana. O evento, que acontecerá na noite de sábado, põe fim ao longo intervalo desde sua última apresentação no Brasil, em 2012 —além de atenuar a frustração causada pelo cancelamento de sua vinda ao Rock in Rio de 2017. A apresentação, com palco montado em frente ao Copacabana Palace, deverá reunir canções de quatro dos sete álbuns de estúdio da cantora.

Ainda assim, o show da Mother Monster, como a cantora americana é chamada pelos fãs, tem expecta-



Divã: imagem de área do site do GLOBO dedicada a discos de Gaga: análise de letras revela melancolia na euforia

tativa de ter uma setlist majoritariamente composta por faixas de "Mayhem", disco lançado em

março deste ano. Nesse clima, O GLOBO preparou um ambiente virtual, no ar a partir de hoje no

site do jornal, que passeia por toda a discografia da popstar desde seu álbum de estreia, "The fame" (2008).

O projeto conta com uma análise das letras das músicas de Gaga, produzida com inteligência artificial a partir de 92 canções, com base nos sentimentos transmitidos pelas composições. Spoiler: a discografia não é dominada por emoções de alegria, apesar das faixas vibrantes. O ambiente mostra também que "Mayhem" é álbum da artista mais bem posicionado nas paradas de sucesso. Ele inclui "Die with a smile", parceria de Gaga e Bruno Mars que está entre as cem músicas mais ouvidas do mundo há 34 semanas no ranking da Billboard.

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@redglobe.com.br
SÃO PAULO

Esparramado no sofá de seu apartamento no Jardim Paulista, bairro chique de São Paulo, o maestro João Carlos Martins diz que "um cara que gravou as principais obras de Bach", como ele, "a princípio deve ser meio careta, que não aceita outros gêneros".

— Mas sempre defendi que só existe um tipo de música: música bem-feita — explica.

De supetão, o fundador da Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP se ergue do sofá e se acomoda ao piano para provar que fala sério. A melodia delicada de "Luiza", de Tom Jobim, enche a sala. Os raios de sol daquele fim de tarde se projetam timidamente no pianista, que não tira os olhos do teclado. Seu rosto se contrai, às vezes surge um sorriso discreto, e ele não esconde a satisfação ao tocar. Depois de "Luiza", emenda "Libertango", do argentino Astor Pizzolla, e trilhas dos filmes "A lista de Schindler" e "Cinema Paradiso", compostas por John Williams e Enio Morricone.

— Todos eles são compositores populares que se tornaram clássicos — afirma.

O pianista tocou para o GLOBO parte do programa a ser apresentado em 9 de maio no Carnegie Hall, em Nova York. Ele vai reger a NOVUS, orquestra de uma igreja anglicana de Wall Street, executando obras de Villa-Lobos e de Bach, e em seguida dedilhar seus "clássicos populares" no piano. Será a 30ª vez dele no Carnegie Hall, onde estreou aos 21 anos. E também a última. Ele está se aposentando dos palcos internacionais.

Hoje, às 20h30, Martins e a Bachiana Filarmônica apresentam o mesmo programa na Sala São Paulo. Não será um concerto de aposentadoria, mas o anúncio de uma transição profissional. O maestro pretende diminuir drasticamente o ritmo.

— Não dá mais para encerrar cem apresentações e 70 ensaios por ano, entende? — diz ele, que em março passou por uma cirurgia para extirpar um câncer na próstata.

LEGADO

Festejado como um dos maiores intérpretes de Bach no mundo, fundador de uma orquestra e inspiração de uma biografia ("O indomável", de Jamil Chade), dois documentários (um franco-alemão e um belga) e um filme ("João, o maestro", de Mauro Lima), Martins acha que ainda não construiu um "legado". É a isso que ele quer se dedicar a partir de agora.

— Aos 85 anos, começo uma nova carreira, de educador musical. Quero realizar o sonho de Villa-Lobos — afirma, sobre o projeto do compositor modernista de difundir a música nas escolas brasileiras.

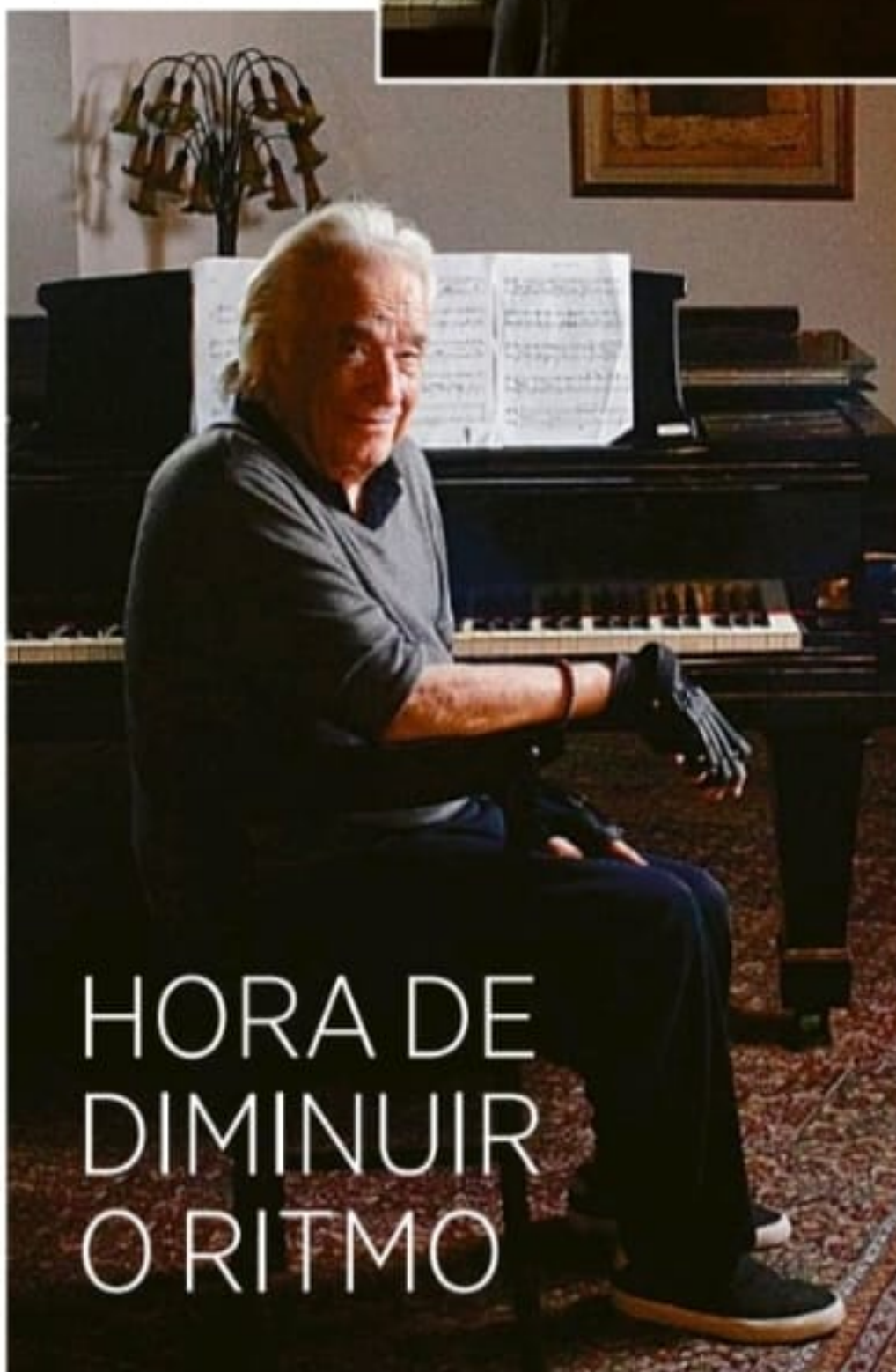
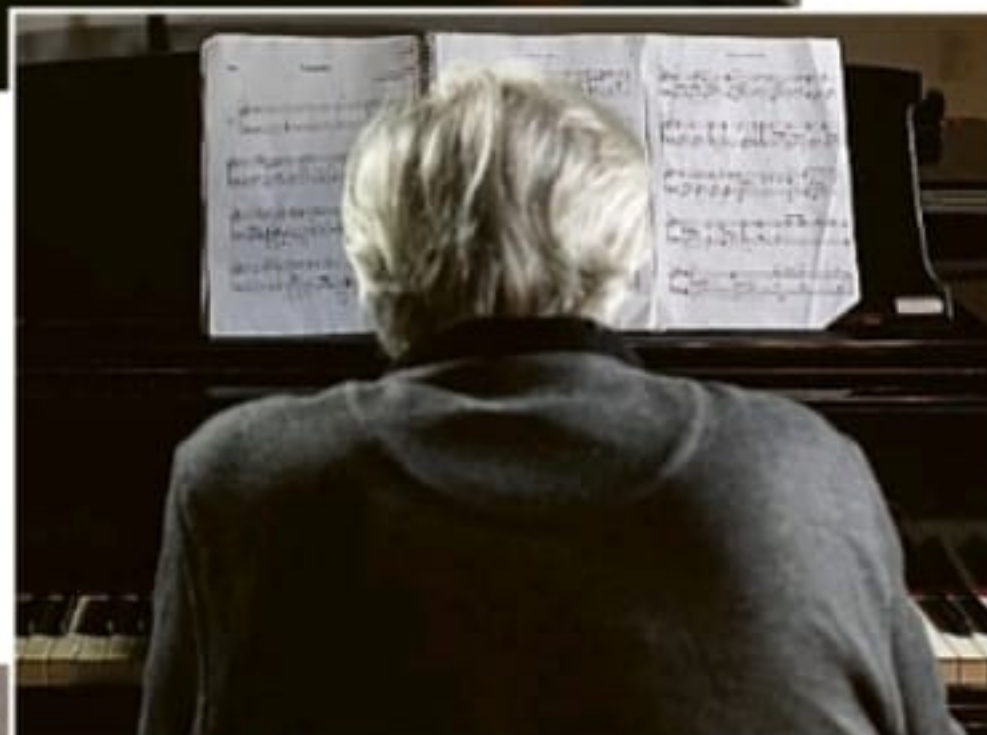
Junto com uma equipe, ele está colocando de pé o Projeto de Musicalização Maestro João Carlos Martins, que propõe exercícios de introdução à música para alunos do ensino fundamental. Violinista, professor de musicalização e parceiro do maestro no projeto, Eduardo Maueski explica que o objetivo é apresentar "conceitos musicais" às crianças, incentivando a vivenciá-los por meio de brincadeiras de até 15 minutos nas aulas de educação artística. Em vez de instrumentos musicais, as dinâmicas aproveitam objetos disponíveis nos colégios, como pedaços de madeira e papel. As aulas já ocorrem em duas escolas privadas de São Paulo, a Exatus e o Liceu Pasteur Start Anglo.

— A musicalização contribui para o desenvolvimento integral da criança, melhorando o raciocínio lógico, a coordenação motora, a concentração, a socialização — explica Maueski.

Martins também planeja lançar programas para incentivar o empreendedorismo entre músicos e compartilhar o que ele aprendeu cuidando de sua saúde mental.



AOS 85 ANOS E DEPOIS DE UM CÂNCER, JOÃO CARLOS MARTINS ANUNCIA PAUSA NA VIDA DE CONCERTISTA PARA SE DEDICAR À CARREIRA DE EDUCADOR MUSICAL: 'QUERO REALIZAR O SONHO DE VILLA-LOBOS'



HORA DE DIMINUIR O RITMO

FOTOS DE ESTILSONOVATAS

— Aos 29 anos, entrei na banheira em Nova York para me suicidar depois de uma crítica ruim. O telefone tocou e era o meu professor de piano, foi isso o que me impediu — conta. — Convivo com a dor há 63 anos. Mas ainda estou aqui e acho que minha história pode inspirar outras pessoas.

A crítica que desestabilizou o jovem pianista saiu no New York Times em 1970: o resenhista escreveu que o brasileiro parecia "perturbado" naquela noite no Lincoln Center. Martins começou a perceber movimentos involuntários da mão direita aos 16 anos. No correr dos anos, o sintoma se intensificou — junto com a dor. Os médicos disseram que era psicológico, e ele chegou a procurar um psicanalista nos Estados Unidos, mas não resolveu. Para seguir tocando, aprendeu a "driblar o cérebro": mudava a posição das mãos no teclado para aliviar o desconforto. Se a dor era intolerável, cancelava os concertos.

Depois da crítica negativa do Times, desistiu da música. Tornou-se empresário de boxe — trouxe o título mundial para o país com Eder Jofre, e só retomou a carreira de pianista em 1978, quase uma década depois. O palco de seu renascimento foi justamente o do Carnegie Hall. Mas a dor ainda o atormentava e ele se submeteu a uma cirurgia atrás da outra (foram 31 até hoje). Só em 2002, o médico Paulo Niemeyer o diagnosticou com distonia focal, distúrbio neurológico raro que provoca contrações musculares involuntárias.

Na época, ele não conseguia mais tocar, e o regente Eleazar de Carvalho lhe apareceu em sonho. Como se fosse o anjo torto do poema de Drummond, disse: "Vai ser regente na vida." Ele obedeceu e fundou a Bachiana Filarmônica.

— Nossa orquestra formou muito público. Eu falo para os músicos:

"Temos que tocar na favela com a mesma garra com que tocamos no Municipal" — diz ele, que está à procura de alguém para substituí-lo na regência. — Continuo como diretor artístico da Bachiana. Procuro um regente jovem e carismático, que respeite a partitura e a interpretação dos músicos, e que consiga transmitir emoção mesmo de costas para a plateia. O público tem que dizer: "Esse cara dá a vida." Eu dou a vida quando me sento ao piano.

Titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, o maestro Roberto Minczuk descreve Martins como "o maior ícone da música clássica brasileira".

— Além de ser um profundo conhecedor da música, ele é um grande intérprete, com uma liberdade de expressão inovadora, que mexe com a gente — elogia Minczuk, que não compra a história de que Martins ainda não tenha um legado. — João já fez o suficiente para cinco vidas, a genialidade dele é saber se reinventar. Eu brinco que, como maestro, ele está três níveis acima de mim. Moramos no mesmo prédio, eu no oitavo e ele no décimo primeiro.

Hoje, Martins consegue tocar usando uma "luva biónica", criada pelo designer industrial Ubiratan Bizarro Costa e inspirada naquelas de pilotos de Fórmula 1. Aluvamantém seus dedos estendidos, impedindo contrações involuntárias. Ele perdeu a velocidade do passado, quando quase batia 20 notas por segundo, e agora se concentra em peças mais lentas. Tocar ainda dói, mas ele se arrepende de todas as vezes que se afastou do piano.

— Não falo muito sobre isso, mas para mim a música transmite uma mensagem divina — diz Martins. — Sou espírita. Minha mãe era médium e, quando eu era criança, antes dos meus concertos, baixava nela o espírito de (Giuseppe) Verdi e eu me entusiasmava para tocar". conta o maestro que se despede dos palcos internacionais com um concerto no Carnegie Hall, em Nova York, em maio.

Em casa.

João Carlos Martins se apresenta hoje à frente da Bachiana Filarmônica Sesi-SP. "Sou espírita. Minha mãe era médium e, quando eu era criança, antes dos meus concertos, baixava nela o espírito de Verdi e eu me entusiasmava para tocar". conta o maestro que se despede dos palcos internacionais com um concerto no Carnegie Hall, em Nova York, em maio.

... 1402, Icarajim Ferreira dos Santos, ... 1403, Los Avenca, ... 1404, Ana Paula Lisboa (jornalista), ... 1405, Marinho Botelho (jornalista), ... 1406, Ciro Rinal, ... 1407, Gustavo Perheine (jornalista), ... 1408, Julei Wata (jornalista), ... 1409, Ruy de Aguiar, Nelson Motta, ... 1410, José Eduardo Aguiar



ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

DINAMENE, MEU AMOR

Vocês sabem, temos feito uma espécie de colonização home office, irritando os tucos com memes que fazem parte da conquista das terras além-mar, anexando o território ultramarino brasileiro. O que antes era conhecido por Portugal agora renomeou-se Guiana Brasileira, Vitória da Reconquista ou, meu preferido, Pernambuco em Pé.

Eu vinha rindo há semanas, até que uma pesquisa sobre os novos guineenses me fez chorar. Você conhece Dinamene?

Ela é uma figura meio real, meio mitológi-

ca, tem nome de ninfa e podia ser só mais uma sereia das várias da literatura. Daquelas que enfeitiçaram, seduziram e levaram à loucura e à morte centenas de homens durante as viagens no Novo e no Velho Mundo. Não se sabe com certeza se Dinamene existiu, ou se é uma personagem poética criada por Luís de Camões — ou uma mistura das duas coisas.

O que se diz é que o pai da língua portuguesa ficou 17 anos fora do seu país. Viagrou, explorou, foi soldado, amou, foi preso, perdeu um olho em batalha e escreveu o que seria conhecida por sua

obra-prima: "Os Lusíadas".

Dinamene era, supostamente, uma jovem chinesa ou macaense, por quem Camões se apaixonou. Segundo a história, já no fim da viagem, Camões teria embarcado de volta a Portugal com ela, mas o navio naufragou ao largo da costa do Vietnã. O curioso é que em tudo que li, quando se referia à viagem, sempre era "ele a trouxe", "ele a levou", nunca era "ela veio", "ela foi".

O importante é que Camões sobreviveu ao naufrágio e, diz-se, salvou os manuscritos de "Os Lusíadas" nadando com um único braço, enquanto mantinha o livro fora da água com o outro. A história conta que ele viu Diname-

ne se afogando (essa é a parte que eu choro) e escolheu salvar o manuscrito.

IMAGINA DEIXAR SUA CASA, SUA TERRA, SUA VIDA PARA VIVER UM AMOR QUE DEPOIS ESCOLHE TE DEIXAR MORRER NO MAR PARA SALVAR PAPÉIS. REZA A LENDA QUE CAMÕES FEZ ISSO

Camões foi sempre descrito como um escritor de muitos amores, apesar da vida do autor estar cheia de suposições (e fofocas). Para especialistas, versos, amores e perdas de Camões representam a própria

cultura lusitana, enclausurada numa saudade, uma busca por algo inalcançável. Até então, tudo que eu havia lido sobre esta história a descrevia como uma tragédia e não uma escolha.

Mesmo que a história nunca tenha acontecido, Dinamene virou minha heroína. Eu não estou aqui para condenar um senhor de 500 anos, mas imagina deixar sua casa, sua terra, sua vida para viver um amor que depois escolhe te deixar morrer no mar para salvar papéis. E não é só sobre Dinamene, é que eu olho para o lado e o que mais vejo são sereias morrendo afogadas. É para elas que escrevo:

Meu amor, não se preocupe
Morreu jovem, pobre e podre
Quem um dia te deixaste.

Já teu nome, rompe a aurora
Brilha ainda mais agora,
Agora que me encontraste.

Meu amor de "escura sorte",
mesmo a língua que ele amou,
vai ao fim.

Porque nada dura o tempo,
e até o silêncio já fala
a nova língua tupiniquim.

SINAL DE ALERTA NA ESTREIA DE TURNÊ DE BEYONCÉ

Mal começou e a nova turnê de Beyoncé já está lidando com o fantasma do "flop" — ou seja, do fracasso. Os ingressos para o primeiro show da temporada "Cowboy Carter" não estão vendendo muito bem nos Estados Unidos, conforme noticiou o site TMZ.

De acordo com a publicação, ainda restavam mais de 3.800 bilhetes disponíveis para a apresentação da cantora no SoFi Stadium, em Los Angeles, na noite de segunda-feira, pouco antes do início do show — "e os preços de revenda caíram para US\$ 20 (o equivalente a R\$ 113)", destacou o TMZ. "Uma loucura, considerando que estamos falando da Queen Bey."

Foi com o álbum "Cowboy Carter" (2024) que Beyoncé, recordista de Grammys (são 35 prêmios, ao todo, e

99 indicações), levou para casa o seu primeiro troféu de Álbum do Ano, a principal categoria da premiação, em sua edição mais recente, em fevereiro.

Segunda parte de uma trilogia que começou com "Renaissance" (2022), "Cowboy Carter" se transformou em turnê desde segunda-feira, justamente com o show no SoFi Stadium.

BRASIL FORA DO ROTEIRO

Anunciada no começo de fevereiro, a turnê vai ser mais curta que a anterior, de "Renaissance". Segundo a programação, Beyoncé vai passar apenas por nove cidades do mundo, em comparação com as 39 (em 12 países) por onde passou anteriormente.

Assim como aconteceu na turnê anterior, a americana, de 43 anos, não tem previsão de se apresentar no Bra-



Palco. Beyoncé durante show em dezembro: turnê de "Cowboy Carter" vai passar por apenas nove cidades

RECORDISTA DE GRAMMYS, CANTORA INICIOU CURTA TEMPORADA DE 'COWBOY CARTER' EM LOS ANGELES COM INGRESSOS ENCALHADOS E PREÇOS PROMOCIONAIS

sil (ou em outro país da América Latina).

Depois da estreia em Los Angeles, a popstar vai para Chicago, Nova Jersey, Londres, Paris, Houston, Washington DC, Atlanta e Las Vegas, onde encerra a série de shows no dia 26 de julho. Serão, ao todo, 32 datas — pelo menos é o que está anunciado até agora.

Em Los Angeles, onde aditiva se apresenta por cinco noites, o preço dos ingressos varia entre o equivalente a R\$ 272 (no último nível da arquibancada) e R\$ 5.764 (em áreas na pista, praticamente dentro do palco), aproximadamente. Já em Londres, onde ela vai se apresentar seis vezes, entre os dias 5 e 16 de junho, os valores vão de R\$ 921 (também no último nível da arquibancada) a R\$ 6.495 (nas mesmas áreas VIPs).

CONCLAVE PARA QUEM NÃO É CARDEAL

GAME ON-LINE ITALIANO PERMITE QUE JOGADORES 'ESCOLHAM' O SUCESSOR DO PAPA FRANCISCO

Da AFP
OLIVIERO TOSCANI

Enquanto os cardeais católicos de todo o mundo se preparam para eleger um novo papa, milhares de pessoas já estão fazendo isso por meio de um novo videogame que permite que os usuários escolham seus favoritos como o próximo pontífice.

Desde seu lançamento, semana passada, quase 60 mil pessoas se inscreveram no Fantapapa, um jogo online que combina a paixão dos italianos pelo futebol e pela Igreja, após a morte do Papa Francisco, aos 88 anos, no último dia 21 de abril.

— As pessoas estão intrigadas com a dinâmica de poder do Vaticano — explica Pietro Pace, de 42 anos, um dos fundadores do game. — Jogar permite que elas tentem entender essas dinâmicas e desmistificá-las um pouco.

O jogo imita a "Fantasy League" (campeonato ita-

liano de futebol virtual), um passatempo comum entre fãs de esporte, no qual os usuários atuam como treinadores de times profissionais. Na Itália, essa modalidade é conhecida como "Fantacalcio".

O Fantapapa convida os jogadores a montarem uma escalação de 11 cardeais, incluindo um capitão (o "mais provável") e um goleiro (o menos provável de ser escolhido), oferecendo, assim, uma visão dos favoritos do público.

Até ontem, o italiano Matteo Zuppi era o cardeal preferido dos usuários, seguido pelo compatriota Pietro Parolin, pelo filipino Luis Antonio Tagle e por outro italiano, Pierbattista Pizzaballa, como indicam os palpites das casas de apostas.

No entanto, entre os dez primeiros também estão alguns candidatos surpresas.

O cardeal italiano Fabio Baggio ocupa o sétimo lugar, possivelmente porque



Formação completa. Tela do Fantapapa: inspirado em games usados para fãs de futebol escalarem seus times

compartilha o sobrenome com a lenda do futebol italiano Roberto Baggio, de acordo com Pace.

Em sexto lugar está José Advincula, das Filipinas, o primeiro nome que aparece em ordem alfabética, o que o torna uma escolha rápida para aqueles que têm pressa em preencher a lista.

Mykola Bychok, arcebispo ucraniano de Melbourne, na Austrália — atualmente o cardeal mais jovem do mundo, com 45 anos —, é o mais apontado como goleiro, o que indica que a maioria dos jogadores não acredita que ele se tornará papa.

SEM PRÊMIOS EM DINHEIRO

Também se atribui pontos por adivinhar as tendências políticas do novo Papa, sua ordem religiosa, idioma e o nome pontifical que ele adotará. As opções mais votadas nesta última categoria são Francisco, João, Pio, Paulo e Leão.

Criado por Pietro Pace, especialista em inteligência artificial, e Mauro Vanetti, desenvolvedor de videogames, o Fantapapa não oferece prêmios em dinheiro, já que seus fundadores são ativistas contra jogos de aposta.

O conclave para eleger o sucessor do Papa Francisco está marcado para começar em 7 de maio.

[illegible]

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

* Para informações sobre tamanhos, modelos, preço e preços com desconto e prazos de entrega, ligue para o telefone ou nossa loja. A partir de 01 de novembro.

(corpo claro)

R\$ 79,00 Diá (18) por publicação 20 palavras (corpo negrito)	R\$ 102,00 Domínio*
R\$ 98,00 Diá (18) por publicação	R\$ 126,00 Domínio*

Horários de Atendimento:

Classifone

Classificação
De segunda a sexta:
das 8h às 20h

- * Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- * Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição
do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 12h
Empregos e Negócios	até 12h
Políguas	até 14:30h
Indivíduos	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o preço é sexta-feira, até ao 20%.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

